



DESVIOS NAS APOSENTADORIAS

Câmara acelera projeto de lei que extingue descontos na folha do INSS

Deputados aprovam urgência de proposta que proíbe órgão de gerir pagamentos a associações

Em votação simbólica, sem o registro nominal dos votos, mas que teve apoio do governo, do Centrão e da oposição, a Câmara aprovou a urgência de um projeto de lei que extingue os descontos de mensalidades de entidades ou associações no pagamento dos segurados do INSS. Este expediente está no cerne do escândalo no órgão, onde funcionava um esquema de fraudar a adesão de beneficiários a essas entidades e descontar valores direto na folha do INSS. A votação do mérito, junto a outras propostas sobre o tema, deverá ocorrer na semana que vem. **PÁGINA 8**

diante está no cerne do escândalo no órgão, onde funcionava um esquema de fraudar a adesão de beneficiários a essas entidades e descontar valores direto na folha do INSS. A votação do mérito, junto a outras propostas sobre o tema, deverá ocorrer na semana que vem. **PÁGINA 8**

EDITORIAL
IBAMA ACERTOU AO AUTORIZAR SIMULAÇÃO NA MARGEM EQUATORIAL **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES
Vaia a Lula em Brasília ecoam crise que não tem fim **PÁGINA 2**

FLÁVIA BARBOSA
Trump fez da ruptura a marca do início do segundo mandato **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO
Em Gaza, o uso da fome como arma de guerra **PÁGINA 3**

ZEINA LATIF
As oportunidades num país que 'fica velho antes de ficar rico' **PÁGINA 36**

MARTHA BATALHA
O que leitor mais gosta no jornal é fofoca. Eis a minha **SEGUNDO CADERNO**

Novas regras para a licença ambiental avançam no Senado

Após aval de comissões, plenário deve votar hoje lei que reúne etapas do processo de licenciamento. **PÁGINA 12**

STF torna réus mais dez e recusa denúncia contra dois por tentativa de golpe

A Primeira Turma do STF abriu ação penal contra nove militares e um policial federal acusados de participar do plano de sequestrar autoridades e pressionar o Exército a evitar a transição de poder. Outros dois militares tiveram a denúncia recusada. **PÁGINA 4**

Para ministros, general atestou momento-chave da trama

Integrantes do STF avaliam que relato de Freire Gomes sobre reunião com Bolsonaro confirma trama golpista, informa THIAGO BRONZATTO. **PÁGINAS**

Renda do trabalho em alta e supersafra fazem mercado elevar projeção do PIB

Ajudado pelo clima, agro puxou os bons números do 1º trimestre. Previsão de que economia vai desacelerar após o meio do ano segue, mas analistas já aumentam projeção de crescimento em 2025. **PÁGINA 15**



No ordenamento da orla, uma questão de limites

Decreto da prefeitura com novas normas para a orla domina pauta na Câmara, onde vereadores admitem necessidade de organizar o espaço, mas veem excesso de rigor. Músicos reclamam do veto a apresentações nos quiosques. Já o MP vê avanço ilegal dos novos modelos "beach club" sobre a areia. Entenda como foi o debate e o que mudou em cidades praianas como Natal (à direita), onde o número de ambulantes foi limitado. **PÁGINAS 11 e 26**



Google coagiu empresas produtoras de conteúdo em treinamento de IA

Documento interno revela que editores eram obrigados a aderir à política de uso de dados da big tech para garantir que conteúdo fosse exibido em buscas. **PÁGINA 18**

Por ordem de Michelle, PL demite assessor de Bolsonaro

Mensagens em que Wajngarten criticou a ex-primeira-dama foram o estopim, reporta BELA MEGALE. **PÁGINA 10**

Itália endurece regra para concessão de cidadania

Decreto limita permissão a filhos e netos de italianos nascidos no exterior. **PÁGINA 13**



Fome é risco urgente em Gaza, alerta ONU

Subsecretário da organização disse que 14 mil bebês podem morrer em 48 horas se ajuda humanitária não chegar logo à população. Chanceler brasileiro citou 'carnificina'. **PÁGINA 20**

Conselho de Medicina amplia indicações para cirurgia bariátrica

Resolução do CFM reduz o índice de massa corporal para indicação da cirurgia e, dependendo do caso, pode cair para 14 anos a idade mínima do paciente. **PÁGINA 23**

ENTREVISTA/JONATHAN HAIDT 'Idade mínima para criar perfil em rede social deveria ser de 16 anos'

Psicólogo, que é crítico da hiperconectividade, critica plataformas pela oferta de amigos artificiais às crianças, "para aliviar a dor da solidão causada por seus próprios produtos". **SEGUNDO CADERNO**



...SAR, Fernando Gabeira, Dendê Magalhães (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Inês Serrão (quadrante), Peto José (quadrante)
 ...TER, Merval Pense, Pedro Dutra, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Delfino (quadrante), QU, Merval Pense, Miki Gaspar
 ...SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, BOM, Merval Pense, Dorci Hassid, Bernardo Mello Franco



ARTIGO

Arma de (auto)destruição em massa

FLÁVIA BARBOSA



Donald J. Trump atingiu, em menos de 120 dias de volta à Casa Branca, o grau 9 na escala Richter, que designa um terremoto devastador de uma imensidão ao redor do epicentro. Com uma miríade de decretos autoritários, nomeações pobres em competência e ricas em polêmica, declarações belicosas e histerias e políticas ultrapassadas ou erráticas, o presidente dos Estados Unidos fez da ruptura a marca do início de seu segundo mandato. Estão em xeque alianças geopolíticas e a estrutura do comércio global, construídas em mais de 80 anos de liderança de Washington. Está em descrédito o excepcionalismo americano. Sob Trump, a única coisa excepcional é o poder de (auto)destruição.

O mundo debate boquiaberto se o cataclismo Trump, buscando saídas para se reorganizar política e economicamente enquanto os EUA deixam de ser um player previsível e confiável. Para quem cultiva o hábito de botar fogo no parquinho e despreza o multilateralismo, como Trump, deve dar gosto ver a barafunda global. Afinal, a América primeiro, ele brada. Mas é justamente isso que não fecha na equação trumpista: o alto custo de suas decisões para a economia, a política e a institucionalidade americanas. Porque Trump arrisca não só capital político com seu 'plano infalível'; seu voluntarismo pode implodir os EUA.

Quando Trump descumpra decisões judiciais e persegue magistrados, pune escritórios de advocacia que foram parte de investigações contra ele, promove caça às bruxas e demissões em massa em departamentos de Estado, reinterpreta ou rasga regras de agências independentes e aparelha órgãos públicos, o que é corroído é o *rule of law*, o respeito à Constituição, à separação dos poderes e à administração justa e imparcial — pilares da democracia (e dos investimentos).

Ao romper acordos comerciais e impor tarifas estratosféricas, Trump desorganiza cadeias produtivas, eleva custos de fabricação e contrata redução da oferta de bens e aumento da inflação no mercado doméstico. O efeito pretendido — atrair de volta fábricas e empregos aos EUA — não tem amparo na literatura e na vida real: a produção hoje é fragmentada por países, e a tecnologia substituiu gente, para países, e dois continentes.

Na cruzada contra imigrantes, além de terror, Trump impõe redução brutal à oferta de mão de obra em setores como construção, agropecuária, cuidados pessoais, serviços gerais e turismo. Em vários desses, 20% dos trabalhadores são estrangeiros. São empregos que os americanos não querem. A desaceleração dessas atividades terá impacto significativo no PIB americano nos



próximos anos e nos preços internos.

A perseguição inédita às universidades, a guinada de 180 graus na política de transição energética e o corte severo de verba para pesquisas contra câncer, Alzheimer, diabetes e doenças cardiovasculares (US\$ 2,7 bilhões no primeiro trimestre) abriram uma guerra à ciência que sacrifica, de uma tacada, liberdade de expressão, atração de cérebros, tecnologia de ponta, meio ambiente, criação de patentes e avanços na medicina que geram bem-estar (além de bilhões de dólares).

Não satisfeito, Trump ainda apresentou um Orçamento que é uma bomba fiscal e uma peça "cruel", nas palavras do Nobel de Economia Paul Krugman. A Casa Branca propôs renovar desonerações tributárias aos riquíssimos americanos e ampliou cortes de impostos, sem oferecer compensação integral, o que elevará o endividamento (hoje em cerca de 120% do PIB) em US\$ 4 trilhões ao longo de dez anos. A agência Moody's cortou a nota de crédito dos Estados Unidos justamente por esse impacto fiscal, ampliado pelo pagamento de juros, conta que supera o gasto anual com Defesa. A crueldade está nas mudanças no já deficiente

programa de saúde para os menos privilegiados, o Medicare, que incluem menos verba e mais barreiras de acesso.

Os americanos, traumatizados ainda com o derretimento, no auge do tarifaço, das Bolsas onde investem suas aposentadorias, obviamente andam muito mal-humorados com Trump. O presidente, eleito por uma horda de descontentes com o custo e as perspectivas de vida no país, conta com a aprovação de menos da metade dos eleitores. São 55% os que desaprovam sua condução da economia e 52% os menos confiantes em cenário melhor no futuro.

Diante de quadro tão cristalino, só há duas leituras possíveis. Ou Trump trairá a maioria, porque é o mais limitado dos presidentes a assumir a Casa Branca; ou seu projeto é enfraquecer para capturar o Estado, tornando-se um autocrata que governa para escolhidos. Fará história em ambos os casos. O que não fará é a América grande novamente. E talvez nem mesmo a deixe de pé.



Flávia Barbosa é editora executiva do GLOBO

N. da R.: Elio Gaspari voltará a escrever em 4 de junho

BERNARDO MELLO FRANCO



globo.com.br/bernardo
 X: bernardomf
 bern@globo.com.br



A fome como arma de guerra

As fotos correram o mundo nesta segunda-feira. Num campo de refugiados ao norte de Gaza, dezenas de palestinos famintos estendem suas panelas vazias. Tentam receber alguma comida após quase três meses de bloqueio à entrada de ajuda humanitária.

Em março, o governo de Israel fechou a passagem de comboios com doações para a população civil. A atitude escancarou o uso da fome como arma de guerra contra inocentes.

Nesta segunda, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu finalmente autorizou a entrada dos primeiros caminhões com alimentos. Fez questão de informar que agia a contragosto, por "razões diplomáticas".

Depois de um longo silêncio cúmplice, países que apoiavam Israel incondicionalmente enfim começam a se manifestar contra a calamidade em Gaza. Em declaração conjunta, os governos de Reino Unido, França e Canadá afirmaram que o nível de sofrimento humano na região se tornou "intolerável".

Os três países condenaram a "linguagem abominável" de autoridades de Tel Aviv que pregam a expulsão dos palestinos de sua própria terra. "Sempre apoiamos o direito de Israel de defender os israelenses do terrorismo, mas essa escalada é totalmente desproporcional", escreveram.

Até Donald Trump, que já propôs transformar Gaza num grande resort de luxo, ensaia mudar de tom. Na sexta passada, o americano admitiu que "muitas pessoas estão morrendo de fome" no enclave. Ontem o subsecretário para Assistência Humanitária da ONU, Tom Fletcher, disse que 14 mil bebês podem morrer de desnutrição se a ajuda humanitária não chegar logo.

Desde o início da ofensiva, deflagrada em outubro de 2023 como reação aos ataques terroristas do Hamas, forças israelenses já mataram 53 mil palestinos em Gaza. O governo Netanyahu se recusa a parar a carnificina. Prefere ignorar as leis internacionais e acusar os críticos de antisemitismo.

Em foto publicada na capa do jornal espanhol El País, mulheres disputam colheradas de sopa no campo de refugiados de Jabalia. Uma se espreme na outra, na tentativa de conseguir algum alimento para os filhos. No centro da imagem, uma jovem mostra a panela vazia e grita por comida. Seu desespero é um retrato da barbárie que parte da comunidade internacional ainda finge não ver.

ROBERTO DAMATTA



globo.com.br/roberto
 X: robertodamatta
 roberto@globo.com.br



Ser chamado de ladrão...

'Não admito!', dizia, veemente, o ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino. A discussão girava em torno do direito de adjetivar ocupantes de cargos públicos e ocorreu no sacrossanto espaço do STF.

O ministro Nunes Marques indagou de balde se um cidadão comum teria a prerrogativa — rotineira em nossos bate-papos que classificam "políticos" com etiquetas impubescíveis — o direito de chamar o responsável por um cargo público de ladrão.

Dino e o presidente do Supremo, o minis-

tro Luís Roberto Barroso, argumentaram que esses exageros minavam a autoridade do "Estado". Um bom sociólogo imediatamente indagaria: e a integridade da sociedade e da ética? Tal opinião não seria um claro sintoma de que o Estado resolveria as tais taras da sociedade, conforme supunham os antigos propoñentes de um "Estado forte"? Não seria um sinal de estapomania, estadolatria e estadopatia? Esse impedimento político que infesta nossa América Latina?

Quando compreendermos que Estado e sociedade estão colados e devem caminhar na mesma direção? Pois são justamente as sabedorias e espertezas dos donos do Estado que têm mais atrasado o Brasil e conseguido o feito nada banal de termos experimentado todos os regimes políticos até hoje conhecidos.

O direito de xingar ocupantes de cargos públicos faz todo o sentido. Sobre tudo porque sabemos que esse é um campo em que os cargos servem muito mais para enriquecer companheiros, amigos e compadres que o tal público-povo que os legitima pelo voto.

Seria "ladrãoagem" privatizar ou particularizar (ignorando óbvios conflitos de interesse) o cargo público cujo foco é a coletividade, reduzindo-o a instrumento de retri-

buição a seus pares e partidos? Ou simplesmente usando seus recursos para enriquecer como costume habitual e digno de elogios pela esperteza?

A falta de reflexão entre o ator (particular) e os papéis coletivos e impessoais com

que se comprometeu é o eixo do igualitarismo democrático. Não seria essa ambiguidade a fonte de nosso mal-estar com o universalismo do Estado Democrático de Direito? Não seria essa ambiguidade vantajosa que faz esquecer o outro lado do direito — o dever? Esse "dever" que a todos congrega e obriga?

Se alguém diz que sou um dos quarenta ladrões de Ali Babá, mando o acusador à merda e vou cuidar da minha modesta vida de professor aposentado e cronista marginal. Mas, se alguém me chama de ladrão de dados das pesquisas dos meus livros, exijo reparo porque, como exclama o magistrado Dino, eu não admito!

Reprochar, como ocorreu, quem chama um "político" de ladrão é uma reação — com

o devido respeito — reacionária. Pois, se o ministro não admite ser chamado de ladrão, pelas mesmas razões, o eleitor também não pode admitir ser roubado por uma bem treinada elite de direita e de esquerda que "se arranja" à custa de estapomania, estadopatia e estadolatria.

Essas fantasias enraizadas no pensamento sociopolítico latino-americano, segundo as quais o "Estado" na forma de um utópico governo salvador, ideologicamente santificado, "resolveria" o país, resgatam numa mágica revolução sua trajetória.

Para perceber o engano de tal perspectiva, vale meditar sobre como os Estados Unidos pariram um Donald Trump. E humildemente entender que as sociedades humanas têm razões que — como dizia Pascal — a própria sociedade desconhece.

Um juiz não admite ser chamado de ladrão. Eu não poderia estar mais de acordo. Mas e quando rouba o meu futuro e a minha aposentadoria? E quando armam um paradoxal golpe dentro das quatro linhas? Ou quando, legitimados pela certeza de que são donos e não governantes do Brasil, roubam suas cidades, estados e empresas?

Pode isso, Arnaldo? Pode isso Flávio Dino?

Política



ANISTIA PARA 8 DE JANEIRO

Hugo Motta rejeita nova proposta do PL

Presidente da Câmara sinaliza que texto apresentado pelo partido não seria aceito pelo STF



ATAQUE À DEMOCRACIA

'NEUTRALIZAÇÃO'

STF torna réus dez suspeitos de planejar sequestro de Moraes e livra dois militares

DANIEL GULLINO
E MARIANA MUNIZ
danigullino@globo.com.br
marianamuniz@globo.com.br

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem, por unanimidade, receber a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra mais 10 pessoas suspeitas de participar de uma tentativa de golpe de Estado, no mesmo processo em que o ex-presidente Jair Bolsonaro é réu. Também por consenso entre os magistrados, foi rejeitada a acusação contra dois militares. Os ministros analisaram os fatos apontados contra 12 integrantes do chamado "núcleo 3". São oficiais das Forças Armadas e um policial federal que teriam atuado no plano de sequestro do ministro Alexandre de Moraes e exercido pressão junto ao Alto Comando do Exército para evitar a posse do presidente de Luiz Inácio Lula da Silva.

Agora, já são 31 pessoas que irão a julgamento por tentativa de golpe — com possibilidade de se chegar a 32 (leia abaixo). A posição de Moraes, relator da ação, foi acompanhada pelos demais integrantes do colegiado: Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin.

Entre os suspeitos que viraram réus ontem está o general da reserva Estevam Theophilo, que era comandante do Comando de Operações Terrestres (Coter). Ele é acusado de ter concordado com o plano golpista de Bolsonaro. Também está na lista o policial federal Wladimir Soares, que teria passado informações sigilosas sobre a segurança de Lula, então presidente eleito, segundo as investigações.

MONITORAMENTO

Na semana passada, a Polícia Federal (PF) apresentou ao STF áudios nos quais Soares afirma que estava "preparado para prender" Moraes, que iria "matar meio mundo de gente" e que "não ia ter" a posse de Lula. Esses áudios, contudo, não foram analisados no julgamento.

Segundo a PGR, Soares e os militares Hélio Ferreira



Voto. Relator da ação, Moraes defendeu que a tentativa de golpe já configura um crime: "Se o golpe de Estado se consumar, não há crime a ser analisado"

QUEM SÃO E O QUE PESA CONTRA ELES



Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira

Ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército (Coter), caberia ao general efetuar a prisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF)



Wladimir Matos Soares

Policial federal lida passado informações sigilosas sobre a segurança de Lula, então presidente eleito



Hélio Ferreira Lima

Estaria entre os que "lideraram ações de campo voltadas ao monitoramento e neutralização de autoridades públicas"



Rafael Martins de Oliveira

Maior suspeito de participar do plano para matar Lula, Alckmin e Moraes



Rodrigo Bezerra

Integrante do grupo de militares com formação em "forças especiais" integrava grupo que discutia plano para matar autoridades



Bernardo Romão Correa Netto

Coronel do Exército, organizou reunião com "kids pretos" para discutir golpe



Fabrício Moreira de Bastos

Coronel do Exército e adido à Embaixada brasileira em Israel



Márcio Nunes de Resende Júnior

Coronel do Exército, integrava um grupo de WhatsApp apenas com "kids pretos"



Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros

Terente-coronel, teria ajudado a divulgar fake news sobre o processo eleitoral



Ronald Ferreira de Araújo Junior

Terente-coronel do Exército, suspeito de ajudar na elaboração de minuta golpista

SEXTA-FEIRA DE AGOSTO

Lima, Rafael Martins de Oliveira e Rodrigo Bezerra de Azevedo "lideraram ações de campo voltadas ao monitoramento e neutralização de autoridades públicas". Esse grupo teria sido responsável pelo plano chamado de Copa 2022, de monitoramento do ministro do STF.

—Quando se deram conta que nada mais podia ser feito em relação às eleições, que transcorreram dentro dos rigorosos padrões de legalidade, passaram a agir concretamente para a efetivação do golpe de Estado — afirmou a subprocuradora Cláudia Sampaio Marques. Também viraram réus

Bernardo Romão Correa Netto, Fabrício Moreira de Bastos, Márcio Nunes de Resende Júnior, Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros e Ronald Ferreira de Araújo Junior.

Na sessão, os ministros do STF manifestaram algumas posições que devem ser reiteradas ao longo da análise

do mérito da trama golpista. Uma delas é o entendimento de que a tentativa de golpe já configura um crime. As defesas têm insistido que não houve preparação ou tentativa efetiva de tomar o poder.

—Houve o atentado. Houve atentar o golpe de Estado — disse Moraes: — Se a

execução se iniciou e o golpe de Estado não se consumou, o crime é consumado. Porque se o golpe de Estado se consumar, não há crime a ser analisado.

O ministro Flávio Dino observou que a definição sobre o crime de atentado contra o estado democrático foi feita pelo Legislativo.

—Quem desenhou o crime desta forma não foi o STF, foi o Congresso Nacional. E a lei foi sancionada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Moraes ironizou ainda a situação e afirmou que, caso o golpe tivesse dado certo, o STF não estaria analisando esses fatos, e sua suspeição como relator seria verificada pelos "kids pretos", como são chamados os militares das forças especiais do Exército.

CASO A CASO

Essa foi a primeira vez que a Turma do STF votou para rejeitar a denúncia contra algum dos denunciados pela PGR. Com as manifestações sobre o coronel da reserva do Exército Cleverton Ney Magalhães e o general de duas estrelas Nilton Diniz, os ministros sinalizaram que não estão tornando os acusados réus de forma automática, sem avaliar as particularidades de cada caso, como alega parte das defesas.

—Não há nenhuma imputação comprovada ou com indícios suficientes e razoáveis — disse Moraes sobre o caso de ambos.

Durante o julgamento de ontem, todas as defesas contestaram a existência de provas da participação em atos antidemocráticos. A defesa de Corrêa Netto, representada pelo advogado Ruyter de Miranda Barcelos, por exemplo, argumentou que o coronel não participou da elaboração de minutas golpistas e que mensagens nas quais discutiu uma ruptura democrática no país após a vitória de Lula eram "opiniões".

—A arma do crime aqui é a opinião divergente — afirmou o advogado.

Corte não tem data para analisar denúncia contra neto de Figueiredo, que está foragido

MARIANA MUNIZ
marianamuniz@globo.com.br

Integrante único do último núcleo da trama golpista a ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-apresentador da Jovem Pan Paulo Figueiredo ainda não tem data para que a denúncia contra ele seja apreciada pela Primeira Turma da Corte. Fi-

gueiredo mora nos Estados Unidos e ainda não foi citado pelas autoridades brasileiras.

Na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes chegou a notificar a Defensoria Pública da União (DPU) para realizar a defesa de Figueiredo, mas o órgão afirmou que não poderia realizar o trabalho sem sequer ter contato com o denuncia-

do. A DPU chegou a pedir a suspensão dos prazos processuais relativos ao influenciador, mas Moraes ainda não tomou uma decisão.

Quando ofereceu a denúncia contra 34 pessoas por envolvimento em uma trama golpista para impedir a posse do presidente Lula e manter Jair Bolsonaro no poder após as eleições de 2022, a PGR

separou Figueiredo em um núcleo isolado para que eventual dificuldade em notificá-lo não atrapalhasse o andamento da acusação contra os demais.

Interlocutores do STF afirmam que, caso não responda às intimações da Justiça, Figueiredo poderá ter a denúncia apreciada à revelia. Ou seja, os ministros analisarão o material da PGR mesmo sem a presença do ex-apresentador. Neto de João Baptista Figueiredo, o último presidente da ditadura, ele é acusado pela PGR de colaborar com

os militares vazando documentos com intuito de pressionar o Alto Comando do Exército a aderir ao golpe.

Segundo a denúncia da Polícia Federal, Figueiredo "buscou forjar um cenário de coesão dentro do Exército Brasileiro sobre a necessidade da intervenção armada, retratando os dissidentes como desertores, merecedores de repúdio pessoal e virtual".

"Aderiu, pois, ao projeto golpista da organização criminosa, do qual tinha ciência prévia, e instrumentalizou a sua condição de comunica-

dor para provocar a cooptação do Alto Comando do Exército ao movimento golpista", aponta a acusação.

Durante o julgamento de ontem, Moraes disse que Paulo Figueiredo está foragido e que já há um mandado de prisão preventiva contra ele.

—Atenta contra a democracia do Brasil sem ter coragem de viver no Brasil e só tem influência sobre os militares por ser neto do último presidente durante o tempo de golpe militar, João Baptista Figueiredo — afirmou o ministro.

ATAQUE À DEMOCRACIA

Magistrados avaliam que Freire Gomes confirmou atuação de Bolsonaro

Alerta do general a ex-presidente sobre os efeitos de uma ruptura institucional é visto como elemento-chave no julgamento do STF

THIAGO BRONZATTO
thiagobronzatto@globo.com.br
BRASIL

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) avaliam que o depoimento prestado na segunda-feira pelo ex-comandante do Exército Marco Antônio Freire Gomes à Primeira Turma da Corte confirmou que Jair Bolsonaro arquitetou um plano para continuar no poder mesmo tendo sido derrotado nas urnas em 2022. O general não só relatou que viu uma minuta golpista no Palácio da Alvorada como também disse que alertou o ex-presidente de que o Exército não apoiaria uma investida antidemocrática.

— Se ele sáísse dos aspectos jurídicos, além de ele não poder contar com o nosso apoio, ele poderia ser enquadrado juridicamente — afirmou Freire Gomes.

Ao ouvir a declaração do general, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, disse que o militar não teria feito tal advertência a Bol-

sonaro se não tivesse percebido no contexto das conversas a possibilidade de o plano golpista ser implementado. Em resposta, o general afirmou que deixou claro ao ex-presidente que o Exército somente atuaria dentro das quatro linhas da Constituição.

— O principal aspecto é justamente que naquilo que competiria às Forças Armadas, em particular no caso do Exército, nós não vislumbrávamos como poderíamos participar disso, à parte o problema político que estava fora do nosso escopo — disse Freire Gomes, acrescentando: — Então, o que foi alertado ao senhor presidente é justamente que ele deveria atentar para todos estes aspectos. Ele concordou que não havia o que fazer nesse aspecto e que no caso do Exército nós não teríamos e não iríamos participar de um assunto que extrapolasse a nossa competência constitucional.

Essa resposta de Freire Go-

mes, segundo ministros do STF, reforça a tese de que havia uma tentativa de colocar em prática um plano golpista, que acabou sendo esvaziado pela negativa do ex-comandante Exército em apoiar uma ruptura institucional.

APOIO DA MARINHA

Em seu relato à Corte, o general disse que o brigadeiro Baptista Júnior, então comandante da Aeronáutica, também rejeitou participar de um complô para reverter o resultado das eleições. O general reforçou ainda o que havia dito à Polícia Federal: que somente o almirante Garnier Santos, então chefe da Marinha, ficou ao lado do ex-presidente.

— Eu e o Brigadeiro Baptista Júnior nos colocamos contrários no assunto (...) e que o Almirante Garnier tomou essa postura de ficar com o presidente. Eu não posso inferir o que ele quis dizer com estar com o presidente — disse Freire Gomes, após ser confrontado



Depoimento. Freire Gomes com Bolsonaro: general foi testemunha de acusação no caso da trama golpista no STF



“Se ele sáísse dos aspectos jurídicos, além de ele não poder contar com o nosso apoio, ele poderia ser enquadrado juridicamente”

General Freire Gomes,
ex-comandante do Exército

pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, com a versão do seu depoimento à PF.

O relato de Freire Gomes foi corroborado pela delação premiada de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolso-

naro — que disse que o ex-comandante do Exército deu uma bronca em Garnier após uma discussão sobre a minuta do golpe apresentada pelo ex-presidente.

— E o almirante Garnier, como eu já tinha comentado, falou: “A Marinha está pronta”. E, aí, o general Freire Gomes ficou irritadíssimo: “Pô, você não tem efetivo e você quer botar na minha conta” — relatou Cid em uma audiência em novembro de 2024 com Moraes e Gonet.

Em depoimento à PF, em fevereiro de 2024, Garnier optou por permanecer em silêncio. O almirante deverá dar a sua versão dos fatos ao

STF na próxima sexta-feira.

Freire Gomes foi ouvido na condição de testemunha de acusação no primeiro dia de audiência da ação penal que julga réus acusados de terem arquitetado uma trama golpista. Todos os ministros da Primeira Turma participaram da sessão na segunda-feira. O ex-presidente Jair Bolsonaro, que nega as acusações, acompanhou o depoimento do general por meio de videoconferência.

O general confirmou ter participado de reuniões no Palácio da Alvorada para discutir um documento que previa a instauração de estado de sítio, de defesa ou uma Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

o maior
INVESTIMENTO
EM CULTURA
da HISTÓRIA

THEATRO MUNICIPAL

O Rio de Janeiro sempre foi um palco de espetáculos inesquecíveis. E agora, com o investimento de mais de R\$ 1 bilhão, sendo R\$ 100 milhões na reforma de teatros e museus, nossas estrelas voltam a brilhar. E vem mais por aí.

- Theatro Municipal:** R\$ 11 milhões em obras.
- Museu Antonio Parreiras:** R\$ 2,4 milhões investidos.
- Teatro Armando Gonzaga:** Acessibilidade e R\$ 1,7 milhão em melhorias.



Acesse cultura.rj.gov.br e saiba mais sobre o maior investimento da história na cultura do estado.

Estado do
Rio de Janeiro

um
GIGANTE
da CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
O TRABALHO NÃO PARA, E TODO DIA É E DE TODOS

SUMMIT ECONÔMICO Valor BRAZIL – USA NEW YORK – 14 MAIO 2025

Assista à íntegra do Summit Brasil-EUA, com debates no mais alto nível

Em um mundo em constante transformação, o diálogo entre Brasil e Estados Unidos se torna cada vez mais relevante.

O **Summit Brazil-USA**, promovido pelo Valor Econômico em Nova York, reuniu autoridades dos dois países, lideranças empresariais e especialistas para debater os principais temas que impactam o presente e influenciam o futuro.

Com a presença de representantes dos Poderes Executivo e Judiciário, além de governos estaduais e municipais e de grandes empresas, o evento destacou a importância estratégica da parceria entre as duas nações.

Veja o vídeo completo no YouTube
do Valor Econômico e do GLOBO.



O GLOBO 100
Valor ECONÔMICO 25
ANOS

Patrocínio Máster



Patrocínio



JHSF

Falconi

cosan



Embratur



Apoio

Companhia
Aérea Oficial

Parceiro Estratégico

Realização

aegea

eletromídia

GOIAS

CIDADE DE
SÃO PAULO

SÃO PAULO
GOV DO ESTADO

LATAM
AIRLINES

AMCHAM

Valor ECONÔMICO 100
ANOS



“ A característica da democracia não é consenso. A característica comum da democracia é a absorção institucional da divergência. ”

Luís Roberto Barroso
Presidente do Supremo Tribunal Federal



“ Os EUA são de longe o maior investidor no Brasil. Nosso estoque [de investimento] no Brasil é mais ou menos US\$ 150 bilhões. ”

Mauricio Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para América Latina



“ A nossa matriz energética é mais renovável quando comparada com o resto do mundo. Estamos onde os Estados Unidos, Índia e China querem chegar em 2040. ”

Luciana Costa
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES



“ Penso que dá para fazer algo mais abrangente [em termos de política fiscal] além da questão da isenção, para que deixemos algo mais estruturante para o país. É isso que eu estou defendendo. ”

Hugo Motta
Presidente da Câmara dos Deputados



“ Eu já tenho dito isso há algum tempo. América Latina, hoje, faz parte da solução e não do problema. Faz parte da solução para os nossos desafios da região, mas também para os desafios globais. ”

Ilan Goldfajn
Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)



“ Ultrapassamos o discurso demagógico. Dois milhões de pessoas não têm acesso à água no nosso Estado. Com isso, vamos mudar a realidade na infraestrutura e no cuidado com as pessoas. Investir em infraestrutura é decisão política também. ”

Raquel Lyra
Governadora de Pernambuco



“ Temos que garantir o equilíbrio fiscal. Não tem sucesso sem ele. ”

Renan Filho
Ministro dos Transportes



“ A gente vai seguir fazendo a gestão fiscal regular neste ano e bloqueando e contingenciando [recursos] para cumprir o arcabouço. ”

Dario Durigan
Secretário-executivo do Ministério da Fazenda



“ É a quarta revolução tecnológica da nossa vida, e é a mais importante. Nas últimas três revoluções, o Brasil chegou atrasado porque não tinha infraestrutura e pouco capital para investir. Nessa, o Brasil não está atrasado. Porque já tem infraestrutura digital e ela é barata. ”

Martin Escobari
Copresidente e Head de Global Growth Equity da General Atlantic



“ Temos que continuar priorizando eficiência energética. Isso continua sendo importante principalmente nas regiões metropolitanas. ”

Ana Maria Carreño
Diretora Sênior de Clima na CLASP



“ Se não tivermos reformas, não vamos sair de onde estamos, vamos ficar patinando. ”

Alexandre Bettamio
Chefe global do banco de investimentos do Bank of America (BoFA)

Câmara acelera projeto contra fraude no INSS

Casa aprovou urgência para tramitação de proposta que proíbe descontos automáticos nas aposentadorias; texto deve ser apreciado na semana que vem. Com apoio do governo e da oposição, requerimento foi chancelado em votação simbólica

VICTORIA AREL
victoria.arel@estd.oglobo.com.br
estd.oglobo

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a urgência para o projeto de lei que proíbe descontos automáticos nas aposentadorias pagas pelo INSS de mensalidades das associações e sindicatos. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que o mérito do texto será analisado na semana que vem.

O projeto, de autoria do deputado Sidney Leite (PSD-AM), prevê que seja revogado um dos dispositivos da Lei de Benefícios da Previdência Social que permitiu os descontos nas aposentadorias. O trecho da legislação atual regulamenta o repasse de "mensalidades de associações e demais entidades de aposentados legalmente reconhecidas, desde que autorizadas por seus filiados". A sua derrubada, na prática, impediria descontos, como os que são investigados pela Polícia Federal.

— Vamos cobrar para que no mais curto período de tempo esse texto seja apresentado ao colégio de líderes e ao plenário. É uma pauta do nosso país, que nos une — afirmou Motta, que antes de analisar o mérito do projeto, chamado por ele de antifraude, precisará destrancar a pauta votando

o projeto que concede reajuste aos servidores.

Com apoio do governo e da oposição, a urgência do projeto foi aprovada por votação simbólica, sem registro nominal dos votos. Agora, a proposta vai direto a plenário, sem necessidade de passar por comissões. O texto deve ser anexado a outras dezenas de propostas similares, e todos serão analisados em conjunto na semana que vem. Se o projeto for aprovado pelo Congresso e sancionado pela Presidência, seus efeitos começam a valer a partir de 90 dias depois da publicação da lei.

OUTROS DESCONTOS

O projeto de Sidney Leite mantém outras possibilidades de desconto no benefício, como contribuições devidas à Previdência Social, pagamento administrativo ou judicial de benefício previdenciário ou assistencial indevido, Imposto de Renda retido na fonte, pensão de alimentos decretada em sentença judicial e pagamento de empréstimos e financiamentos.

O INSS se tornou o epicentro de uma crise política após investigações da PF, em parceria com a Controladoria-Geral da União (CGU), apontarem desvios de até R\$ 6,3 bilhões de descontos indevidos em aposentadorias. O escândalo levou deputados e senadores a se movi-



Esforço concentrado. O presidente da Câmara, Hugo Motta, conduz sessão que aprovou urgência do projeto

ENTENDA A PROPOSTA

Veto ao desconto automático

O projeto proíbe descontos automáticos de mensalidades de associações e sindicatos nas aposentadorias do INSS. O texto prevê a revogação de um trecho da Lei nº 8.213 que regulamenta o repasse mesmo com autorização dos filiados.

Quando começa a valer

Se o projeto de lei for aprovado pelo Congresso — depois de ser votado no plenário da Câmara, ele vai ao Senado — e sancionado pela Presidência, os efeitos da mudança começam a valer a partir de 90 dias depois da publicação da lei.

O que poderá ser descontado

O projeto mantém outras possibilidades de desconto que hoje já existem na lei, como contribuições devidas à Previdência, pagamento de pensão de alimentos decretada em sentença judicial e de empréstimos e financiamentos.

mentarem por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o assunto.

Na Câmara, a comissão foi descartada, já que há uma fila para a criação de outras CPIs. Na semana passada, a oposição no Congresso pro-

tocolou requerimento de uma comissão mista, composta por deputados e senadores. O documento contém 259 assinaturas, sendo 132 de parlamentares do PSB, PSD, MDB, União, Republicanos e PP.

Todos esses partidos têm ministérios no governo Lula. A instalação do colegiado, porém, depende do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que precisa ler o requerimento em sessão do Congresso.

Central para CPI, Alcolumbre indica novo chefe da Codevasf

Governo depende do presidente do Senado para adiar comissão do INSS

JENIFFER GULANTE
jeniffer.gulante@estd.oglobo.com.br
estd.oglobo

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), indicou o novo presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), enquanto o Planalto tenta segurar no Congresso a abertura da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPI) para investigação dos descontos indevidos nas aposentadorias do INSS. Marcelo Moreira deixará o cargo até julho e será substituído pelo atual gerente-executivo de Estratégia e Finanças da em-

presa, Lucas Felipe de Oliveira. A troca no comando da companhia foi revelada pelo UOL e confirmada pelo GLOBO.

A mudança vinha sendo costurada desde março e o martelo foi batido agora. Indicado ao cargo pelo ex-líder do União Brasil na Câmara, Elmar Nascimento (BA), Moreira sairá do posto para trabalhar na iniciativa privada. A troca aumenta a influência de Alcolumbre em cargos estratégicos dentro do governo e tira espaço da bancada do União Brasil na Câmara, que havia chancelado a indicação de Moreira.

O gesto para o presidente do Senado ocorre ao mesmo tempo em que o governo trabalha para tentar adiar o começo da CPI, embora o Planalto já admita a probabilidade cada vez maior de o Congresso instalar o colegiado. Diante desse cenário, o governo também já avalia estratégias para disputar cargos e ter voz ativa na comissão, que será instalada por Alcolumbre.

No início do governo Lula, PT e União Brasil travaram uma disputa por diretorias da Codevasf, estatal que se tornou uma das preferidas do Centro. Petistas viam que as



Chefe do Congresso. Fica a cargo de Alcolumbre a instalação da CPI do INSS

políticas empreendidas pelo órgão poderiam gerar dividendos eleitorais a adversários da legenda, principalmente no Nordeste. O União, no entanto, venceu a queda de bra-

ço e manteve Moreira no comando da companhia. Por conta dos ativos políticos, integrantes do PT defendem uma revisão na execução de obras de pavimentação e de outras

áreas feitas pela Codevasf sob o argumento de que há órgãos específicos para realizá-las.

A Codevasf foi criada em 1974 para apoiar o desenvolvimento das regiões pobres do Vale do Rio São Francisco. Com o passar dos anos, a companhia foi ampliando sua área de atuação e passou a abarcar regiões que estão a milhares de quilômetros do São Francisco.

Em 2020, por meio de um projeto de Alcolumbre, a Codevasf passou a atuar em 2.681 municípios, localizados no Distrito Federal e em outros 15 estados: Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins. Assim, a área de atuação da empresa passou a alcançar o equivalente a 36,59% do território nacional.

AGU investiga uso de criptomoedas para esconder desvios

Polícia Federal apreendeu ontem carros de luxo avaliados em mais de R\$ 3 milhões em operação que mira fraudes no INSS

KAROLINI BANDEIRA E
EDUARDO GONÇALVES
publica@estd.oglobo.com.br
estd.oglobo

O governo federal está apurando se associações envolvidas em fraudes no INSS usam criptomoedas para esconder patrimônio. O ministro-chefe da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, afirmou ontem que apesar da dificuldade em rastrear esse tipo de ativo, a AGU dispõe de instrumentos ca-

pazes de identificá-lo.

— No pedido de bloqueio que fizemos na semana retrasada, nós solicitamos ao juízo que seja feito um rastreio a partir de corretoras de criptomoedas para entender por onde esse recurso passou, caso tenha sido utilizado — disse Messias em entrevista ao programa "Bom dia, ministro".

Messias também reforçou que o governo analisa acabar com os descontos de entidades associativas nas folhas de

pagamento de aposentados e pensionistas do INSS.

— Nós temos uma série de instrumentos financeiros, (como) Pix, conta bancária, que as entidades podem se valer para interagir diretamente com os seus associados e ter o seu desconto.

Ontem, a Polícia Federal cumpriu um mandado de busca e apreensão de veículos de luxo que pertenceriam ao empresário Antonio Carlos Camilo Antunes, conhe-



Buscas. Um dos carros de luxo apreendidos em operação da Polícia Federal

cido como o Careca do INSS. A informação foi antecipada pelo portal G1 e confirmada pelo GLOBO. Antunes é citado pela PF como a figura central do esquema de descontos indevidos em aposentadorias e pensões. Entre os carros apreendidos, estão dois Porsches, um BMW, um Audi e uma Land Rover avaliados em mais de 3 milhões.

Em nota, a defesa de Antunes afirmou que ação ocorreu dentro da normalidade de uma apuração criminal. A assessoria de imprensa do empresário, por sua vez, afirmou que o comércio de veículos é "uma das atividades" de Antunes e que ele nega as acusações que lhe têm sido feitas.

Lula é vaiado mais uma vez em encontro de prefeitos

Presidente foi alvo de manifestação contrária três vezes em evento em Brasília; petista diz que não discrimina quem não é de seu partido

SÉRGIO RONO
sergio.rono@opuglobo.com.br
@sergiorono

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi vaiado três vezes ao participar da 26ª Marcha em Defesa dos Municípios, realizada em um centro de convenções de Brasília, na manhã de ontem. Ao subir ao palco, recebeu a primeira vaia. Em seguida, quando foi chamado a discursar, Lula recebeu uma nova vaia. Nas duas vezes, alguns dos presentes aplaudiram o presidente. O petista já havia sido vaiado na edição do ano passado.

Ao terminar de falar, com o fim da cerimônia de abertura da marcha, Lula recebeu uma nova vaia de parte da plateia. No seu discurso, o presidente destacou que, em seu governo, os prefeitos não sofrem discriminação por causa da preferência partidária.

— A prova disso é o PAC

Seleções, que vai ser feito para construção de casas. Vocês vão ter direito a casa independentemente do partido, se vocês gostam ou não do presidente. Isso não está em jogo. O que está em jogo é a necessidade dos moradores de cada cidade que precisam de casa — afirmou Lula, sendo aplaudido pela plateia.

COBRANÇAS E CRÍTICAS

Ao discursar, o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, se queixou das despesas crescentes a cargo dos municípios e também criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de exigir transparência para a liberação de emendas.

— Abra o olho. Vamos votar pautas estruturantes — disse Ziulkoski, ex-prefeito de Mariana Pimentel (RS), se dirigindo a Lula, e se refe-



Farpas. Lula discursando para prefeitos durante evento em Brasília e ironiza fala com críticas do presidente da CNM

Presidente concede a Janja condecoração por mérito cultural

> A primeira-dama Janja da Silva foi uma das personalidades que ganharam ontem a Ordem do Mérito Cultural, principal honraria pública do setor cultural brasileiro. A homenagem foi feita

pele o presidente Lula e pela ministra da Cultura, Margareth Menezes, em solenidade no Rio.

> Janja foi reconhecida no grau Grã-Cruz, o maior de três graus. Além dela, fazem parte da lista nomes como Fernanda Torres, Walter Salles e Marcelo Rubens Paiva, em evidência após ga-

nharem o primeiro Oscar para o país com o filme "Ainda Estou Aqui".

> Ao todo, 112 pessoas e 14 instituições foram condecoradas este ano. Em 2023, Janja foi homenageada pelo governo com o mais alto grau da Ordem de Rio Branco, concedida para distinguir pessoas físicas,

jurídicas e entidades "pelos seus serviços ou méritos excepcionais".

> "A escolha reflete a diversidade e riqueza cultural do Brasil, valorizando expressões artísticas de distintas regiões, trajetórias e linguagens", afirmou o Ministério da Cultura. (Caio Sartori e Karolini Bandeira)

o presidente.

Logo na abertura de sua fala, Lula fez elogios ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, que vinha sendo apontado como suspeito de ter vazado a intervenção feita pela primeira-dama Janja da Silva em jantar com o presidente da China, Xi Jinping, na semana passada, para falar sobre o TikTok.

— O Rui é tratado como se fosse um cara que não deixa as coisas acontecerem. Quando, na verdade, todos vocês, prefeitos, devem ter um secretário que tem o mesmo papel que o chefe da Casa Civil. É fazer com que as coisas funcionem corretamente e que todos os secretários se dirijam a ele para que as coisas possam dar certo. Quero aproveitar, na frente dos prefeitos, agradecer o papel importante e relevante do Rui Costa. O governador mais bem-sucedido da Bahia joga no meu governo — destacou.

'AUXÍLIO' DA PRIMEIRA-DAMA

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou ontem no Senado que foi Lula quem pediu "auxílio" à primeira-dama ao falar sobre redes sociais no jantar com Xi Jinping durante visita oficial ao país. Vieira compareceu a uma reunião da Comissão de Relações Exteriores. O senador Sérgio Moro (União-PR) o questionou sobre o episódio.

— Eu estava presente (ao jantar) e foi uma menção que o presidente Lula fez e que ele inclusive pediu auxílio na hora à primeira-dama — afirmou o ministro. (Colaborou Ivan Martínez-Vargas)

Em vez de pesquisar

- academia
- pilates
- massagem
- yoga
- natação
- crossfit
- alongamento
- mindfulness
- thetahealing
- karatê
- terapia
- reiki

pesquise

wellhub

E encontre:

- +32.000 parceiros de bem-estar na rede do Brasil
- +60 apps de bem-estar para o Brasil

Bem do seu jeito.

PL demite Wajngarten a mando de Michelle, após vazamento de conversa

Em troca de mensagens com Cid, ex-secretário de Comunicação ironizou a primeira-dama, dizendo preferir Lula em 2026

BELA MEGALE
bela@folha.uol.com.br
evaniluz

Por determinação da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o PL demitiu o ex-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) Fabio Wajngarten, que seguia atuando como assessor de imprensa do ex-presidente Jair Bolsonaro e figura entre seus advogados. A ordem ocorreu após a divulgação, pelo UOL, de uma troca de mensagens entre ele e o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência da República.

Na conversa de janeiro de 2023, o ex-chefe da Secom enviou a Cid uma matéria informando que o PL cogitava lançar a ex-primeira-dama como candidata à Presidência. Cid respondeu, em tom de ironia: "Prefiro o Lula". Wajngarten, então disse: "Idem".

O diálogo foi o estopim para a ordem de Michelle, que já deixava evidente seu des-

contentamento com o ex-chefe da Secom. De acordo com integrantes do PL, ela não fala com Wajngarten há muitos meses e trabalha há tempos pela sua demissão.

Aliados de Bolsonaro criticaram a demissão e apontaram o ex-assessor como "fiel ao ex-presidente". Eles destacaram que Wajngarten foi responsável por conseguir um avião particular para transportar Bolsonaro em mais de uma ocasião devido a urgências com seu quadro de saúde, por causa da facada que recebeu durante a campanha ao Palácio do Planalto em 2018. Também relataram que o assessor era o primeiro a chegar na casa de Bolsonaro após ações da Polícia Federal.

Em relação à conversa com Cid, as menções à ex-primeira-dama continuaram em mensagens trocadas nos dias seguintes por ambos. Ao comentarem sobre o salário que o PL pretendia pagar a Michelle, de R\$ 39 mil, Cid enviava áudio avaliando que ela seria "des-

truída" se decidisse entrar para a política por ter "muita coisa suja".

"Cara, se dona Michelle tentar entrar para política, num cargo alto, ela vai ser destruída, porque eu acho que ela tem muita coisa suja... Não suja, mas ela né, a personalidade dela, eles vão usar tudo contra para acabar com ela. E Valdemar (Costa Neto) fala demais também, aquele negócio dos documentos, dos papéis, tá todo enrolado agora", argumentou o militar.

Em outra mensagem, Wajngarten destaca mais uma reportagem sobre o nome de Michelle na disputa ao Senado, afirmando que havia questionado Bolsonaro se ele tinha dado anuência para essa possibilidade. Para o ex-secretário, a especulação naquele momento acarretaria notícias negativas contra a ex-primeira-dama.

De acordo com Wajngarten, o ex-presidente teria lhe telefonado para falar sobre o tema. No entanto, o advogado não detalha para Cid o que



Desafeto. Wajngarten não fala com Michelle há meses



Irritada. Michelle não gostou da troca de mensagens

foi dito na conversa. O militar volta a afirmar que Michelle teria informações comprometedoras em sua biografia, que prejudicariam uma possível candidatura.

Michelle não se manifestou publicamente sobre o conteúdo dos diálogos. Ao UOL, Wajngarten declarou que, quando as conversas ocorreram, "jamais se imaginou a ex-primeira-dama como candidata".

OUTRA DIVERGÊNCIA

Esse não foi o único impasse de Michelle Bolsonaro com o ex-chefe da Secom. Também desagradou à ex-primeira-dama e a seu irmão Eduardo Torres o fato

de Fabio Wajngarten ter prestado solidariedade ao ex-ministro da Justiça Anderson Torres.

Em março deste ano, o irmão de Michelle fez uma visita à casa de Anderson Torres. Durante o encontro, Eduardo mandou que o ex-ministro da Justiça se afastasse da política partidária do Distrito Federal. Após o episódio, Wajngarten prestou solidariedade a Anderson Torres.

Após tomar conhecimento da divulgação das mensagens trocadas por Wajngarten e Mauro Cid, o ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou que auxiliares não gostavam da presi-

dente do PL. Mulher e a comparou com a atual primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

— Diferentemente da atual primeira-dama, Michelle botava ordem na casa. Ela é quem botava ordem na casa, e o pessoal não gostava. Mas não justifica essa troca de mensagens, ainda mais em janeiro de 2023, quando eu estava elegível — disse o ex-presidente. — Um falou besteira, o outro concordou. Vou conversar com o Valdemar (Costa Neto) sobre isso. Vamos ver o que fazer — completou Bolsonaro ao site Metrópoles, na última sexta-feira.

Castro avalia datas para entregar governo a Bacellar

Presidente da Alerj, que disputará o Guanabara, pretende ter a máquina em mãos o quanto antes para se tornar mais conhecido

CAIO SARTORI, JOÃO PAULO
SACONE E LUÍSA MARZULLO
joao@folha.uol.com.br

Resolvido o impasse que envolvia o vice-governador Thiago Pampolha (MDB), indicado ao Tribunal de Contas do Estado (TCE), o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), avalia os cenários para deixar o Palácio Guanabara nas mãos do presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União). Sem Pampolha no governo, o deputado vira o primeiro na linha sucessória e, salvo imprevistos, será o candidato do grupo do governador em 2026. Ele pretende ter a máquina em mãos o quanto antes, e é aqui que ainda reside o embaraço.

Ao menos três possibilidades são aventadas — a cobice da por Bacellar, a preferida por Castro e uma terceira que representa um meio-termo. A

hipótese dos sonhos do chefe da Alerj é assumir o Guanabara em outubro, um ano antes da eleição e seis meses antes do início de abril, data em que Castro precisa se desincompatibilizar para disputar o Senado. Tãmanha antecipação, contudo, é descartada por aliados do governador.

Para Castro, o caminho natural seria passar o bastão lá na frente, no limite legal, a seis meses da eleição. Só que isso faria com que Bacellar, desconhecido da população, tivesse pouco tempo para colocar o bloco na rua e construir capital político antes da campanha. Além do tempo escasso, ficaria limitado pela lei eleitoral, que inibe entregas de obras nos meses anteriores ao pleito.

É por isso que as partes tentam chegar a um meio-termo. Já é considerado certo que a passagem de bastão será no



Sucesso. Rodrigo Bacellar ao lado de Cláudio Castro: presidente da Alerj assumirá o comando do Palácio Guanabara

ano que vem. Falta decidir o mês, e o carnaval divide as duas possibilidades.

Político de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, Bacellar costuma se referir

a si mesmo como um "capião" —da roça. Na folia carioca, teria um palanque importante para aparecer ao grande público, um evento que o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD),

seu provável adversário, sempre aproveita com maestria.

Apesar do impasse sobre a data da transferência do cargo, o grupo de Castro e Bacellar considera que desatou os prin-

cipais nós que estavam pendentes. Agora, avaliam interlocutores, o cenário eleitoral ficou mais nítido. Outro movimento recente que aliados de Castro consideram um baque para Paes foi a federação entre União Brasil e o PP, que obriga as siglas a estarem juntas na eleição do próximo ano.

Paes não escondia que atrair o PP para sua coligação seria fundamental. Com 17 prefeituras, o partido só perde para o PL no número de cidades comandadas no estado e detém municípios populosos como Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, terceiro maior colégio eleitoral do estado. No início do ano, Paes entregou uma pasta modesta, a de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida, para a legenda chefiada no estado pelo deputado federal Dr. Luizinho.

Ontem, as comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e a de Normas Internas e Proposições Externas da Alerj aprovaram o nome de Pampolha ao TCE. A nomeação como conselheiro será votada hoje no plenário.

Tarcísio lança programa social com comparações veladas ao Bolsa Família

Cotado pela direita para disputar o Planalto, governador investirá R\$ 500 milhões

SAMUEL LIMA
samuel.lima@folha.uol.com.br
slova@uol.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou ontem um programa social com a meta de tirar 35 mil famílias paulistas da pobreza em dois anos. Apesar de o político dizer publicamente que não pretende concorrer a presidente em 2026, e sim à reeleição, o evento foi marcado por comparações

veladas com o Bolsa Família, uma das marcas registradas do presidente Lula, seu possível adversário.

A iniciativa paulista foi batizada de SuperAção SP. O investimento da Secretaria de Desenvolvimento Social será de R\$ 500 milhões, com parte da verba, R\$ 150 milhões, custeando ações dos municípios mais carentes. Esse ponto explica o apelo de mais um megavento no Palácio dos Ban-

deirantes com representantes das prefeituras, como tem sido regra neste ano pré-eleitoral.

—O mais importante é a fé, a crença de que é possível superar a pobreza. Com os incentivos corretos, eu acredito que essas pessoas vão conseguir se emancipar — disse Tarcísio.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho costuma ser uma crítica regular entre os contrários ao Bolsa Família, a exemplo do padri-

nho político do governador, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Depois da fala, uma artista subiu ao palco e, em tom gospel, cantou um jingle sobre "superar e prosperar juntos".

O programa ainda não está em vigor. Foram assinados dois anteprojetos para criar a iniciativa e uma carreira específica para os agentes de campo. O presidente da Assembleia Legislativa, André do Prado (PL), participou do evento e elogiou, em uma sinalização de que devem ser aprovados.

Assim como em outras medidas da gestão estadual, o governo Tarcísio tenta ampliar um benefício concedido pela União. Foi assim com a chamada "Tabela SUS Paulista",

que remunera as instituições de saúde, como as Santas Casas, acima do pagamento federal, e também com o recém aprovado salário mínimo paulista, de R\$ 1.804, que supera o piso nacional, de R\$ 1.518.

Neste caso, o programa será voltado a famílias cadastradas pelo governo federal e com renda familiar de até meio salário mínimo por

peso, ou seja, R\$ 759. Serão atendidas 105 mil pessoas na primeira fase.

Apesar do enfoque claro, o Bolsa Família não foi mencionado diretamente na solenidade, e sim apenas o Cadastro Único. Mas, em referência ao programa, Tarcísio afirmou que a intenção é "complementar o que já existe, em uma lógica de eficiência do gasto público" e com a perspectiva de "custos decrescentes ao longo do tempo".

—Não acredito que haja um esgotamento (do Bolsa Família). Entendo que esses programas de transferência de renda são importantes, mas não suficientes. O que a gente quer no final das contas é que haja prosperidade e emancipação.



Análise. Para Tarcísio, Bolsa Família ainda não se esgotou como programa

Brasil



COP30

Governo terá plataforma de hospedagem

Bnnetwork já atuou em edições anteriores da conferência e permite comparar preços



DISPUTA PELA AREIA

Para organizar as praias, prefeituras lidaram com ambulantes ou banhistas insatisfeitos



Salvador. Ambulantes tiraram mesas e cadeiras do Porto da Barra em protesto contra a fiscalização que teve o efeito inverso: frequentadores aprovaram a faixa de areia totalmente liberada

LUIS FELIPE AZEVEDO
luiz.azevedo@oglobo.com.br

OS ALVOS NAS ORLAS

Ao anunciar regras para atividades na praia, a Prefeitura do Rio vai entrar em águas turbulentas já navegadas por outras cidades do país. Capitais como Salvador, Natal e Vitória e balneários como Itacaré, na Bahia, ou Guarujá, no litoral paulista, tomaram iniciativas para ordenar a ocupação da faixa de areia, e acabaram por ter de enfrentar descontentamentos alternativos: dos banhistas ou dos vendedores ambulantes.

Em Salvador, a reação dos vendedores agradou os banhistas. Em janeiro, o Porto da Barra amanheceu sem sombreiros ou cadeiras, em protesto dos ambulantes contra a maior fiscalização da prefeitura, que queria impedir que toda a faixa de areia fosse tomada pelo comércio informal. O efeito, entretanto, foi o inverso do esperado: os banhistas gostaram de ver a praia livre para eles. "Vamos protestar para que continue o protesto", ironizou um usuário na rede social X.

Os ambulantes ficaram insatisfeitos com a determinação da Secretaria de Ordem Pública de Salvador que os kits com cadeiras e sombreiros poderiam ser colocados apenas a pedido, e não montados antecipadamente. Nas redes sociais, um homem alegou que a praia estaria sendo privatizada, já que o serviço cobrado ultrapassa a faixa de R\$ 50.

No mês seguinte, foi a vez de Vitória. A Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação do município determinou que quiosques nas praias de Camburi e da Curva da Jurema teriam de retirar mesas, cadeiras, cordas, deques e partes concre-

Caixas de som



O incômodo aos banhistas provocado pelo barulho das músicas fez com que as prefeituras

de cidades como Rio, Guarujá (SP) e Itacaré (BA) proibissem o uso do equipamento nas orlas. No caso da praia paulista, o banhista que não obedecer pode ser levado para a delegacia.

Ambulantes



Para organizar o comércio local na Praia da Ponta Negra, a Prefeitura de Natal selecionou

600 trabalhadores, todos com crachás e QR Codes. O cadastramento também foi adotado em João Pessoa. Já em Salvador, eles foram impedidos de montar mesas e cadeiras sem demanda.

Animais sem coleira



Em praias como as de Vitória, a presença de animais de estimação na orla é permiti-

da apenas caso o pet esteja com coleira e acompanhado por um tutor com idade e força suficientes para controlar seus movimentos. A mesma regra foi adotada pela prefeitura de Itacaré.

Churrasco



A população de Itacaré está proibida de realizar churrascos ou piqueniques na orla. A

prática, por causa do uso do carvão, também não é recomendada pela prefeitura de Vitória, que alega a possibilidade de danos ao ecossistema de restinga, próximo à faixa de areia.



João Pessoa. Vendedores ambulantes foram cadastrados e ganharam crachá



Ponta Negra. Apenas 600 ambulantes estão permitidos: coletes e QR Code

tadas que estavam na areia. Donos desses estabelecimentos reclamaram da falta de diálogo com o poder público e recorreram à Câmara Municipal, onde pediram aos vereadores que o prazo de adaptação fosse estendido de 15 para 180 dias.

Para Carlos Murdoch, co-

ordenador de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Veiga de Almeida, a ação de ordenar o uso e o comportamento na orla é essencial para se preservar a qualidade do ambiente e da experiência dos banhistas.

— Por ser um espaço público, o estado é o princi-



Itacaré. Proibição de churrasco, piquenique e som dividiu moradores

pal agente na preservação deste bem natural, importante para a economia local — lembra.

GUERRA AO SOM ALTO

Embora a proibição de som alto na areia do Guarujá (SP) seja prevista em lei desde 1998, foi o aumento da

fiscalização em janeiro de 2024 que provocou indignação dos frequentadores. Com a medida, adotada após uma explosão de queixas contra o excesso de volume da música, os banhistas abordados são orientados a desligar e guardar a caixa de som. Caso ele resista, é leva-

do para a delegacia de Polícia Civil mais próxima.

A poluição sonora também foi atacada em Itacaré, que já foi um tranquilo refúgio do litoral baiano. Um decreto da prefeitura publicado há cinco meses proibiu, além das caixas de som, a realização de piqueniques ou churrascos, a instalação de tendas ou barracas, o consumo de bebidas em embalagens de vidro e o trânsito de animais sem tutores ou sem equipamentos de contenção.

A multa pelo descumprimento das medidas do decreto pode chegar a R\$ 20 mil. As restrições dividiram opiniões. Moradores acusaram a prefeitura de estar "gourmetizando" o espaço público. Mas uma parte da população avaliou que o decreto poderia ajudar a manter o respeito pelo ambiente e a limpeza da praia.

Outros municípios com praias no Nordeste adotaram medidas para organizar o comércio na orla. Na Praia de Ponta Negra, em Natal, apenas cerca de 600 trabalhadores estão aptos a atuar na orla e precisam seguir regras. O critério de seleção priorizou os que atuam há mais de cinco anos na praia, que são nativos da região e vinculados a uma das três associações oficiais. Divididos em quatro grupos — locadores, quiosqueiros, ambulantes e rendeiras — eles recebem coletes de cores específicas por categorias e crachás com QR Codes, para facilitar o controle da operação.

Na orla de João Pessoa, um termo de ajustamento de conduta de julho de 2023 reduziu o horário de funcionamento de quiosques, barracas e restaurantes da orla. A abertura dos estabelecimentos deve ser a partir das 5h, e o fechamento, à meia-noite. Os locais com música devem interromper o som às 23h.

Também ficou estabelecido o cadastramento de vendedores ambulantes. Eles têm usar equipamentos padronizados, ter licença temporária e portar crachás de identificação. Foi proibida a locação de brinquedos elétricos, ciclomotores, triciclos, bicicletas e patins.

— Em um país onde a maior parte da população se concentra e reside próxima às orlas, as praias possuem diversos significados para grande parte das cidades brasileiras. Naturalmente é um espaço público, portanto, democrático, que deve ser usufruído de modo seguro por todos, sem exceção, desde que mantidas as regras usuais da boa convivência — aconselha Murdoch.

DECRETO DA PREFEITURA DO RIO COM NOVAS REGRAS PARA A ORLA PROVOCA REAÇÕES NA CÂMARA, NA PÁGINA 26

Licenciamento ambiental deverá ter novas regras

Projeto previsto para ser votado hoje no plenário do Senado simplifica normas, reduzindo o número de etapas. Ambientalistas temem impacto mas representantes do agronegócio dizem que lei deve padronizar processos

GABRIEL SABÓIA
E LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@globo.com.br
BRASILZINHO

As comissões da Agricultura e do Meio Ambiente do Senado aprovaram ontem o projeto que flexibiliza as regras para licenciamento ambiental e cria um novo marco legal para a regularização de atividades econômicas e empreendimentos que dependam desta autorização. Votado em 2021 na Câmara e debatido há mais de 20 anos no Congresso, o projeto ainda precisa ser aprovado pelo plenário do Senado. A expectativa é que a tramitação seja concluída hoje, já que um pedido de urgência foi aprovado.

A essência do projeto é fazer com que parte das licenças não precisem mais passar por três etapas até serem aprovadas: a prévia, a de instalação e a de operação. O texto prevê a criação da modalidade de Licença Ambiental Única (LAU), que atesta, em uma única etapa, a capacidade de instalação e ampliação da atividade ou do empreendimento.

As mudanças são criticadas por ambientalistas, mas apoiadas por representantes do agronegócio e pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). No início deste mês, o projeto tramitou com um relatório conjunto das comissões de Meio Ambiente e Agricultura, o que é pouco usual no Senado. Defensores do texto dizem que ele desburocratiza as normas de licenciamento ambiental. A senadora Tereza Cristina (PP-MS), uma das relatoras do projeto, justificou o relatório conjunto.

— Não atende a todos os anseios de empreendedores e nem de ambientalistas, mas



Parecer conjunto. Davi Alcolumbre entre senadores: presidente da Casa apoia proposta aprovada ontem nas comissões de Agricultura e do Meio Ambiente

significa um verdadeiro instrumento de mediação, que exagera de um lado ou de outro, e ancorado em fundamentos jurídicos sólidos que compõem o sistema — afirmou a senadora, para quem o projeto pode destravar obras paradas. — A legislação determina a divisão de competências entre União, Estado e município no processo de licenciamento. Não é só Ibama e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que têm atribuições. Estamos agora votando como fazer a regulação com prazos e ritos definidos.

Outro dos relatores da proposta, Confúcio Moura (MDB-RO), afirmou que a nova lei eliminará normas muitas vezes são divergentes nos estados.

— Se uma obra é proposta em Minas Gerais, ela não tem as mesmas normas que no Pará — lembrou.

O que deve mudar com a nova lei

MENOS FASES

Uma das principais mudanças previstas diz respeito ao fim do processo atualmente em vigor em que o qual o licenciamento ambiental é dividido em três fases: licença prévia, licença de instalação e licença de operação. Este processo poderia ser substituído pela

Licença ambiental única, que atesta em uma única etapa a capacidade de instalação, ampliação da atividade ou empreendimento.

DISPENSA DE EIA

Empreendedores poderão emitir uma Licença por Adesão de Compromisso (LAC), que dispensa a necessidade de análise detalhada por parte dos órgãos ambientais no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), com exceção de

atividades de alto impacto ambiental.

RENOVAÇÕES

Atualmente, empreendedores precisam renovar periodicamente as suas licenças. Pelas regras aprovadas nas comissões do Senado, passa a valer a renovação automática para atividades consideradas como de baixo ou médio potencial poluidor.

PUNIÇÃO

Em relação às penas

para quem cometer o crime de construir ou reformar obras ou serviços poluidores sem licença ambiental, houve endurecimento das regras. A pena sai de um a seis meses de prisão para seis meses a dois anos de prisão ou multa, ou ambas cumulativamente. A pena poderá dobrar, caso o licenciamento do empreendimento for sujeito ao Estudo Prévio de Impacto Ambiental.

A avaliação de ambientalistas, no entanto, é de que os licenciamentos, ao serem feitos de forma mais descuidada e flexível, deixarão áreas protegidas mais vulneráveis. Uma das inovações que trazem preocupação é a modali-

dade de autodeclaração, autorizada para as atividades e os empreendimentos qualificados e de pequeno ou médio porte, e de baixo ou médio potencial poluidor.

Em nota, o Ministério Público Federal mostrou preo-

cupação com o projeto e afirmou que, apesar de reconhecer a necessidade de criação de um marco regulatório nacional, a proposta fragiliza o licenciamento ambiental e torna ineficaz o controle do Estado sobre

empreendimentos que impactam o meio ambiente e os direitos de povos e comunidades tradicionais. O projeto prevê que a Funai e o In-cra deverão ser consultados apenas sobre empreendimentos com impacto em territórios homologados destas comunidades.

— A manifestação desses órgãos deixa de ser vinculante e passa a ter caráter consultivo. Eles também deixam de participar obrigatoriamente da elaboração de termos de referência de estudos ambientais”, afirma o comunicado do MPF. “As propostas violam o princípio do desenvolvimento sustentável e enfraquecem o papel institucional desses órgãos na proteção ambiental e cultural”, criticou a entidade.

— Teremos várias ações no Supremo Tribunal Federal que poderão derrubar esse projeto — previu a senadora Eliziane Gama (PSD-MA), que se opõe à proposta.

IMPACTO NO PAC

A aprovação da lei pode acelerar duas obras questionadas por ambientalistas que ganharam fôlego no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo Lula: a nova pavimentação da BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, e a construção da Ferrogrão, via férrea entre o Porto de Miritituba, no Pará, e Sinop, no Mato Grosso.

— A posição do governo é totalmente favorável à lei do licenciamento ambiental. Inclusive ela está no PAC como uma das ações estruturantes — já disse o secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Casa Civil, Marcus Cavalcanti, em março, durante o evento CNN Talks (com gl).

Curso de Medicina será todo presencial, diz secretária do MEC

Norma contraria o que inicialmente estava previsto nas mudanças do EAD

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@globo.com.br

Depois de o Ministério da Educação informar na segunda-feira que Medicina seria um dos cursos com possibilidade de até 30% de aulas on-line, nas mudanças de regras do ensino à distância, a secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior da pasta, Marta Abramo, afirmou ontem que essa graduação será totalmente presencial. Ela admitiu, no entanto,

que a norma pode ser alterada mais adiante, em entrevista ao gl.

— A gente está sempre aprimorando as nossas normativas, e se for o caso, pode ajustar isso ao longo do tempo. A portaria vedou totalmente a carga horária dos cursos de Medicina. Mas as diretrizes do curso estão em debate no Conselho Nacional de Educação e já ouvimos propostas que introduz uma carga horária mínima à distância — declarou a secretária.

O MEC também publicou ontem portarias determinando quais cursos poderão ser oferecidos como semi-presenciais, mas com carga horária presencial maior do que outras graduações que ficaram nessa classificação. As regras divulgadas valerão para os cursos de Saúde e Bem-Estar; Engenharia, Produção e Construção; e Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária.

No caso destas formações, 40% do tempo serão de aulas presenciais.



Por enquanto, só ao vivo. Secretária diz que restrição ainda pode mudar

Em outros cursos, o patamar exigido é de 30%. Além disso, será necessário ao menos 20% em atividades também presenciais ou de aulas on-line ao vivo, com limite de alunos por turma e comparecimento obrigatório do estudante.

Apesar de ter elogiado a nova regra em vídeo no Instagram, o presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Vinícius Marchese, disse que a entidade irá trabalhar para que a formação de engenheiros seja equiparada à de advoga-

gados e médicos.

— Não existe mais curso 100% EAD de Engenharia no Brasil. Isso é um grande avanço”, afirmou Marchese na gravação. “Estamos satisfeitos? Não. Nós vamos buscar, sim, enquadrar os cursos de Engenharia, principalmente aqueles que mais precisam de aulas presenciais, como laboratório, no decreto 9.235, onde nós deveríamos estar. É nesse decreto que constam cursos como Direito, Medicina”.

As mudanças no EAD estão em um decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na segunda-feira. Entre as alterações, estão a forma de aplicação de provas, a obrigatoriedade de aulas on-line ao vivo para algumas áreas e a exigência de estrutura mínima para os locais de apoio físico.

CNJ limita ‘penduricalhos’ a juízes pagos por decisão administrativa

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@globo.com.br
BRASIL

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou ontem a proibição do reconhecimento e do pagamento de novos benefícios ou vantagens em todos os órgãos do Judiciário por decisões administrativas. A de-

cisão limita a criação dos “penduricalhos”, pagamentos retroativos e indenizatórios que turbinam os valores recebidos por magistrados, permitindo o pagamento acima do teto salarial.

O reconhecimento de novas vantagens só poderá ser realizado a partir do trânsito em julgado de de-

cisão judicial em ação coletiva ou precedente qualificado dos tribunais superiores. A proibição foi aprovada no plenário do CNJ por unanimidade. A resolução havia sido editada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, que também preside o CNJ,

e pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques.

A norma também estabelece que, em qualquer caso, o pagamento retroativo de qualquer verba remuneratória ou indenizatória, prevista ou não na Lei Orgânica da Magistratura Nacional, somente poderá ser

feito após autorização prévia da Corregedoria.

O Judiciário pagou quase R\$ 7 bilhões em remunerações acima do teto estabelecido pela Constituição em 2024, segundo levantamento do GLOBO com base em dados divulgados pelo CNJ. O órgão afirmou em fevereiro que muitos dos pagamen-

tos citados são “passivos relativos a decisões judiciais que deram ganho de causa a esses profissionais para o pagamento desses valores”.

Em alguns tribunais, os “penduricalhos” superam um rendimento extra de R\$ 500 mil por magistrado no ano. Na média de todos os tribunais do país, nas esferas estadual e federal, o pagamento acima do teto para magistrado foi de R\$ 270 mil no ano passado,

Itália aprova lei que restringe cidadania de descendentes

Direito só poderá ser concedido a filhos e netos. Para processos iniciados até o dia 27 de março, regras antigas ainda valem

RAYANE ROCHA
rayane.rocha@globo.com.br

O Parlamento da Itália tornou definitiva ontem a lei que restringe o acesso à cidadania a descendentes de italianos nascidos em outros países. A votação na Câmara dos Deputados decidiu, por 137 votos favoráveis e 87 contrários, que o reconhecimento da cidadania italiana por meio do direito de sangue será válido somente para até duas gerações nascidas fora do país. Tratada como urgente pelo governo da primeira-ministra Giorgia Meloni, a medida altera a Lei da Cidadania de 1992, que não estipulava limite para gerações solicitarem o documento. Na quinta-feira, o Senado italiano já havia aprovado o projeto, que afeta grandes comunidades de descendentes em países como o Brasil, onde se estima haver cerca de 30 milhões deles.

A lei antiga previa que os descendentes de qualquer pessoa saída da Itália após março de 1861 (data da criação do Reino da Itália) teria direito automático à cidadania. Para isso, bastava que conseguissem comprovar a ligação de parentesco com documentação válida (certidões de nascimento, de casamento ou de óbito). Com a nova lei, apenas filhos ou netos de um italiano podem pedir a cidadania. Além disso, será preciso que o pai ou o avô não tenha outra nacionalidade, o que exclui os italo-brasileiros. Para as pessoas que deram entrada no processo de cidadania antes até o dia 27 de março deste ano, as regras antigas continuam valendo. —O decreto impõe restrições administrativas ao reconhecimento da cidadania italiana nas gerações mais distantes sob o argumento de controle migratório e da suposta necessidade de li-



Procedimento alterado. Consulados, como o do Centro do Rio (alto), não vão mais tocar os processos de obtenção de cidadania, segundo projeto prioritário para governo de Giorgia Meloni (ao lado)

Entenda o que mudou no processo

> **Limite:** A cidadania italiana por direito de sangue será válida somente para até duas gerações nascidas fora do país. A lei de 1992 previa que descendentes de qualquer pessoa que tivesse saído da Itália após março de 1861

teria direito automático à cidadania do país europeu, independentemente da distância de gerações, desde que conseguisse comprovar o parentesco por meio de documentação. > **Quem pode obter a cidadania.** Originalmente, a lei previa que fossem conside-

rados ascendentes italianos pessoas nascidas na Itália. O texto foi alterado para incluir os que tivessem nascido em outro território, mas tiveram, até a morte, apenas a cidadania italiana. Na prática, com isso, pais e avós com cidadania italiana e brasileira não podem ser considerados ascendentes.

mitar a "italianidade real", conceitos amplamente criticados por especialistas e considerados inconstitucionais à luz dos princípios fundamentais da República Italiana — criticou Mariane Baroni, advogada especialista em direito internacio-

nal e diretora jurídica da Master Cidadania. Caso o descendente consiga a cidadania, ela não pode mais ser passada adiante para seus herdeiros, como era anteriormente. Agora, é preciso comprovar ter vivido na Itália por ao menos dois anos,

de forma legal, antes do nascimento da criança. A nova lei determina ainda mais rigor na análise dos documentos apresentados pelos solicitantes da cidadania, e que os processos não sejam mais tocados pelos consulados e sim por um escritório

que centralizará as demandas, que ainda não foi criado. Numa segunda etapa da aplicação da lei, está previsto que as pessoas, para manter sua cidadania, terão que exercer deveres de cidadãos pelo menos uma vez ao longo de 25 anos.

Energia em transição

Diálogos e caminhos para uma transição energética justa

29.05
10h

Mais do que simplesmente investir na transição energética, é fundamental conduzi-la de forma justa, promovendo o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades. Com uma matriz energética com quase 50% de conteúdo renovável e uma empresa estratégica como a Petrobras, o Brasil reúne as condições necessárias para assumir uma posição de liderança global nesse movimento.

Acompanhe esse encontro com especialistas que irão discutir os principais desafios e as oportunidades que moldam a energia de hoje e do futuro.

Convidados:



Maria Netto
Diretora-Executiva do Instituto Clima e Sociedade



Luciana Costa
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES



Viviana Coelho
Gerente Executiva de Mudanças Climáticas e Descarbonização da Petrobras



William Nazaki
Gerente Executiva de Gestão Integrada de Transição Energética da Petrobras



Leila Sterenberg
Jornalista

Mediação:

Transmissão:

Acesse o site e inscreva-se





NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA, COMPRE SEU INGRESSO AGORA

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.



Assinante O GLOBO tem 20% off em até 2 ingressos para o Salão de Degustação. Saiba mais em

www.clubeoglobo.com.br

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO

Uma verdadeira viagem pela qualidade e diversidade da produção vinícola portuguesa. São sessões de duas horas para você conhecer e experimentar centenas de rótulos das várias regiões produtoras de Portugal. Imperdível!

ÁREA DE CONVIVÊNCIA



Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, experiências interativas e uma loja de vinhos.

RIO

6 a 8 JUNHO

Jockey Club Brasileiro
Gávea

SP

13 a 15 JUNHO

Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera
Portão 3

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecilia Aldaz, Jorge Lucki, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, muita informação e grandes histórias.

SALA DE PROVAS



BEBA COM MODERAÇÃO



realização

O GLOBO

P

Valor 25

COMPRA AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br

[/vinhosdeportugal](#)

[@vinhosdeportugalbr_](#)

participação



local oficial



hotel oficial



água oficial



loja oficial



assessoria de imprensa



rádio oficial



curadoria



Economia



INFRAESTRUTURA
Meta amplia cabo submarino na AL
Projeto inclui 280 km entre Rio, São Paulo, Buenos Aires e Porto Alegre



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAYRA CASTRO
mayra.castro@globo.com.br

A desaceleração da economia foi, mais uma vez, adiada — e, talvez, a freada seja menor do que a que vinha sendo esperada. Com mais uma safra cada vez maior, o mercado de trabalho aquecido, com rendimento nas máximas históricas, e o crédito ainda em expansão, mesmo com juros em alta, economistas já estão revisando para cima suas projeções de crescimento econômico para o primeiro trimestre.

Já era esperado que a agropecuária puxasse a economia, com clima favorável e boa quantidade de chuvas desde outubro do ano passado, mas a freada no consumo deverá ficar mais para este segundo trimestre e, principalmente, para a segunda metade do ano.

Uma confirmação do adiantamento da desaceleração veio anteontem. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) indicou que a economia brasileira cresceu 1,3% no primeiro trimestre de 2024, a produção de grão somou 297,5 milhões de toneladas.

Isso surpreendeu alguns analistas, que esperavam um ritmo mais moderado — o resultado oficial do Produto Interno Bruto (PIB, valor de todos os produtos e serviços produzidos na economia) dos três primeiros meses do ano será divulgado no próximo dia 30 pelo IBGE.

Andrea Damico, economista-chefe da gestora de recursos Armor Capital, contou que sua equipe mudou suas projeções do PIB do primeiro trimestre, que passaram para um avanço de 1,4% sobre o quarto trimestre de 2024, ante 1,1%, na estimativa anterior.

As revisões para cima têm sido recorrentes, lembrou a economista. No início de 2024, já era esperada uma desaceleração, mas o crescimento foi se mostrando mais forte do que o esperado ao longo do ano. Apesar do arrefecimento no último trimestre, a economia cresceu 3,4% no ano passado. Isso parece estar acontecendo novamente no início de 2025.

Para além do agro
Segundo os economistas, a surpresa no primeiro trimestre se deu porque, além do bom desempenho da agropecuária, já esperado, o setor de serviços continuou forte, e a indústria não arrefeceu tanto.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias seguiu robusto, por causa do mercado de trabalho. Apesar da política de juros restritiva — em setembro, o BC projetou a

ACIMA DO ESPERADO

DESACELERAÇÃO ADIADA DE NOVO

Renda e crédito em alta elevam as projeções de crescimento

SURPRESAS POSITIVAS

Confirmação de supersafra de grãos e rendimento em alta mantiveram economia aquecida no 1º trimestre



AS ESTIMATIVAS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Na safra 2023/2024, a produção de grão somou 297,5 milhões de toneladas

PERÍODO	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS (EM MILHÕES DE TONELADAS)	VARIACÃO ANTE A SAFRA ANTERIOR (EM %)
DEZ/24	322,4	8,4%
JAN/25	322,3	8,3%
FEV/25	325,7	9,5%
MAR/25	328,3	10,4%
ABR/25	330,3	11,0%
MAI/25	332,9	11,9%



RENDIMENTO DO TRABALHO É RECORDE

Mercado de trabalho aquecido mantém salários em alta

PERÍODO (TRIMESTRE MÓVEL)	RENDIMENTO DO TRABALHO*	VARIACÃO EM 1 ANO (ante igual período do ano anterior, em %)
OUT-NOV-DEZ 2024	3.371	4,3%
NOV-DEZ-JAN 2025	3.388	3,7%
DEZ-JAN-FEV 2025	3.401	3,6%
JAN-FEV-MAR 2025	3.410	4,0%

*média mensal do valor habitualmente recebido de todos os trabalhos, já descontada a inflação, em reais



CRÉDITO CONSIGNADO AVANÇA

Mesmo com alta de juros, empréstimos com garantia para pessoas físicas seguiu crescendo

PERÍODO	SALDO DAS OPERAÇÕES DO CONSIGNADO***	VARIACÃO EM 1 ANO (ante igual período do ano anterior, em %)
DEZ-2024	677,5	8,2%
JAN-2025**	686,1	8,2%
FEV-2025**	690,9	7,9%
MAR-2025**	691,3	7,1%

**Dados preliminares

***Em todas as modalidades de crédito pessoal consignado para pessoas físicas, em bilhões de reais

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), IBGE e Banco Central (BC).

EDITORA DE ARTE

subir a taxa básica (a Selic, hoje em 14,75% ao ano) —, os recordes no rendimento médio do trabalho estimularam a atividade econômica no primeiro trimestre.

— Os rendimentos voltaram a acelerar, os salários voltaram a se recuperar, e isso não estava em cenário

rio — disse Andrea.

Outro fator mencionado por economistas é o aumento das concessões de crédito, também apesar dos juros altos. Um destaque aí são os empréstimos consignados — aqueles que têm como garantia o salário ou benefício previdenciário do tomador —, que

receberam impulso com o programa para trabalhadores do setor privado, lançado em março pelo governo federal.

— Teve esse consignado privado, que leva a uma troca de dívidas mais caras por dívidas mais baratas. Isso acaba por liberar mais a renda disponível (para consumir) — explica

Luis Otávio Leal, economista-chefe da gestora e consultoria financeira G5 Partners.

Leal citou ainda o impulso do aumento do salário mínimo. Desde 2023, voltou a política de reajustes acima da inflação, marca dos governos do PT. O economista da G5 Partners aumentou

suas projeções para o desempenho do PIB do primeiro trimestre para uma alta de 1,5% ante os três últimos meses de 2024, acima do 1,1% que estimava antes.

FREADA MENOR

A desaceleração segue no radar, ainda que adiada, mas alguns acreditam que a freada pode ser menos intensa do que o inicialmente imaginado. O Ministério da Fazenda revisou a projeção de crescimento econômico em 2025 para 2,4%, ante os 2,3% de antes.

Ariane Benedito, economista-chefe da empresa de pagamentos PicPay, também elevou suas previsões para o ano, para 2,2%, ante o avanço de 1,6% que projetava anteriormente. O Boletim Focus, pesquisa semanal do BC sobre projeções de analistas de mercado, vinha apontando crescimento anual de 2% — subiu ligeiramente, para 2,02%, na edição mais recente.

— Vai desacelerar, mas menos do que se imaginava — disse a economista. — Olhando para crédito e para salários, vimos uma persistência dessas variáveis como contribuição positiva para a atividade. Embora já se comece a ver números aquém dos registrados anteriormente, podemos dizer que o mercado de trabalho deverá permanecer aquecido.

Leal manteve a projeção para o ano — alta de 2,3% —, porque baixou a expectativa para este segundo trimestre:

— O primeiro trimestre mais forte acaba fazendo, pelo efeito base, com que tenhamos o segundo trimestre mais baixo. E tem o fato de que a safra de soja é concentrada no primeiro trimestre.

Para Juliana Trece, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), no restante do ano, como resultado dos juros elevados e da incerteza externa: — Desaceleração não significa retração. A expectativa é de uma fase de estagnação nos próximos meses.

Isso deverá ocorrer, em parte, porque o primeiro trimestre mais forte poderá contribuir para que o BC mantenha os juros em patamares elevados — seja com um aumento de 0,25 ponto percentual na próxima reunião, chegando a 15%, seja com a manutenção do nível atual por mais tempo.

E há incertezas. Novos incentivos do governo podem impulsionar a economia. A ameaça da gripe aviária e a guerra comercial do presidente americano, Donald Trump, podem reforçar a freada.

Ibovespa passa de 140 mil pontos e renova recorde

Índice acionário passou o dia em leve baixa, mas cotações subiram com relatório de banco americano favorável ao mercado local

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@globo.com.br

O Ibovespa renovou sua máxima histórica ontem pelo segundo dia seguido. Pela primeira vez, superou os 140 mil pontos. O índice de ações da B3 subiu 0,34%, aos 140.109 pontos. O dólar subiu 0,26%, a R\$ 5,66.

O índice de ações operou o dia todo em leve baixa, mas virou para o campo positivo após a divulgação de um re-

latório do banco de investimentos americano Morgan Stanley recomendando a compra de papéis brasileiros — antes, os analistas da instituição tinham posição “neutra”, nem de compra nem de venda — nos setores de energia, infraestrutura e construção civil.

Para o banco americano, “o Brasil está barato”, e a possibilidade de mudança de governo, a partir de 2027, dá um potencial de valorização aos

papéis. “O Brasil pode se beneficiar de uma possível mudança na política doméstica, e os incentivos para se expor ao país estão aumentando”, diz o relatório. O banco cita os sinais de enfraquecimento do atual governo, o possível fim do ciclo de alta nos juros e o enfraquecimento global do dólar como pontos favoráveis. O Morgan Stanley projeta que o Ibovespa atinja 189 mil pontos em meados do ano que vem, alta de 35%.



Recordo. Painel de cotações na B3: cenário externo favorece ações brasileiras

— O investidor é muito sensível a preço. Em um contexto de busca por novas geografias por parte do investidor global, reduzindo exposição aos EUA, isso pode ter beneficiado a entrada de recursos aqui — disse Ricardo França, analista da corretora Ágora.

Para Rodrigo Santoro, chefe de renda variável na Bradesco Asset, gestora de recursos do banco brasileiro, há uma série de “bons ventos”:

— A resolução das tarifas (o acordo temporário entre EUA e China) amenizou o risco, e existe um consenso de dólar mais fraco. Soma-se a isso uma temporada de resultados do 1º trimestre e uma perspectiva de fim do ciclo de juro.

SEE, Ricardo Henrique (eufrazio), TER, Milken Latif, QBR, Zeina Latif, QBR, Milken Latif, SER, Tatiana Gierling (eufrazio), Regiane Fagundes Verneck (eufrazio), BOM, Milken Latif

ZEINA LATIF

zeina@o.globo.com.br



Estaremos preparados para as oportunidades?

Tornou-se um mantra entre os economistas a frase “o Brasil está ficando velho antes de ficar rico”. Não é um problema exclusivamente brasileiro, sendo um tema para muitos países emergentes, mas aqui preocupa mais. O Brasil tem envelhecimento populacional mais rápido do que a América Latina. O percentual da população acima de 60 anos correspondeu a 13,4% na América Latina e 15,8% no Brasil em 2022, aponta o IBGE. A taxa de fertilidade é baixa (1,6 filho por mulher), e a taxa de mortalidade de jovens, elevada (34% delas por homicí-

dio, em 2023). As falhas nas políticas públicas pesam nesse resultado. Para se ter uma ideia, enquanto a França demorou mais de 100 anos para que o número de pessoas com 65 anos ou mais passasse de 7% para 14% do total da população, o Brasil o fez em 25 anos. Os EUA, por sua vez, conseguiram que a transição demorasse 67 anos, por conta da imigração em larga escala e de taxas de fecundidade historicamente mais estáveis. A demografia desfavorável, com o encolhimento da população em idade de trabalhar a partir de 2036, aumenta o desafio do crescimento. Há, porém, algumas oportunidades no horizonte. A primeira frente é a agenda ambiental. Segundo a McKinsey, o país tem condições privilegiadas para desenvolver o mercado voluntário de carbono, com potencial de gerar 15% de todo o potencial global de captura de carbono por meios naturais, e a custo competitivo. Vale destacar a grande capacidade natural de regeneração da Floresta Amazônica, ensina Juliano Assunção, havendo só aí um potencial de captura de carbono de 18 bilhões de toneladas ou US\$ 450 bilhões em um intervalo de 30 anos — segundo a Global Carbon Budget, a produção anual de carbono no mundo é da casa de 40 bilhões de toneladas. Um ponto importante apontado pelo pes-

quisador é utilização da mão de obra jovem local para acelerar a recuperação das áreas desmatadas. Seria possível enfrentar três problemas simultaneamente: a degradação ambiental na Amazônia, que afeta o regime de chuvas e o clima de muitas áreas, inclusive de produção agrícola e de energia hidrelétrica; o elevado desemprego de jovens na região; e o mau uso da terra com atividades de baixa retorno. É o caso da pecuária extensiva em pastagens degradadas, cuja produtividade é baixa. O pecuarista poderá ser compensado pelos créditos de carbono gerados com a regeneração da floresta — é a ideia de “a floresta ter mais valor de pé do que derrubada.” A segunda frente vem da busca dos países por novos parceiros comerciais, como reação ao protecionismo do governo Trump — alguns segmentos da manufatura brasileira já veem aumento da demanda externa. Estão sendo retomadas discussões sobre acordos comerciais e o aprofundamento de relações econômicas. Um exemplo foi a reunião de países da UE para discutir o acordo com o Mercosul. Quando confirmado, será o primeiro tratado bilateral relevante já negociado pelo Brasil. Ainda que o efeito prático seja modesto no curto-médio prazo, por conta do longo período de transição para a redução das tarifas e das salvaguardas para a indús-

tria local, será um passo importante para a abertura comercial. Esse continua sendo o melhor caminho para as empresas buscarem eficiência na produção e aumento da produtividade. Há também benefícios de ganhos de escala e da maior resiliência trazida pela diversificação das vendas. Uma terceira frente é a implementação ampla da IA, tema já discutido neste espaço. Os ganhos para o Brasil, que sofre com a falta de capital humano e a baixa eficiência nas empresas, podem ser elevados. Sem desconsiderar o desafio de formar e atrair inovadores em IA, as barreiras para implementação não parecem intransponíveis: a meta de universalização do 5G até 2029 é factível; o investimento na computação em nuvem avança com a construção de data centers; e há vantagem comparativa na geração de energia renovável para atender a alta demanda de computadores potentes. Em todas essas frentes, o desafio comum é a garantia de marcos jurídicos adequados e estáveis em um país onde as regras do jogo mudam com frequência e sem critérios claros. Trata-se de condição básica para atrair o investimento privado. A insegurança jurídica, disseminada, retira potencial de crescimento do país e poderá impedi-lo de aproveitar satisfatoriamente as novas oportunidades.

Brasileira vence ‘Nobel de Agricultura’: ‘futuro é sustentável e feminino’

Cientista da Embrapa Soja desenvolveu tecnologia com insumos biológicos que gerou economia de US\$ 25 bi em 2024

CAROLINA NALIN carolinanalin@globo.com.br

No país que se tornou celeiro do mundo, quatro décadas de pesquisa dedicada à transformação da agricultura por meio da ciência do solo marcam o extenso trabalho de Mariângela Hungria, da Embrapa Soja (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). A engenheira agrônoma acabou de se tornar a primeira mulher brasileira a conquistar o Prêmio Mundial de Alimentação, o World Food Prize (WFP), considerado o “Nobel da Agricultura”. Para a pesquisadora, que atua há 43 anos na Embrapa e acompanhou de perto o avanço da produtividade do campo brasileiro, a agricultura mundial caminha para um modelo

mais regenerativo e com maior papel das mulheres nos processos de produção. — Vejo no mundo inteiro uma busca por uma agricultura mais equilibrada, sustentável e biológica. A agricultura do futuro é também feminina. As mulheres desempenham grande papel na agricultura familiar e estão mais conscientes e preocupadas com a sustentabilidade, mas isso precisa ser mais valorizado. CERIMÔNIA NOS EUA Criado pelo Nobel da Paz Norman Borlaug, o WFP homenageia anualmente pessoas que contribuem para melhorar a qualidade, a quantidade e disponibilidade de alimentos no mundo. A cerimônia de entrega do prêmio será em 23 de outubro, em Des Moines, Iowa

(EUA). O laureado recebe US\$ 500 mil. — As descobertas e desenvolvimentos de Mariângela Hungria contribuíram para levar o Brasil a tornar-se um celeiro mundial — afirmou a governadora de Iowa, Kim Reynolds, ao anunciar o prêmio. O reconhecimento internacional veio, principalmente, pelas pesquisas com o uso de bactérias que ajudam a planta da soja a captar nitrogênio do ar, dispensando o uso de adubos químicos. A tecnologia hoje serve não só para soja, mas também milho e trigo. A pesquisadora que apostou na microbiologia do solo quando poucos acreditavam. Na década de 1970, quando o Brasil deixou de ser um país importador de grãos para se tornar exportador, ha-



Aposta no conhecimento. Mariângela Hungria no Laboratório de Biotecnologia do Solo, em Londrina, no Paraná

via um consenso de que somente os insumos químicos poderiam contribuir para aumentar a produção. — Na época, ninguém ligava para os biológicos. Não foi fácil achar alguém que me orientasse no mestrado — conta. — Depois fui fazer doutorado com foco em microrganismos que contribuem para a nutrição das plantas. Queria trabalhar no sentido de substituição total ou parcial de fertilizantes químicos por produtos biológicos — diz ela, que é mestre em Solos e Nutrição de Plantas pela Esalq/USP e doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Convencer agricultores a usar insumos biológicos não foi tarefa fácil, já que a indústria de fertilizantes químicos crescia e tinha investimento pesado em marketing, o que exigiu tempo e diálogo para convencê-los com uma alternativa eficaz e sustentável. Segundo a Embrapa, a aplicação de bactérias benéficas ao solo no desenvolvimento da planta já é adotada em 85% da área total cultivada de soja no

país. A tecnologia gerou economia estimada em US\$ 25 bilhões em 2024. Além disso, contribuiu para evitar a emissão de mais de 230 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes na atmosfera. A cientista ainda vê um enorme potencial de expansão para o uso de recursos biológicos no Brasil e no mundo. — Somos palco para o mundo no uso de biológicos, mas ainda temos uma taxa de adoção de 15% dos nossos agricultores ao uso de biológicos em relação aos químicos. Temos muito espaço para crescer.

Pedidos de reembolso ao INSS já somam R\$ 1 bilhão

EQUINOR BRASIL ENERGIA LTDA. AVISO DE LICITAÇÃO

A Equinor Brasil Energia Ltda. ("Equinor") torna público que recebe do IBAMA, a Licença de Operação (LO) nº 1716/2025, com data de 09 de maio de 2025 e validade de oito anos, referente ao empreendimento Alameda de produção de óleo e gás no campo de Itacaré, na Bacia de Santos, Rio de Janeiro, 20 de maio de 2025. Veronica Razzande Coelho - Vice-Presidente Executiva

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA FAZENDA

RECEITA FEDERAL

UNIDADE DE LICITAÇÃO

UNIDADE: SRRF7 - UASG 170116

MODALIDADE: Concorrência Eletrônica

Nº 90062-2025

O presidente da Comissão Especial de Contratação instituída pela Portaria SRRF7 nº 1.060/2025 comunica a realização de Concorrência Eletrônica que tem por objeto definir a permissão para prestação dos serviços públicos de movimentação e armazenagem de mercadorias, pelo prazo de vinte e cinco anos, em porto seco, a ser instalada na Região Sul Fluminense, nos termos do Edital de Concorrência Eletrônica nº 90062/2025.

RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: de 21/05/2025 às 09h00 até e de 24/05/2025 às 13h00.

ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 04/06/2025 às 14h00.

ENDEREÇO: Página de RFB na internet - <https://www.gov.br/licitacoes>

PLATAFORMA: licitacoes.gov.br

INFORMAÇÕES: pelo e-mail licitacoes@rfb.gov.br

JOÃO GUILHERME ALVARENGA E SILVA

Presidente da CEC

DATA DE ABERTURA: 04/06/2025

HORÁRIO: 14:00

LOCAL: <https://www.gov.br/licitacoes>

CONTATO PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

e-mail: licitacoes@rfb.gov.br

Instituto vai oferecer atendimento em agências a idosos sobre os descontos

RENATA AGOSTINI E GERALDA DOCA

renataagostini@inss.gov.br

geraldado@inss.gov.br

Os pedidos de reembolso de descontos de aposentados e pensionistas do INSS já somam cerca de R\$ 1 bilhão, segundo o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias. Esse montante corresponde ao valor reclamado por quase 1,7 milhão de beneficiários que responderam até anteontem ao aviso do INSS e indicaram não ter autorizado os abatimentos no contracheque.

O governo está chamando para verificação pessoas que sofreram descontos entre 2020 e 2025. No total, 9 milhões de beneficiários tiveram algum abatimento. Os descontos nos benefícios desses aposentados e pensionistas somam R\$ 5,9 bilhões. Não se sabe ainda, porém, o quanto disso foi desconto ilegal.

O governo se comprometeu a reembolsar quem foi descontado de forma irregular, mas só fará isso após averiguar se houve autorização por parte do beneficiário. A ideia é que os reembolsos possam começar a ser pagos no fim do próximo mês.

A AGU ajuizou ação para pedir o bloqueio de bens móveis e imóveis da ordem de R\$ 2,56 bilhões contra 12 entidades investigadas por descontos irregulares. A aposta é que o valor a ser bancado pelo governo fique ao redor desse montante, evitando, assim,

que o Palácio do Planalto tenha que recorrer ao Congresso para buscar um crédito extraordinário no Orçamento. Como parte do processo, o INSS se prepara para receber em suas agências os aposentados que afirmam não ter autorizado o desconto, mas cujas cobranças foram feitas por associações que informaram que o débito foi aprovado pelo seguro. Nesses casos, as entidades terão que apresentar documentos que comprovem a autorização. Quem utiliza o aplicativo Meu INSS já foi informado pela plataforma se teve o valor descontado. Aposentados e pensionistas que não usam o aplicativo podem ligar para a Central 135 para saber se tiveram a contribuição descontada ou não. Não haverá outras formas de contato, como SMS no celular ou telefonemas.

Gripe aviária: dois possíveis novos focos em análise

Teste feito em trabalhador de granja afetada no Rio Grande do Sul, que havia apresentado sintomas gripais, dá resultado negativo para a doença. Todos que tiveram contato com aves doentes estão sendo monitorados

ELIANE OLIVEIRA, VICTORIA ABEL
E BRUNA LESSA
economia@oglobo.com.br
economia

Ontem entraram no radar do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) dois novos possíveis focos de gripe aviária, um em Derrubadas, também no Rio Grande do Sul, onde foi detectado um foco na semana passada, e outro no Pará, no município de Eldorado dos Carajás. Com estes, são agora seis casos sob investigação.

Também ontem, o Ministério da Saúde e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, informaram que o trabalhador da granja de Montenegro (RS) onde foi detectado o foco não tem gripe aviária. Pela manhã, a Secretaria Estadual da Saúde gaúcha havia revelado que esse funcionário, que teve contato com aves doentes, apresentava sintomas gripais. Mas o teste, feito na FioCruz, laboratório de referência para este tipo de análise, deu negativo. No momento não há outros casos suspeitos ou em investigação no Brasil.

O Ministério da Saúde e a Secretaria gaúcha monitoram todas as pessoas que podem ter sido expostas ao vírus por contato direto com aves infectadas. "Não há registro em todo o mundo de transmissão da doença de uma pessoa

para outra", reforça a pasta. O risco de infecção humana é baixo e não ocorre pelo consumo de carne ou ovos, mas sim por contato direto com aves doentes ou com ambientes contaminados.

Dos seis casos em investigação, dois estão em granjas comerciais, em Ipumirim (SC) e Aguiarnópolis (TO). Eram sete casos, mas ontem o Mapa descartou um foco em uma produção familiar de subsistência em Estância Velha (RS).

NEGOCIAÇÃO COM CHINA
Após se reunir com Leite, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, disse que, embora inicialmente estivesse prevista para começar ainda esta semana, a desinfecção total da granja afetada será adiada. Segundo ele, o processo precisa ser feito com rigor para que o Brasil possa manter o status de país livre de Influenza aviária de alta patogenicidade.

— Combinamos aqui ações para fortalecer ainda mais o sistema e chegar o mais rápido possível à desinfecção total da granja. Já tínhamos o compromisso de que o marco zero poderia ser amanhã (hoje), mas isso não será possível. O procedimento precisa ser muito robusto para garantir que, ao longo dos 28 dias, não teremos novos focos no Brasil — explicou.



Influenza aviária. A desinfecção total da granja gaúcha onde foi registrado um foco começaria hoje, mas foi adiada

Somente passado esse período, que corresponde à incubação do vírus, o governo notificará a Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa) e procurará os parceiros internacionais para a retomada das exportações. Dezoito países mais a União Europeia (UE) fecharam totalmente seus mercados para o frango brasileiro. Outros sete só adotaram restrições para a região afetada.

Fávaro também se reuniu ontem com integrantes da Frente Parlamentar de Agricultura (FPA). O ministro disse esperar que parceiros como China e UE possam regionalizar a suspensão das compras de frango brasileiro, ou seja, restringir o embargo ao Rio Grande do Sul ou a um raio de 10 quilômetros do local onde foi detectado o foco de gripe aviária. Fávaro disse que já existem

tratativas com os chineses: — Temos transparência na condução do processo, informando todos os casos suspeitos, e os casos negativos vão garantir um ativo para propormos à China a regionalização. Há indícios que pode ser regionalizado, mas cinco dias (desde a confirmação do caso em Montenegro) é muito pouco tempo — disse o ministro. Segundo interlocutores

do Mapa, o governo brasileiro já teria encaminhado às autoridades sanitárias chinesas a flexibilização do protocolo usado pela China.

FUNDO SANITÁRIO
Fávaro também pediu aos integrantes da FPA apoio para colocar em pauta o projeto de lei 4.583/2020, que prevê a criação do chamado fundo sanitário. A proposta está parada desde 2021 na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

— Eu queria pedir a vocês que falassem com o presidente (da Câmara) Hugo Motta para a gente pautar o projeto 4.583, que trata do fundo sanitário, para que a gente possa criar um fundo — afirmou.

O ministro reforçou que a gripe aviária não é a única preocupação sanitária. O Brasil, disse, enfrenta outras três emergências: a monilíase do cacau, a mosca-da-fruta da carambola e a vassoura-de-bruxa da mandioca — o Mapa confirmou ontem um caso na Terra Indígena do Parque do Tumucumaque, que não tem produção comercial.

O fundo serviria para cobrir prejuízos de produtores que precisam destruir animais ou plantações por determinação dos órgãos de defesa sanitária. Segundo Fávaro, com a crise climática isso tende a se tornar mais frequente.

SEMINÁRIO

Entre a ciência e os atalhos

Uma nova era nos cuidados com a obesidade, o diabetes e o fitness

Os novos medicamentos para tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2 representam uma revolução na medicina. No entanto, o comércio clandestino, a banalização do consumo sem controle médico, as versões falsificadas e os desvios de uso incentivados por influenciadores expõem a população a riscos reais. O seminário reunirá especialistas para contrapor os avanços do setor às brechas na legislação que permitem o uso irresponsável desses medicamentos.

Participe!

EVENTO PRESENCIAL

27.05

8h30 às 13h

Auditório Editora Globo

Rua Marquês de Pombal, 25

PROGRAMAÇÃO:

PAINEL 1

A ciência no cuidado do diabetes e da obesidade: o uso correto dos medicamentos revolucionando a medicina e salvando vidas.

PAINEL 2

Manipulados e patentes: fronteiras legais e éticas.

PAINEL 3

A indústria do risco e da ilegalidade: manipulação, contrabando e falsificação.

PAINEL 4

Informação versus fake news: o papel da mídia e dos influenciadores na saúde hoje.

ACESSE E INSCREVA-SE

APRESENTAÇÃO

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

EDITORA GLOBO |

Google adota tática nociva a publicações

Documento mostra ação deliberada para forçar produtores de conteúdo a aderirem à política de uso de dados da big tech em treinamento de IA, sob o risco de serem excluídos da ferramenta de buscas que detém mais de 90% do mercado

De Bloomberg News
2024

Um documento interno do Google, revelado durante o julgamento antitruste contra a Alphabet (controladora da gigante das buscas) em um tribunal federal, mostra que a empresa considerou — e depois descartou — a possibilidade de permitir que sites e publicações optassem por não terem seu conteúdo usado no treinamento de modelos de inteligência artificial (IA). Ou seja, o Google escolheu deliberadamente não consultar produtores e editores de conteúdo sobre uso de dados para treinar seus robôs.

O texto revela que a empresa tinha uma determinação clara: todos os editores e publicadores de conteúdo, como órgãos de imprensa, que quisessem que seu conteúdo aparecesse nas páginas de busca do Google teriam de permitir o uso de seus dados para treinamento dos sistemas de IA.

Não usar as informações tornaria o treinamento de modelos de IA para buscas "muito complicado", segundo o docu-

mento sobre a decisão, de abril de 2024 por Chetna Bindra, executiva de gerenciamento de produtos do Google Search.

De acordo com as regras da companhia — e com o testemunho em um julgamento anterior de um vice-presidente de produtos da empresa — os editores e geradores de conteúdo só poderiam proteger seus dados se optassem por não aparecer por completo nas buscas, uma decisão inviável para a maioria dos sites e publicadores, pois dependem do tráfego de conteúdo na internet, e o Google detém mais de 90% do mercado de buscas.

'ATUALIZAÇÃO SILENCIOSA'

Em vez de oferecer opções de compartilhamento de informações, o Google decidiu realizar uma "atualização silenciosa" da política de uso de dados, sem anúncio público sobre como eles seriam usados.

O domínio do Google nas buscas — considerado monopólio ilegal pela Justiça americana no ano passado — deu a ele uma vantagem decisiva na atual corrida da IA. O documento exibido no tribunal



Monopólio. A sede do Google na Califórnia. Domínio da big tech nas buscas dá vantagem decisiva na corrida da IA

mostra que o Google havia reconhecido desde o início a necessidade de dar mais controle aos editores, disse Paul Bannister, diretor de estratégia da Raptive, que representa criadores de conteúdo digital:

— Isso mostra claramente que sabiam que havia opções e escolheram a que não dava aos sites qualquer controle.

Um dos recursos do Google é o AI Overviews, que fornece respostas geradas por IA para algumas consultas na internet, reduzindo a necessidade

de cliques em links externos e privando sites de ganhar dinheiro com a exibição de anúncios ou a venda de produtos. Após o lançamento do Overviews, o tráfego para alguns sites geradores de conteúdo caiu drasticamente.

Uma preocupação ainda mais significativa no longo prazo para essas publicações é que o avanço de modelos seja capaz de gerar conteúdo bom o suficiente para substituir os produzidos por elas, avalia Brooke Hartley Moy, CEO da Infactory — startup de IA que trabalha com editores de sites.

— Se os modelos do Google chegarem a um ponto em que o elemento humano do conteúdo é diminuído, os editores basicamente assinaram sua própria sentença de morte — alerta Hartley Moy.

PAPEL DOS EDITORES

Enquanto lutam por novas fontes de receita, permitir que seu conteúdo seja usado para Geração Aumentada de Recuperação (RAG, na sigla em inglês) — técnica em que modelos de IA consultam fontes específicas para respostas mais precisas — surgiu como uma opção promissora, afirmou o especialista. É por isso que a decisão do Google de tirar o RAG da mesa de negociação é tão significativa.

— O RAG não existe sem os editores — afirma Moy.

Big tech lança o que chama de 'reinvenção completa da busca'

Empresa apresenta o AI Mode, videochamada 3D, tradutor de voz e óculos

JULIANA CAUSIN
jcausin@globonews.br

O Google anunciou ontem que vai integrar uma nova interface com inteligência artificial ao seu buscador. Chamado de AI Mode (Modo IA, em tradução livre), o recurso vai permitir ao usuário fazer pesquisas em várias etapas e com perguntas mais longas, em uma dinâmica de "conversa". A empresa afirma que a ferramenta representa uma "reinvenção completa da busca". A apresentação foi feita durante o Google I/O, principal conferência da companhia, nos EUA.

A big tech também anunciou o início da integração de agentes automatizados em seus produtos, o lançamento de uma plataforma de videochamadas 3D realista, novos óculos inte-

ligentes e a introdução da tradução de voz em tempo real no Google Meet.

Ao abrir a conferência em Mountain View, Califórnia, Sundar Pichai, o CEO da Alphabet, controladora do Google, disse que desde o último Google I/O, a empresa anunciou uma dúzia de modelos, avanços em pesquisas e mais de 20 produtos e cursos de IA. Ele afirmou que o aplicativo do Gemini, inteligência artificial do Google concorrente do ChatGPT, acumula 400 milhões de downloads. Já o AI Overviews, primeira iniciativa da empresa na área, lançado no ano passado, é utilizado por mais de 1,5 bi-

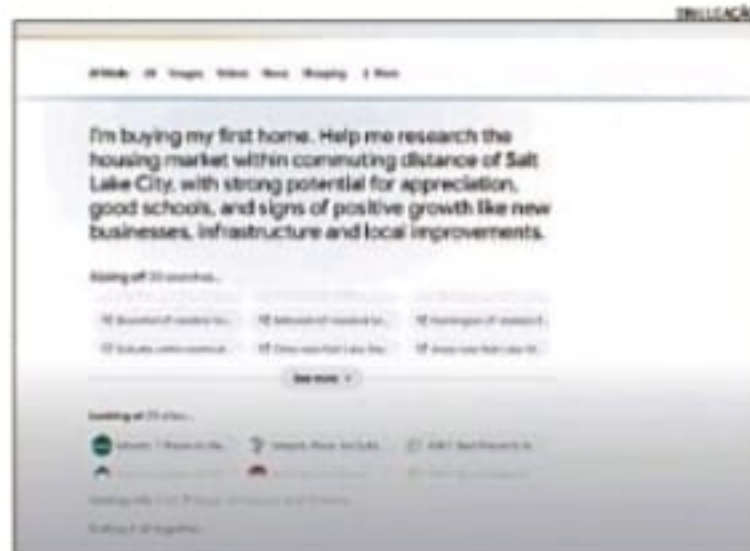
lhões de usuários. O AI Mode já está liberado nos EUA e estará disponível em outros países nos próximos meses. Por trás da ferramenta vai rodar o Gemini 2.5, modelo mais avançado de IA da empresa. A funcionalidade ficará disponível como uma aba no alto do buscador, ao lado de funções como de Notícias, Imagens e Vídeos. A nova interface incorpora recursos de inteligência artificial específicos, como o Complex Data, que gera gráficos a partir de dados em tempo real. Há ainda a funcionalidade Search Live, que permite ao usuário interagir por vídeo e voz com a IA.

— Você pode fazer perguntas mais longas e complexas. E é possível ir além, com perguntas sequenciais. Todo esse progresso mostra que estamos entrando em uma nova fase da transição para plataformas

baseadas em IA — explicou Pichai.

Entre os principais anúncios do I/O 2025, o Google destacou os novos recursos baseados em agentes, sistemas que executam tarefas em nome do usuário com base em IA. O objetivo da empresa é expandi-los para o Chrome, a Busca e o aplicativo Gemini. Ainda em fase experimental, eles já estão presentes no AI Mode e no Project Mariner, sistema experimental do Google que serve como base para seus agentes.

O novo modo de busca será integrado aos agentes automatizados, com capacidade de acessar ingressos,



AI Mode. Nova aba no Google estará ao lado de Imagens, Vídeos e Notícias

baseadas em IA — explicou Pichai.

O novo modo de busca será integrado aos agentes automatizados, com capacidade de acessar ingressos,

preencher formulários e concluir reservas ou compras diretamente na busca. O AI Mode também terá recursos de "provador virtual", que vai permitir que, antes da compra, os consumidores "vistam" as roupas digitalmente. Além disso, um sistema de check-out automatizado vai monitorar preços e concluir compras com poucos cliques.

Os recursos mais avançados estarão disponíveis por meio do novo plano de assinatura da empresa chamado Google AI Ultra, que reúne as funcionalidades mais recentes de IA, incluindo do Project Mariner. A assinatura do pacote custará US\$ 249,99

(cerca de R\$ 1.420) por mês.

Outro destaque foi a introdução da tradução de voz em tempo real no Google Meet, alimentada pelo Gemini. O recurso é capaz de traduzir automaticamente as falas dos participantes mantendo o tom original.

A companhia também lançou o Flow, ferramenta para criação de cenas cinematográficas com base em descrições textuais e imagens, voltada a cineastas e produtores de conteúdo.

TRADUÇÃO NOS ÓCULOS

Outra novidade do Google I/O foi a apresentação do Google Beam, uma plataforma de videochamadas 3D que gera encontros virtuais mais imersivos.

A empresa também apresentou novos óculos inteligentes com Android XR, desenvolvidos em parceria com marcas como Google, Meta e Warby Parker. Equipados com câmera, microfones e um visor opcional nas lentes, os óculos permitem interações com a IA Gemini em tempo real e acesso a aplicativos sem o uso das mãos. Um dos destaques foi a tradução simultânea de conversas, com legendas sobrepostas no campo de visão.

BNDES vende ações e reduz participação na JBS

Banco de fomento diminui posição na gigante do setor de alimentos de 20,8% para 18,2%, em momento de alta das ações

PAULO RENATO NEPOMUCENO
E VINÍCIUS NEDER
economi@globonews.br

A BNDES Participações (BNDESPar), braço de investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), informou ontem que reduziu sua participação acionária na gigante do setor de alimentos JBS de 20,8% para 18,18%.

Segundo fato relevante divulgado pela JBS, a BNDESPar vendeu 58.307.700 ações ordinárias entre os dias 23 de

abril e 20 de maio deste ano. A BNDESPar informou que a venda não teve como objetivo a alteração no controle acionário ou da estrutura administrativa da JBS.

Uma fonte que acompanhou as operações calcula que entre meados de março e agora, o BNDES ganhou de R\$ 5 bilhões a R\$ 6 bilhões com a participação acionária na JBS. A conta inclui tanto a valorização das cotações dos papéis — um ganho apenas

de valor de mercado, que não vai para o resultado financeiro do banco —, quanto o que foi obtido com a venda das ações e dividendos —que engordam o resultado do BNDES.

A venda das ações aconteceu enquanto o papel da empresa atingiu a máxima histórica, em 25 de abril, quando fechou a R\$ 45,78. Nos últimos seis meses, as ações da JBS subiram 21,2%. Em um ano, a alta é de 42,8%.

Os papéis do frigorífico ti-

veram maior valorização a partir de março, quando a empresa anunciou que o BNDES e a J&F, holding da família Batista que controla a gigante do setor de alimentos, firmaram um acordo para que o banco não votasse na deliberação sobre a listagem da companhia na Bolsa de Nova York. Na prática, o acordo foi um sinal verde para a reestruturação societária.

A SEC, órgão regulador do mercado americano, apro-

vou em abril o processo desenvolvido pela JBS para estrear na Bolsa americana. A decisão final será da assembleia de acionistas, que acontecerá na próxima sexta-feira.

Na apresentação dos resultados financeiros do primeiro trimestre, na semana passada, diretores do BNDES informaram que o preço médio das ações da JBS estava em torno de R\$ 5 no momento de entrada do banco no capital da companhia, em operações que

começaram em 2007.

Na apresentação, os executivos já sinalizavam que o banco estaria disposto a vender sua participação acionária na empresa de alimentos. No encerramento do primeiro trimestre, a carteira de participações do BNDES estava avaliada em R\$ 87,6 bilhões.

Afatia do banco de fomento no capital da JBS, de 20,81%, foi avaliada em cerca de R\$ 19 bilhões no encerramento do primeiro trimestre. Ao todo, o BNDES destinou R\$ 17,6 bilhões em apoio financeiro a empresas do Grupo J&F, sendo R\$ 9,5 bilhões em empréstimos e R\$ 8,1 bilhões na compra de ações da JBS.

Justiça dos EUA aprova plano de reestruturação da Gol

Companhia aérea prevê deixar processo do Chapter 11 no mês que vem. Ações da empresa saltam 12% na Bolsa após divulgação do fato relevante

LETICIA LOPES
E PAULO RENATO NEPOMUCENO
economa@globonline.com.br

A Justiça dos Estados Unidos aprovou ontem o plano de reestruturação da Gol, informou a empresa em fato relevante enviado ao mercado. No documento, a companhia aérea destaca que espera concluir o processo de Chapter 11 — instrumento equivalente à recuperação judicial brasileira — e sair da reestruturação em junho.

As ações, que avançavam 2% na B3, saltaram 12% assim que a informação foi divulgada, e as negociações chegaram a ser interrompidas. Os papéis fecharam em alta de 12,09%, a R\$ 1,02.

No comunicado, a Gol diz que “avançou significativamente na melhoria de sua posição competitiva, fundamentos financeiros e desempenho operacional” e que, após sair da reestruturação, terá “uma forte posição de liquidez de aproximadamente US\$ 900 milhões”.

A Gol destacou ter garantido US\$ 1 bilhão em financiamento na modalidade *debtor in possession* (DIP), quando novos credores têm precedência sobre os demais, o que reforçou a liquidez e lhe permitiu reinvestir na frota.

A empresa também lembrou que garantiu um financiamento de US\$ 1,9 bilhão, junto a credores e investidores, para deixar o processo de recuperação. Os recursos servirão para quitar o DIP, além de representar liquidez adicional.

Foi marcada uma assembleia geral para o próximo dia 30, a fim de aprovar o aumento de capital previsto no plano.



Gol. Acionistas votarão, em assembleia geral no dia 30, o aumento de capital previsto no plano

Isso porque a reestruturação prevê que parte do endividamento — até cerca de US\$ 1,6 bilhão da dívida financiada antes do processo e até US\$ 850 milhões de outras obrigações — será reduzida pela conversão das dívidas em ações.

AINDA NÃO ESTÁ ‘BLINDADA’

Dessa forma, os credores terão direito a papéis da companhia. A nova emissão de ações precisa ser referendada pelos atuais acionistas, que têm preferência na compra dos papéis. A Abra Group, holding controladora da aérea brasileira e da colombiana Avianca, continuará como a maior acionista indireta.

Além disso, a Gol fechou acordos com credores. Com autoridades governamentais brasileiras, foram negociados redução de impostos e outros

passivos, de aproximadamente US\$ 750 milhões. Já com arrendadoras de aeronaves, foi fechado um acordo de US\$ 1,1 bilhão. E foram negociadas mudanças nos contratos de compra com a Boeing, o que, segundo a Gol, garante US\$ 262 milhões em concessões e liquidez até 2029.

— Os números apresentados pela Gol são bastante promissores. A companhia teve bastante êxito nas negociações — diz o advogado Felipe Bonsenso, especialista no setor aéreo e sócio de Bonsenso Advogados. — Mas não significa que ela está blindada de dificuldades futuras.

A Gol e suas subsidiárias entraram com o processo do Chapter 11 no Tribunal de Falências dos EUA, em Nova York, em janeiro do ano passado.

Câmara fatia proposta de reajuste dos servidores

Regras de progressão de carreira e incorporação de cargos serão tratadas separadamente

VICTORIA ABEL
victoria.abel@tribunaonline.com.br
assessor

Lideranças da Câmara dos Deputados decidiram ontem fatiar o projeto de lei que prevê reajuste salarial para servidores públicos, reorganização de cargos e novas regras para progressão de carreira. O colegiado também fará sugestões de modernização do serviço público, em um novo projeto de reforma administrativa, a ser tratado separadamente. Um grupo de trabalho deve ser criado na próxima semana pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A atual proposta, já pausada para votação em plenário, consolida uma medida provisória do governo publicada no ano passado, que previa aumento salarial para categorias que chegaram a acordos sobre reajustes após paralisações. O projeto apresenta novos salários para 2025 e 2026, conforme a categoria. Em 2023 houve reajuste linear de 9%. No ano passado não houve reajuste.

O projeto, que pode ser votado hoje, reajusta remunerações de cargos efetivos e

comissionados. A proposta também prevê criação de novos cargos, a partir de duas novas carreiras de nível superior: a Carreira de Desenvolvimento Socioeconômico e a Carreira de Desenvolvimento das Políticas de Justiça e Defesa. De acordo com o governo, os cargos têm como objetivo a qualificação e a profissionalização de áreas estatais.

REFORMA ADMINISTRATIVA

“Em relação ao tema do desenvolvimento do servidor na carreira, especificamente naquilo que se relaciona ao Sistema de Desenvolvimento na Carreira (Sidec), entendemos que esta oportunidade não é a mais adequada para tal discussão. A nosso ver, o tema em questão deve ser tratado no âmbito da Reforma Administrativa”, afirmou o deputado Luiz Gastão (PSD-CE) em relatório.

O grupo de trabalho da reforma administrativa deve ser coordenado pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ).

— O grupo de trabalho vai discutir progressão de carreira, incorporação e questões mais amplas de modernização do serviço — disse o deputado ao GLOBO.



A VOZ E A VEZ
DAS MÃES
2025

ABRACE AS MUDANÇAS

A nova edição de A Voz e a Vez das Mães vai aproximar especialistas e convidadas em um bate-papo imperdível para compartilhar experiências sobre as transformações da maternidade.

Entre os temas que serão debatidos, estão a importância de baixar as expectativas, de querer lidar com o perfeccionismo e acolher as mudanças que impactam a sua vida e a de toda a sua família nesse período. Não perca essa oportunidade de crescimento e conexão!

29/05, a partir das 9H

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - RIO DE JANEIRO

*Vagas limitadas. Evento sujeito a lotação.



Acesse e
inscreva-se

Patrocínio



Apoio



Ativação



Realização





Devastação. Imagem do que sobrou de um trecho da Faixa de Gaza após mais de um ano e meio de bombardeios israelenses: território palestino foi reduzido a um monte de escombros, e operação militar foi retomada com intensidade

PERIGO TOTAL E IMEDIATO

ONU alerta que 14 mil bebês em Gaza estão sob risco de morte se ajuda não chegar logo

GAZA/DEGAZA, GENEVA E JERUSALÉM

O subsecretário-geral para Assistência Humanitária da ONU, Tom Fletcher, afirmou ontem que 14 mil bebês poderiam morrer nas 48 horas seguintes na Faixa de Gaza se carregamentos de ajuda humanitária não chegarem rapidamente à população civil. A declaração foi feita em um momento em que Israel intensificou seus ataques contra o território palestino enquanto, em meio à pressão externa, levantou parcialmente o bloqueio à entrega de ajuda humanitária ao território.

Um dia após cinco caminhões terem entrado depois de mais de dois meses de bloqueio total, o governo israelense autorizou ontem a passagem de outros 100 veículos com insumos básicos, afirmando mais tarde que 93 deles atravessaram a passagem de Kerem Shalom. O número, porém, ainda é muito aquém dos 300 por dia estimados pela ONU como adequados para atender às necessidades mínimas dos 2,2 milhões de habitantes do território. Além disso, com uma operação logística complexa, nenhuma ajuda que chegou pôde ser distribuída já ontem, informou a ONU.

—Deixe-me descrever o que tem nesses caminhões: é comida para bebês. Nutrição para bebês. Existem 14 mil bebês que vão morrer nas próximas 48 horas se não conseguirmos alcançá-los. Isso não é comida que o Hamas vá roubar — afirmou Fletcher à Rádio 4 da BBC, em referência à acusação de Israel de que o grupo terrorista desvia ajuda. — Quero salvar o máximo possível desses 14 mil bebês nas próximas 48 horas.

Questionado sobre como a ONU chegou ao número, Fletcher respondeu que, embora muitos funcionários tenham sido mortos na guerra, a organização ainda tem “muitas pessoas no terreno”.

—Elas estão nos centros médicos, elas estão nas es-

colas... tentando avaliar as necessidades — afirmou.

O cenário desolador descrito por Fletcher ocorre após mais de dois meses de bloqueio total imposto por Israel ao envio de ajuda humanitária ao enclave, após o colapso em 2 de março do acordo de cessar-fogo negociado no começo do ano para troca de reféns por prisioneiros. Desde então, organizações internacionais chamam a atenção para o risco de escassez de água, comida, combustível e medicamentos.

O porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric, disse que nenhuma ajuda chegou ontem aos depósitos e pontos de distribuição da organização por causa de exigências de Israel.

—As autoridades israelenses estão exigindo que descartemos os caminhões no lado palestino da passagem de Kerem Shalom para recarregá-los separadamente quando garantirem o acesso de nossas equipes de dentro da Faixa de Gaza — explicou. — Só então podemos levar quaisquer suprimentos para onde os necessitados estão abrigados.

UE E LONDRES RETALIAM

O premier britânico, Keir Starmer, voltou a condenar Israel no Parlamento e disse que “o recente anúncio” de que o país “permitirá a entrada de uma quantidade básica de alimentos em Gaza é total e completamente inadequado”.

—Não podemos permitir que o povo de Gaza morra de fome — disse ele, anunciando que suspenderá as negociações de um acordo de livre comércio com Israel e imporá novas sanções a colonos judeus na Cisjordânia ocupada.

Londres também convocou a embaixadora israelense, Tzipi Hotovely, para expressar oposição à expansão da ofensiva em Gaza. Por sua vez, a chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, anunciou que o bloco revisará seu acordo de associação com Israel devido à situação no enclave.

Em resposta, Israel afirmou



Fome. Palestinos disputam acesso à comida em Jabaliya, norte de Gaza



Dor. Menina ferida recebe tratamento em hospital no campo de Nuseirat



Morte. Moradores se reúnem junto a corpos em um hospital em Deir el-Balah

‘Há uma carnificina’, diz Vieira

> O chanceler Mauro Vieira afirmou ontem que “há uma carnificina” em Gaza, em alusão aos bombardeios israelenses. Em reunião da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, ele disse que o governo Lula planejava uma opera-

ção para resgatar um pequeno grupo de brasileiros e seus parentes do enclave palestino. Ontem, saíram 12 para a Jordânia.

> Vieira lamentou o que chamou de “lamentável” inação da ONU para resolver o conflito devido ao poder de veto dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, que “sempre paralisa, para um lado ou para o

outro, todas as iniciativas”. — Há um número elevadíssimo de crianças mortas. São milhares, algo como 18 mil — afirmou o chanceler. — É algo que a comunidade internacional não pode ver de braços cruzados.

> Segundo ele, ocorre em Gaza “um desrespeito ao direito internacional e ao direito internacional humanitário”.

— É uma invasão como todas as outras, e o Brasil condena todas. Condenou a invasão da Ucrânia pela Rússia.

> Vieira anunciou que o Brasil vai participar de um evento com países árabes, o Reino Unido e membros da União Europeia para ampliar o reconhecimento da Palestina, o que o país já faz desde 2010. (van Martinez-Vargas)

ma com fome — desabafou à BBC no norte de Gaza um palestino que tem seis filhos.

Segundo o mais recente relatório de Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar, consórcio apoiado pela ONU, 470 mil pessoas estão no mais elevado nível de risco de fome, e a insegurança alimentar atinge quase toda a população de Gaza. A enfermeira brasileira Ruth Barros, da organização Médicos Sem Fronteiras, viu de perto a mudança após o cessar-fogo. Ela chegou ao enclave no fim de fevereiro, quando a trégua ainda estava em vigor. De volta ao Brasil no fim de abril, ela relatou ao GLOBO que as condições se deterioraram rapidamente quando a entrada de suprimentos foi suspensa.

—As proteínas foram as primeiras a acabar, depois as frutas e os vegetais. E por fim o pão, que é algo essencial e básico para a alimentação palestina. E a escassez veio muito rápido. Pude ver mercados que eram grandes e tinham uma variedade de produtos moverem suas prateleiras dia após dia, para reduzir seu tamanho. Pessoas que conseguiam comer duas ou três refeições por dia passaram a comer uma ou duas — afirmou ela.

Em novembro, o Escritório de Direitos Humanos da ONU apontou que 70% dos mortos no conflito eram mulheres e crianças. E são elas as primeiras a lidar com a fome.

— Fazemos uma refeição por dia, dividindo pão entre cada pessoa. Comemos enlatados, lentilhas e arroz. Quando esse estoque acabar, não sei o que faremos, porque o que está disponível no mercado é escasso — disse Um Muhammad, que vive em um abrigo na Cidade de Gaza, onde cozinha para 11 parentes, em depoimento ao UN News.

‘MAIOR CRISE DE ÓRFÃOS’

A guerra também criou a “maior crise de órfãos da História moderna”: segundo relatório da agência palestina de estatísticas, 39 mil crianças perderam um ou os dois pais e dependem de parentes que já têm pouco para sobreviver.

—Uma colega que tem quatro filhos perdeu o cunhado e a esposa dele, que deixaram mais quatro filhos, e ela levou as crianças para casa — conta a enfermeira Barros. — Agora são oito crianças para alimentar, crianças que ficam em casa, que não vão para a escola.

Colaborou Filipe Barini

“Fazemos uma refeição por dia, dividindo pão entre cada pessoa diariamente. Quando esse estoque acabar, não sei o que faremos”

Um Muhammad, refugiada que cozinha para 11 parentes

“As proteínas foram as primeiras a acabar, depois as frutas e os vegetais. E por fim o pão, essencial para a alimentação palestina”

Ruth Barros, enfermeira brasileira do Médicos Sem Fronteiras

“A pressão externa não desviará Israel de seu caminho na defesa de sua existência (...) contra inimigos que buscam sua destruição”

Oren Marmorstein, porta-voz da Chancelaria israelense

ANÁLISE

Guerras põem Trump e a 'arte da negociação' em xeque

Promessa era de trazer a paz em até 24 horas, mas realidade foi mais complexa

FILIPE BARINI filipe.barini@globo.com.br

Em seu best-seller de 1987, "A arte da negociação", o então empresário Donald Trump contou algumas passagens importantes de sua história e compartilhou estratégias para obter um grande acordo: uma delas dizia que "a pior coisa que se pode fazer é parecer desesperado para firmá-lo".

Apesar de considerar o livro sua segunda obra favorita, "atrás apenas da Bíblia", o presidente Trump parece ter esquecido de seu conselho ao prometer a paz a toque de caixa em duas guerras complexas: na Ucrânia e em Gaza. E a realidade da diplomacia global o lembrou que a distância entre querer e firmar um acordo pode ser grande.

Um choque de realidade veio anteontem, após ligação com o presidente russo, Vladimir Putin. Em sua rede social, a Truth Social, Trump disse que "Rússia e Ucrânia começaram imediatamente as negociações sobre um cessar-fogo

e, mais importante, sobre o FIM da guerra". As condições, segundo ele, "serão negociadas entre os dois lados, como deve ser, porque eles sabem detalhes da negociação que ninguém mais saberia".

TEMPOS DIFERENTES

Putin foi mais comedido: a jornalista em Sochi, disse que expressou a Trump seu desejo de uma solução pacífica e que está pronto para trabalhar com o lado ucraniano "em um memorando sobre um possível futuro tratado de paz". Ao final da curta declaração, estabeleceu que "a posição da Rússia é clara: o principal é eliminar a causa raiz" do conflito — nas entrelinhas, sinalizou que não pretende abrir mão de territórios conquistados e que não quer ver a Ucrânia na Otan, a principal aliança militar do Ocidente, comandada pelos EUA.

Ao ser eleito presidente no ano passado, Trump prome-

teu acabar com a guerra na Ucrânia "em 24 horas", mas apenas na semana passada conseguiu fazer com que os dois lados se sentassem à mesma sala, e não sem algum desprezo russo.

A reunião foi proposta por Putin em um momento de pressão crescente da União Europeia, e a ideia foi encampada por Trump. Contudo, seus chamados para que o líder russo fosse a Istambul se encontram com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, foram ignorados. Em vez de Putin ou do chanceler Serguei Lavrov, foi enviada uma delegação de segundo escalão. Ao final do encontro, não houve o esperado anúncio de um cessar-fogo temporário, mas, sim, de uma troca de prisioneiros.

Para Putin, uma resolução

rápida da guerra significa que Trump deixaria o tema em segundo plano, fechando a porta para outros acordos com os EUA sobre questões comerciais e a normalização das relações. Trump tem se queixado da demora em um desfecho para o conflito, mas sem medidas concretas de retaliação, como sanções mais duras, o Kremlin não tem qualquer incentivo para fazer seu tempo andar mais rápido.

De concreto, Trump firmou um acordo para a exploração de recursos minerais da Ucrânia, considerado por ele uma forma de Kiev "compensar" os bilhões em ajuda ao país, que não prevê qualquer tipo de garantia de segurança contra uma futura invasão russa. Desde a chegada do republicano ao poder, é evidente sua prefe-

rência pelo lado russo, algo corroborado por episódios como a alteração com Zelensky na Casa Branca, em fevereiro.

O americano também não tem muito a apresentar sobre a guerra em Gaza, iniciada após o ataque do Hamas contra Israel em 2023 e que, segundo governos de todo o mundo e organizações de ajuda humanitária, criou uma situação catastrófica no enclave.

Na véspera de sua posse, em janeiro, entrou em vigor um cessar-fogo que, embora negociado ainda no governo de Joe Biden, foi apresentado como um de seus feitos. A pausa permitiu a entrada de ajuda no território, assim como o retorno (restrito) dos civis ao que restou de suas casas.

Em vez de buscar avanços para a implementação das fa-

ses seguintes do plano, Trump defendeu abertamente a expulsão da população palestina de Gaza — um crime de guerra, segundo a lei internacional — e a transformação do território em um grande condomínio para milionários, uma "Riviera do Oriente Médio".

NOVOS INTERESSES

O cessar-fogo desmoronou em março e foi sucedido pelo bloqueio total à entrada de ajuda humanitária em Gaza, levantado parcialmente anteontem, e pela retomada da ofensiva militar. Em meio a uma nova operação, o premier Benjamin Netanyahu disse que o objetivo era tomar o controle do território e "mover a população" internamente.

Assim como na Ucrânia, o presidente demonstra impaciência com a demora em um desfecho. Na semana passada, ele não incluiu Israel em uma viagem pelo Oriente Médio e disse que "há muita gente passando fome" no território, ao mesmo tempo em que voltou a defender uma "Riviera" no território palestino, sob administração dos EUA.

Em paralelo, Trump manteve negociações com o Hamas, garantindo a libertação de um refém israelense-americano, e com os houthis no Iêmen, obtendo um compromisso para suspender ataques contra embarcações no Mar Vermelho. Israel não participou. O presidente ainda abriu conversas com o Irã, voltadas a um potencial acordo sobre o programa nuclear do país. Em março, Trump deu dois meses para um acordo, prazo que venceu no domingo. Até agora, não há sinais de um novo texto ou de eventuais retaliações.



Pressa. Presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca: republicano disse que "não aplicará" novas sanções à Rússia

Valuable insights for foreign investors in Brazil

Whether you are an experienced investor or someone planning to invest in Brazil, **Valor International** is your trusted resource for a comprehensive understanding of the country's economic and political environment.

Maior cobertura para investidores estrangeiros no Brasil

Seja você um investidor experiente ou alguém que pretende investir no Brasil, o **Valor International** é a referência para entender o cenário econômico e político do país de forma clara e aprofundada.

Sign up for the **Valor International** newsletter and stay always informed!

valorinternational.com.br

Inscreva-se agora na newsletter do **Valor International** e fique sempre bem-informado!

valorinternational.com.br

Valor utilizes generative AI to translate its content, with oversight from the editorial team to ensure accuracy. In accordance with Grupo Globo's Editorial Principles, the texts contain notices indicating the use of AI under human supervision.

Após Trump, UE concorda em retirar sanções contra a Síria

Decisão ocorre menos de uma semana após o presidente americano se encontrar com o líder sírio, Ahmed al-Sharaa, e suspender medidas

Os líderes da União Europeia (UE) concordaram ontem em retirar as sanções econômicas impostas à Síria, meses após a queda do regime de Bashar al-Assad. Na semana passada, o presidente dos EUA, Donald Trump, se encontrou com o novo líder sírio, Ahmed al-Sharaa, e também prometeu suspender as sanções. Um acordo preliminar oficializando a decisão será firmado em breve.

Os bancos sírios, isolados do sistema financeiro durante o regime de Assad, devem ser beneficiados, permitindo ainda o descongelamento de ativos do Banco Central. Por outro lado, medidas contra o antigo governo, incluindo sobre a venda de armas, seguem em vigor — existe a possibilidade de novas sanções contra pessoas acusadas de incitar ataques contra minorias, incluindo os alauitas e os drusos, como os ocorridos recentemente.

O chefe da diplomacia síria afirmou que a ação reflete uma "vontade regional e internacional" de apoiar a reconstrução do país.

A decisão da UE ocorre no mesmo dia em que o chefe da diplomacia dos Estados Unidos, Marco Rubio, fez um alerta sobre a Síria poder estar "a semanas de uma guerra civil", dias depois de se reunir com os líderes de transição do país. Ele atribuiu a violência recente ao legado de Assad, um líder secular que pertence à comunidade alauita.

O governo interino sírio, liderado



Novos tempos. Os presidentes Macron (à esquerda), da França, e Sharaa, da Síria, em Paris

por Sharaa — um ex-líder jihadista que teve vínculos com a al-Qaeda e liderou o grupo responsável por dar o golpe final no regime Assad — pede à comunidade internacional que retire as sanções, impostas durante os anos Assad e em meio à guerra civil iniciada em 2011.

A maior conquista até o momento veio na semana passada, quando Trump se encontrou com Sharaa na Arábia Saudita, e anunciou que Washington retiraria as sanções ao país. Na ocasião, Trump disse a Sharaa que ele "tem uma tremenda oportunidade de fazer algo histórico", defendeu

a normalização das relações com Israel e a expulsão de "todos os terroristas estrangeiros" da Síria.

O bloco europeu já havia dado um primeiro passo em direção a uma normalização na Síria em fevereiro, quando suspendeu algumas sanções contra setores econômicos importantes do país. Autoridades disseram que essas medidas poderiam ser reimpostas se os novos líderes quebrassem as promessas de respeitar os direitos das minorias e de avançar em direção à democracia.

Com AFP

Governo Milei fecha comissão de inquérito sobre criptomoeda

Escândalo de suposto esquema de fraude envolvendo presidente estourou em fevereiro

O governo argentino dissolveu ontem uma comissão responsável por investigar o suposto esquema de fraude com a criptomoeda \$LIBRA, promovida pelo presidente Javier Milei pouco antes de gerar perdas milionárias. A comissão havia sido criada em fevereiro por iniciativa do próprio Poder Executivo, quando o escândalo estourou depois que Milei promoveu o lançamento da \$LIBRA em suas redes sociais.

A criptomoeda, que estava avaliada em US\$ 0,01 (R\$0,057 na cotação atual), foi negociada a cerca de US\$ 5 (R\$ 28) após a mensagem do presidente, e entrou em colapso após vendas generalizadas horas depois. A suspeita é de que alguns investidores podem ter tido informações privilegiadas para liquidar suas participações na \$LIBRA antes da queda da moeda virtual.

Segundo o decreto publicado no Diário Oficial, o governo eliminou a comissão investigativa "por ter cumprido a tarefa que lhe foi encomendada". Tal atribuição incluiu a coleta de relatórios da Comissão Nacional de Valores, do Banco Central e de outras agências e

escritórios oficiais para serem encaminhados ao Ministério Público Fiscal.

A comissão dissolvida era presidida pela chefe de assessores do Ministério da Justiça e operava no âmbito do Executivo, o que causou polêmica visto que o presidente estava envolvido no caso.

— Não tenho nada a esconder (...) Eu não promovi, eu difundi — declarou Milei à imprensa na época.

KARINA MILEI É ALVO

Como parte da queixa, a juíza María Servini ordenou na semana passada que o Banco Central fornecesse informações sobre as operações realizadas pelo presidente e sua irmã, a secretária presidencial Karina Milei. Ela também solicitou relatórios sobre operações bancárias e do mercado de ações de empresários ligados à criptomoeda.

O Congresso formou a comissão parlamentar investigadora e convocou o chefe de Gabinete de Milei, Guillermo Francos, para explicar o caso. Francos, que respondeu às perguntas dos legisladores em 29 de abril, negou que o caso fosse fraude e pediu que se aguardasse o andamento da investigação.

EDIÇÕES DE MAIO

O MUNDO MUDOU



OS NEGÓCIOS TAMBÉM

ENTENDA O FUTURO DO AGRO, DA MOBILIDADE, DO TRABALHO E DO EMPREENDEDORISMO.

GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

NAS BANCAS

NO SITE

NO APP **Globo+**

Saúde



VENDA IMPEDIDA

Anvisa proíbe 2 marcas de azeite

Agência encontrou problemas sanitários nas instalações das empresas

PARA
ACessar
APOSTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAIS LEVES E MAIS JOVENS

CFM amplia indicações para cirurgia bariátrica

Precoce. Novas normas permitem a cirurgia em adolescentes

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou ontem, no Diário Oficial da União (DOU), uma resolução em que atualiza as regras para cirurgia bariátrica e metabólica no tratamento da obesidade. As alterações ampliam as indicações para alguns pacientes com índice de massa corporal (IMC) já a partir de 30 kg/m² e para adolescentes com 16 anos ou mais. Além disso, em determinados casos, permite a cirurgia a partir dos 14 anos.

Segundo o presidente do CFM, José Hiran Gallo, "pesquisas recentes e as melhores evidências científicas" ampliaram as possibilidades de indicação do tratamento. O presidente diz ainda que o conselho analisou diversos estudos e escutou as principais sociedades médicas sobre o tema.

Antes, pelas normas de 2015, a bariátrica era recomendada na população adulta apenas para aqueles com o IMC (divisão do peso pela altura elevada ao quadrado) a partir de 40 kg/m² (obesidade classe 3) ou a partir de 35 kg/m² (obesidade classe 2) com doenças associadas que são agravadas pela obesidade e melhoram com a perda de peso, como hipertensão arterial e diabetes.

Agora, além dos casos acima, aqueles com IMC entre 30 e 35 kg/m² (obesidade classe 1) também poderão ser orientados à cirurgia, desde que também tenham uma das seguintes doenças: diabetes mellitus tipo 2; doença cardiovascular grave com lesão em órgão alvo; doença renal crônica precoce em pacientes com diabetes tipo 2; apneia do sono grave; doença gordurosa hepática não alcoólica com fibrose; afecções com indicação de transplante; refluxo gastroesofágico com indicação cirúrgica ou osteoartrite grave.

De acordo com uma resolução anterior, de 2017, pacientes com diabetes e IMC



Nova vida. Lucca Brandespin, de 26 anos, recebeu o diagnóstico de obesidade quando tinha 12 anos e passou pela bariátrica aos 24 após problemas de saúde

a partir de 30 kg/m² já podiam realizar o procedimento, porém com regras mais rígidas que demandavam critérios como dez anos com o diagnóstico e idade entre 30 e 70 anos. A nova norma dispensa esses requisitos e amplia para qualquer paciente acima de 18 anos.

— A mudança vai muito de acordo com uma publicação recente no Lancet que orienta não olhar apenas para o IMC, mas para esse quadro de saúde geral com complicações clínicas importantes. Neste contexto, em que o paciente, mesmo sem um IMC tão alto, tem um impacto já significativo na saúde, há benefícios com a bariátrica — explica Cintia Cercato, presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeeso) e diretora do departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

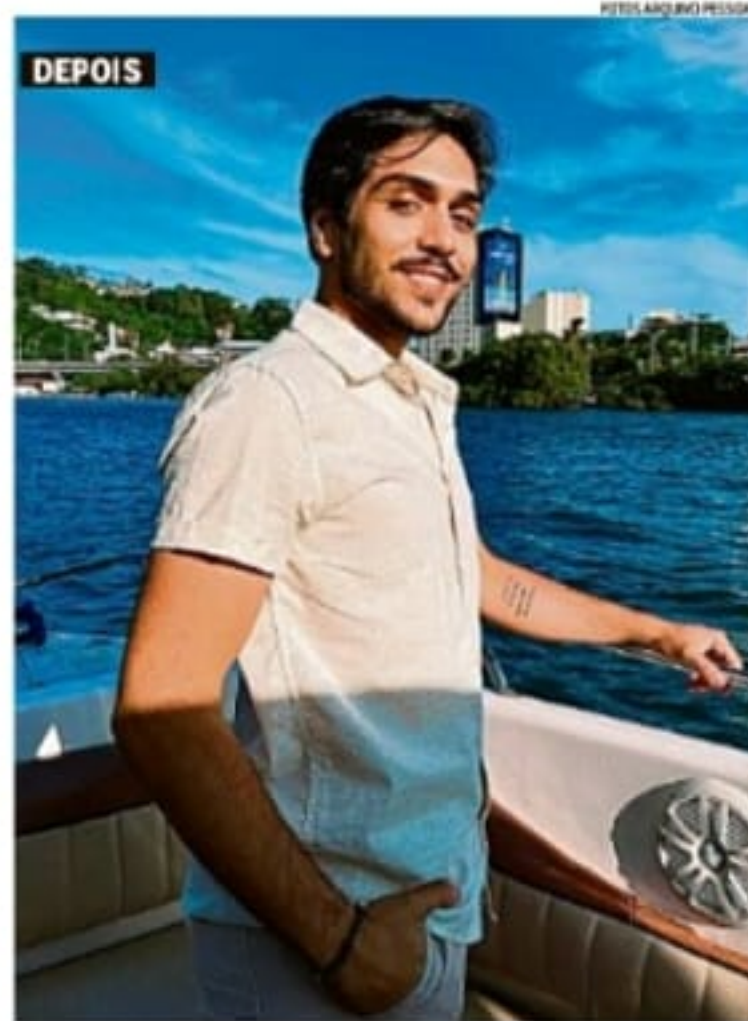
O novo texto também pontua que aqueles com obesidade extremamente

grave, cujo IMC é igual ou superior a 60 kg/m², deverão "ser avaliados quanto à capacidade estrutural/física do hospital em que serão operados", assim como em relação ao "preparo da equipe multidisciplinar na assistência a esses pacientes sintomáticos, por serem mais propensos a eventos adversos".

Para Fábio Viegas, cirurgião e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), a resolução é um "avanço" que ampliará o atendimento para um leque de indivíduos que podem se beneficiar com o procedimento.

FAIXA ETÁRIA

Outra grande mudança da nova resolução foi a ampliação da faixa etária. Antes, as regras para o tratamento de adolescentes dos 16 aos 18 anos eram mais rígidas, demandando a presença de um quadro específico de "consolidação das cartilagens das epífises de crescimento dos punhos" (indicador de desenvolvimento ósseo completo).



Agora, os critérios na faixa etária passam a ser os mesmos da população adulta, desde que o jovem tenha desenvolvimento da maturidade psicológica e fisiológica; capacidade de compreender os riscos e benefícios e aderir às modificações no estilo de vida; capacidade de tomar decisões e suporte social e familiar antes e depois da cirurgia.

Já abaixo dos 16, a bariátrica era permitida somente em caráter experimental dentro de protocolos de pesquisa aprovados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Agora, adolescentes a partir de 14 poderão realizar a cirurgia caso tenham um IMC maior ou igual a 40 kg/m² associado a "complicações clínicas que levem a risco de vida".

O conselheiro do CFM Sérgio Tamura, relator da resolução, pontua que "60% das crianças obesas possuem tendência para atingir a obesidade mórbida, sendo benéfica a intervenção em casos bem indicados", desta-

cando evidências de que o procedimento é seguro e não atrapalha o crescimento.

— Precisamos entender obesidade como uma doença metabólica que envolve fatores que começam na genética do paciente, ou seja, já na infância. Quanto mais precoce você tratar esse paciente, menor será o risco da doença se agravar na fase adulta. Hoje podemos indicar a bariátrica a partir dos 14 porque ela evoluiu muito. É minimamente invasiva, tem um índice de mortalidade em torno de 0,1%, 0,2%, que é igual de operar um apêndice — explica.

Lucca Brandespin, de 26 anos, recebeu o primeiro diagnóstico de obesidade quando tinha apenas 12 anos e pesava 100 kg. Ele chegou a realizar tratamentos com nutricionista, atividades físicas, mas sem o resultado esperado. Com 18 anos, foi internado com pressão e açúcar no sangue elevados. Na pandemia, o quadro piorou até chegar a 131 kg. Em janeiro de 2023,

após diversas frustrações, realizou a bariátrica.

— Não tinha disposição para amarrar o sapato. Descobri que estava com apneia do sono e tinha umas 50 miniparas das respiratórias enquanto dormia. Meu cardiologista falou que desse jeito não chegaria aos 27. Foi quando entendi que a obesidade era uma doença e que estava negligenciando o tratamento — conta o influenciador digital de Rondonópolis (MT).

ESTABELECIMENTOS

O CFM também passou a adotar regras mais específicas em relação aos estabelecimentos que podem realizar a cirurgia. Agora, além dos requisitos antigos, o procedimento deverá ser feito apenas em hospitais de grande porte, com capacidade para procedimentos de alta complexidade, UTI e plantonista 24 horas e equipes multidisciplinares e multiprofissionais experientes no tratamento da doença obesidade, da doença diabetes e na realização de cirurgia gastrointestinal.

A resolução também traz mudanças nas técnicas de bariátrica indicadas. Agora, o conselho passa a recomendar, em primeiro plano, a bypass gástrico em Y de Roux e a gastrectomia vertical (sleeve gástrico). "Essas cirurgias são atualmente as operações com maior embasamento científico na literatura mundial", diz o texto.

O texto também estabelece que a banda gástrica ajustável e a cirurgia de scopinário, antes permitidas, deixam de ser autorizadas no país devido a "resultados insatisfatórios" e "percentual proibitivo de complicações graves pós-operatórias".

A norma fala ainda sobre os procedimentos endoscópicos, reconhecendo o balão intragástrico e a gastroplastia endoscópica como técnicas que podem ser indicadas. No caso do balão, pode ser recomendado apenas a pacientes com restrição às cirurgias ou como preparo pré-operatório para a bariátrica.

Comer sobremesa pode ajudar na perda de peso

Pesquisa que acompanhou rotina alimentar de voluntários mostrou que incorporar doces de forma deliberada à dieta auxilia na redução de desejos por comidas calóricas e é compatível com o emagrecimento continuado

Os desejos por comida são a ruína de muitas pessoas que fazem dieta, que se sentem presas em uma batalha eterna com sua força de vontade para resistir aos doces tentadores. No entanto, pesquisadores em ciência alimentar e nutrição humana da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, nos Estados Unidos, afirmam, que comer sobremesa pode ser a estratégia ideal para perder peso, mantê-lo e controlar os desejos.

“Os desejos são um grande problema para muitas pessoas. Se elas têm muitos, é muito difícil perder peso. Mesmo quando conseguimos controlá-los e perder peso, se os desejos voltarem, elas recuperam o peso”, diz Manabu T. Nakamura, professor de nutrição e um dos autores do estudo, em comunicado.

Segundo o estudo, publicado na revista *Physiology & Behavior*, pessoas que incorporaram os alimentos desejados a um plano alimentar balanceado perderam mais peso durante um programa de emagrecimento de 12 meses do que aquelas que não adotaram essa prática. Além disso, seus desejos permaneceram mínimos durante os 12 meses subsequentes de manutenção.

Embora muitas pessoas que faziam dieta tenham relatado em pesquisas anteriores que seus desejos diminuíram enquanto perdiam peso,

para os pesquisadores, ainda não estava claro se essas mudanças persistiam quando atingiam sua meta ou se desistiam da dieta enquanto tentavam manter o peso. Então, eles decidiram investigar isso, juntamente com a correlação entre a redução dos desejos e o emagrecimento.

Os pesquisadores recrutaram pacientes obesos, com idades entre 18 e 75 anos, que apresentavam comorbidades como hipertensão e diabetes e que poderiam se beneficiar da perda de peso.

O programa alimentar utilizado no estudo educa as pessoas que faziam dieta sobre os principais nutrientes, ajudando-as a tomar decisões informadas sobre suas escolhas alimentares até que mudanças sustentáveis sejam alcançadas. Os participantes que faziam dieta usaram uma ferramenta de visualização de dados que registra as proteínas, fibras e calorias dos alimentos.

Durante o primeiro ano, os participantes participaram de 22 sessões online de educação nutricional, criadas por pesquisadores do Centro de Inovação em Ensino e Aprendizagem da Universidade, que incluíam estratégias para lidar com os desejos.

“Se você come e belisca aleatoriamente, é muito difícil controlar”, pontua Nakamura. “Alguns programas alimentares excluem certos alimentos. Nosso



Menos privação. Programa analisado prevê a inclusão de comidas desejadas

plano utilizou uma estratégia de inclusão, na qual as pessoas incorporavam pequenas porções dos alimentos desejados em uma refeição bem balanceada.”

LISTA DE DESEJOS

A cada seis meses, os participantes preenchiam um questionário sobre seus desejos por alimentos específicos. A lista incluía comidas ricas em gordura, como cachorro-quente e frango frito, gorduras de fast food, como hambúrgueres e batatas fritas, doces, como bolos e biscoitos, e carboidratos, como biscoitos e panquecas.

Os pesquisadores também avaliaram a frequência e a intensidade dos desejos dos participantes por meio de outra pesquisa. Usando uma escala que variava de 1 (nunca a 6 (sempre), os indivíduos se autoavaliaram com base em afirmações como: “Sempre que tenho desejos por comida, acabo fazendo planos para comer” e “Não tenho força de vontade para resistir aos meus desejos por comida”.

Os participantes também se pesaram diariamente ao sair da cama e antes do café da manhã, usando uma balança com wi-fi que transmitia os dados aos pesquisadores.

Um total de 30 pessoas iniciaram o programa de perda de peso, e as 24 que permaneceram ao final do primeiro ano perderam em média 7,9% do peso inicial. Dessas,

20 pessoas completaram o programa de manutenção de um ano, mas, como algumas recuperaram parte do que haviam perdido, a perda média de peso foi de 6,7%.

Os participantes que perderam mais de 5% ao final do estudo apresentaram reduções consistentes na frequência e intensidade de seus desejos, enquanto aqueles que perderam menos não apresentaram reduções. A equipe também descobriu que o desejo dos indivíduos por alimentos em geral e por tipos específicos de alimentos, como doces e carboidratos, diminuiu durante o ano de perda de peso e se estabilizou durante a manutenção.

Essa descoberta sugere que a redução dos desejos adicionada à diminuição da gordura corporal, e não ao balanço energético negativo.

“Isso basicamente desmascara a teoria da célula de gordura faminta, uma hipótese antiga de que as células de gordura ficam sem energia e desencadeiam desejos, fazendo com que quem está de dieta come e, por fim, recupere o peso”, diz Nakamura.

Dos 24 participantes que permaneceram no estudo após 12 meses, mais da metade relatou ter usado a estratégia de inclusão para controlar os desejos, alguns com frequência de uma a três vezes ao dia; outros a utilizavam uma vez por semana ou mais.

OMS fecha acordo para combater futuras pandemias

Pacto global prevê a colaboração entre países na troca de informações sobre patógenos e no acesso equitativo a imunizantes

Da AFP

Um acordo internacional sobre a prevenção e cooperação contra pandemias foi aprovado ontem pela Organização Mundial da Saúde (OMS), depois de mais de três anos de negociações intensas. O texto foi adotado em Genebra, durante a reunião anual dos países membros da organização, e instaura uma coordenação

global mais precoce e eficaz para prevenir, detectar e responder rapidamente a uma futura crise sanitária.

— Este acordo é uma vitória para a saúde pública, a ciência e a ação multilateral. Coletivamente, ele nos permitirá proteger melhor o mundo contra futuras ameaças pandêmicas — declarou o chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

O acerto saiu do papel após o fracasso da coordena-

ção coletiva diante da Covid-19 há cinco anos, quando países em desenvolvimento ficaram sem vacinas — que foram acumuladas pelos países ricos — bem como sem materiais para a realização de testes e elementos básicos para atender pacientes, para respiradores.

O acordo busca justamente garantir acesso equitativo a produtos de saúde em caso de uma nova pandemia. O pacto representa um sucesso

ao fim de negociações muitas vezes difíceis e em um contexto de cortes drásticos no orçamento da OMS.

É embora a saída dos Estados Unidos da OMS, decidida pelo presidente Donald Trump, só seja efetiva no próximo janeiro, Washington já havia se desvinculado das negociações nos últimos meses. O país sequer enviou delegados para a assembleia.

O ponto central do acordo é um novo mecanismo de

“acesso a patógenos e repartição de benefícios” (PABS), projetado para permitir “uma troca muito rápida e sistemática de informações sobre o surgimento de patógenos com potencial pandêmico”, explicou a embaixadora francesa para a saúde global e cooperação das negociações, Anne-Claire Amprou.

Em caso de pandemia, cada empresa farmacêutica que aceitar participar do mecanismo terá que fornecer à

OMS “acesso rápido a um alvo de 20% de sua produção em tempo real de vacinas, tratamentos e produtos de diagnóstico seguros”, dos quais um “mínimo de 10%” será doado e o restante oferecido “a um preço acessível”.

Os detalhes práticos do mecanismo ainda deverão ser negociados ao longo dos próximos dois anos. O pacto também reforça a abordagem de “uma só saúde” (humana, animal e ambiental).

— Considerando que 60% das doenças emergentes, ou seja, patógenos que são transmitidos de animais para seres humanos, isso é obviamente importante — diz Amprou.

Genes explicam diferenças de altura entre homem e mulher

Novo estudo apontou que cromossomos X e Y estão por trás de fenômeno

GINA KOEATA
Do New York Times

Os homens são mais altos do que as mulheres, em média, cerca de 13 centímetros. Mas por quê? Não é uma inevitabilidade genética — há muitas espécies na árvore da vida em que as fêmeas superam os machos.

Um novo estudo, publicado no *Proceedings of the National Academy of Sciences*, que envolveu dados genéticos de um milhão de pessoas, encontrou uma explicação parcial.

Ela envolve um gene chamado SHOX, que é conheci-

do por estar associado à altura. Está presente tanto no cromossomo X — as mulheres têm dois cromossomos X — quanto no cromossomo Y (homens têm um X e um Y).

Os pesquisadores suspeitavam que o SHOX poderia explicar as diferenças na altura de homens e mulheres, mas havia um problema com essa hipótese: como ele está presente nos cromossomos X e Y, ele precisaria ter um efeito diferente em cada um.

Para investigar a hipótese, eles investigaram se um cromossomo Y extra aumentava mais a altura de alguém do que um cromossomo X extra.

Existem condições raras em que as pessoas nascem com um X ou um Y a mais, ou com um X ou Y ausente. Para encontrar pessoas com essas condições, os pesquisadores analisaram informações de três biobancos.

Com dados de quase 1 milhão de indivíduos nos biobancos, o grupo conseguiu encontrar 1.225 pessoas com cromossomos X ou Y ausentes ou extras. Algumas dessas condições, como em pessoas com um cromossomo X e nenhum Y, eram conhecidas pela associação com problemas de saúde — e também, neste caso, à baixa estatura.



Dois cenários. Diferenças hormonais entre os sexos também afetam estatura

E eles descobriram que um Y extra proporcionava mais altura do que um X extra. A hipótese foi confirmada.

A bioquímica do gene SHOX pode ser a razão.

“A localização do gene SHOX é próxima ao final dos cromossomos sexuais. Nas mulheres, a maioria dos genes em um dos dois cromossomos X está silenciada

ou inativa. Mas uma região onde os genes permanecem ativos é na ponta do X. O gene SHOX está próximo o suficiente da ponta para não ser completamente silenciado”, afirmou Matthew Oetjens, pesquisador genético do Geisinger College of Health Sciences em Danville, e autor sênior do estudo.

Nos homens, o X, com seu SHOX, está totalmente ativo. O Y também. Isso significa que uma mulher, com seus dois cromossomos X, terá uma dose ligeiramente menor do gene SHOX.

Por isso, os homens apresentam um efeito do gene SHOX ligeiramente maior. Isso, calcularam os pesquisadores, é responsável por quase um quarto da diferença média de altura entre os sexos. Oetjens afirmou que outras características dos hormônios sexuais masculinos são responsáveis pela maior parte do restante da diferença.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
prática profissional em fisiologia pela USP



O motor que faz a roda girar

Vamos falar de um assunto que a maioria das pessoas acha que não tem tanto peso assim, mas que é essencial para a vida dar certo: o sono. Se você parar para pensar, nosso estilo de vida é como uma roda com quatro principais engrenagens, que precisam estar alinhadas — alimentação, atividade física, saúde emocional e, claro, o sono. E sabe qual é o motor que faz essa roda girar direitinho? Dormir bem. Sem ele, tudo desanda. E o melhor, dentro todos os pilares ele é o mais gostoso e o que deveria ser mais fácil de se conse-

guir fazer bem feito. Nada como dormir bem!

Dormir bem significa garantir pelo menos sete horas por noite. Não é só fechar os olhos e contar carneirinhos, é ter um sono de qualidade, aquele que te permite acordar cheio de disposição para enfrentar o dia. Quando isso falha, o corpo e a mente sentem na hora. Estudos mostram que quem dorme pouco tem mais fome, porque o sono regula hormônios como a grelina e a leptina, que controlam o apetite. Resultado? Você acaba atacando o armário de doces no meio da tarde. Além disso, a vontade de se mexer vai para o chão — esqueça academia ou uma caminhada. E o pior: o humor fica uma montanha-russa, o foco some e a memória vira um buraco negro. Já percebeu como, depois de uma noite mal dormida, você esquece até onde deixou o celular?

Mas o bom é que dá para mudar o rumo dessa história com medidas simples. Ter rotina é primordial, e essa talvez seja umas das coisas mais difíceis para algumas pessoas. Mas vamos considerar outros fatores. Um deles é esquecer o café depois das 15h. Eu sei, você pode achar que o cafezinho da tarde não te afeta, mas ele inibe a produção de adenosina, uma substância que o cérebro usa pra sinalizar que está na hora de descansar. Então, por mais que

you se sinta resistente, esse hábito pode estar sabotando suas noites. Outra dica é evitar exercícios intensos perto da hora de dormir — aquela corridinha pesada ou treino de musculação forte pode deixar o corpo acelerado, dificultando o relaxamento. E, por favor, nada de exageros no jantar. Refeições pesadas deixam o estômago trabalhando overtime na digestão e isso atrapalha o sono.

O uso de telas na cama também pode afetar o sono, mas não é igual pra todas as telas, como TV e celular, por exemplo.

Matt Walker, especialista em sono, sugere que assistir a TV pode ser aceitável se o conteúdo for calmo e a luz controlada, com filtros ou mesmo pela distância. Embora não seja o ideal, para muitas pessoas funciona, porque ajuda a relaxar. Já o celular é mais problemático: sua luz azul mais intensa inibe a melatonina, e o uso ativo, como rolar redes sociais ou responder mensagens, mantém o cérebro estimulado, dificultando o relaxamento.

Por outro lado, existem outras coisas que podem ajudar muito o seu sono. Pesquisas recen-

tes apontam duas coisas que podem transformar sua noite. A primeira é a temperatura do quarto: manter por volta de 18°C é o ideal. O corpo precisa de um ambiente fresco para baixar a temperatura interna e entrar no modo descanso. Se o quarto estiver abafado, adeus sono reparador. A segunda é o edredom — e aqui vem uma surpresa: o peso dele importa, e muito. Estudos, como os da revista *Sleep*, mostram que edredons pesados, entre 2,5kg e 4kg (os chamados “weighted blankets”), ajudam a reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade do sono. O peso dá uma sensação de segurança e estimula a liberação de serotonina, que vira melatonina, o hormônio do sono. Uma pesquisa da Universidade de Uppsala, na Suécia, indicou que 60% dos participantes relataram menos despertares noturnos com edredons pesados, comparados a versões leves. Então, invista num edredom gostoso e com um peso que te abraça, sem sufocar.

Dormir bem não é luxo, é necessidade. É o combustível que mantém a roda da vida girando, que te dá energia pra comer direito, se mexer e lidar com as emoções. Então, que tal dar uma chance para o seu sono hoje? Sua mente, seu humor e até sua cintura vão agradecer amanhã.

BRADLEY ELLIOTT*
Do The Conversation

Uma mulher de 115 anos de Surrey, na Inglaterra, chamada Ethel Caterham recebeu oficialmente o título de ser humano vivo mais velho do mundo. Muitas pessoas lendo esta notícia podem se perguntar qual é o segredo de Caterham.

Embora normalmente não seja uma boa ideia aceitar conselhos sobre saúde e longevidade de supercentenários (já que eles costumam ser a exceção e não a regra), existem algumas dicas de estilo de vida que podemos extrair de pesquisas com grupos de pessoas longevas que podem nos ajudar a aumentar nossas chances de viver uma vida mais longa.

Atividade física

Pesquisas mostram que pessoas que são mais ativas fisicamente no dia a dia tendem a viver vidas mais longas e saudáveis. Um estudo descobriu que passar de nenhuma atividade física para cerca de 75 minutos por semana de caminhada rápida aumentou a expectativa de vida em cerca de dois anos.

Mas talvez se saiba menos sobre o quão prejudicial a inatividade é para a saúde e a longevidade. É um pouco difícil de explicar, mas os efeitos positivos do exercício são, na verdade, diferentes dos efeitos negativos da inatividade. Isso significa que você pode ter uma influência positiva na sua saúde sendo mais ativo e evitando a inatividade.

No entanto, por mais benéficos que sejam os exercícios estruturados, eles não compensam, por si só, os malefícios da inatividade e de ficar sentado o dia todo. Pesquisas mostram até que o sedentarismo está associado a um maior risco de morte prematura por qualquer causa.

Se você quer viver mais, evite ficar sentado por longos períodos, se possível. Dicas práticas para isso incluem levantar-se a cada 30 minutos, ir ver alguém no escritório em vez de ligar ou enviar e-mails, e ficar em pé no transporte público durante o trajeto. Isso, somado ao objetivo de praticar cerca de 30 minutos de exercícios moderados na maioria dos dias, ajudará a maximizar suas chances de uma vida longa e saudável.

Coma seus vegetais

O conselho que muitas crianças temem: coma vegetais se quiser viver muito tempo.

Um estudo recente que acompanhou cerca de 100 mil pessoas ao longo de um período de 30 anos constatou que aqueles que chegaram aos 70 anos com boa saúde (ou seja, sem doenças crônicas) geralmente consumiam mais frutas, vegetais, grãos integrais, nozes e leguminosas, e menos gorduras trans, carnes vermelhas ou processadas, frituras e alimentos açucarados. É importante ressaltar que esse estudo não afirma que você precisa ser vegano ou nunca comer carnes vermelhas — ele apenas identifica tendências em dietas associadas ao envelhecimento saudável.

Quando e quanto você come também podem ter um papel importante no envelhecimento. Pesquisas sobre restrição calórica e jejum intermitente em animais demonstraram que ambos podem aumentar a expectativa de vida. Nosso trabalho preliminar em humanos também demonstrou que seguir uma dieta de jejum por três semanas pode causar mudanças

Os 4 hábitos de vida que podem ajudá-lo a viver até os 100 anos

Atividade física, controle do estresse, se alimentar e dormir bem são as dicas que podem impulsionar as chances de ter uma vida longa e saudável

Até os 115.
Não é possível
controlar a
genética, mas
dá para melhorar
suas chances



metabólicas positivas semelhantes às que observamos em animais que viverão mais. No entanto, estudos maiores, com períodos mais longos, são necessários para estabelecer os efeitos na expectativa de vida e na saúde em humanos.

Dormir

Um sono regular e de boa qualidade também é importante para a saúde ao longo da vida e para a longevidade em geral.

Em um estudo com cerca de 500 mil bri-

tânicos, padrões irregulares de sono foram associados a um risco 50% maior de morte precoce em comparação com aqueles com padrões regulares de sono. Trabalhadores em turnos apresentaram maior risco de AVC, e enfermeiros que trabalharam em turnos rotativos por décadas eram menos saudáveis e morriam mais cedo na aposentadoria em comparação com enfermeiros que não trabalhavam em turnos.

Embora esses dados sugiram que um sono regular e de boa qualidade seja importante para uma boa saúde, a quantidade de sono necessária e o horário em que você

deve ir para a cama parecem ser altamente pessoais. Isso dificulta a formulação de recomendações para toda a população — e é por isso que o sistema de saúde público britânico recomenda que os adultos durmam entre sete e nove horas.

Estresse

O estresse tem muitos efeitos na sua saúde.

Por exemplo, evidências crescentes mostram que fatores estressantes no início da vida (como perda de um dos pais, negligência ou abuso) podem afetar negativamente a saúde mais tarde na vida — até mesmo em nível molecular e celular, elevando os níveis de inflamação de maneiras que podem aumentar o risco de problemas de saúde e morte prematura na velhice.

Por outro lado, idosos que demonstram maior resiliência psicológica ao estresse têm menor probabilidade de morrer por qualquer causa. Apenas oito semanas de ioga regular são suficientes para melhorar a resiliência psicológica em idosos.

O efeito das conexões sociais possivelmente está ligado. Aqueles que vivem vidas mais socialmente ativas também tendem a viver mais. De fato, pessoas com mais de 65 anos que são socialmente ativas diariamente têm três vezes mais chances de viver por mais cinco anos em comparação com aquelas que quase nunca se envolvem em atividades sociais.

É comum descobrir que redes sociais fortes parecem aumentar a longevidade. Isso pode ser devido à maneira como as conexões sociais nos ajudam a aliviar fatores estressantes em nossas vidas.

O papel da genética

Embora existam muitos hábitos de vida que podemos mudar, há uma coisa que não podemos controlar quando se trata da nossa expectativa de vida: a genética. Algumas pesquisas sugerem que mutações naturais em genes associados à longevidade são mais comuns em pessoas longevas.

Embora seja difícil distinguir o papel da genética em relação ao estilo de vida quando se trata da expectativa de vida, as previsões atuais sugerem que a longevidade está entre 20 e 40% relacionada à genética.

Entretanto, boa genética não é tudo. Embora Ethel Caterham tenha chegado à notável idade de 115 anos — e uma de suas irmãs tenha vivido até os 104 —, as duas filhas de Caterham faleceram antes dela, aos 71 e 83 anos.

E mesmo que você ganhe o prêmio máximo da genética e siga um bom estilo de vida, ainda terá muita sorte se chegar aos 115 anos de Caterham. Células sofrem mutações, coágulos se formam, a sorte biológica se esgota. Ainda assim, se você quiser maximizar suas chances de viver mais e se manter o mais saudável possível, tente ser mais ativo fisicamente a cada dia, tenha uma boa alimentação, tenha uma boa noite de sono e mantenha os níveis de estresse baixos.

* Bradley Elliott é professor de Fisiologia do Envelhecimento na Universidade de Westminster.

* Este artigo foi republicado de *The Conversation* sob licença Creative Commons. Leia o artigo original.

ORDENAMENTO DA ORLA

Vereadores admitem necessidade de normas para praia, mas veem rigor em ato da prefeitura



Alvo. Beach clubs da orla, como o Clássico Beach Club em Ipanema, estão na mira do Ministério Público Federal, que aponta irregularidades quanto à extensão rumo à areia da praia e à área ocupada

ANNA BUSTAMANTE E
THAYNÁ RODRIGUES
gardenia@globo.com.br

O decreto do prefeito Eduardo Paes (PSD) que proíbe música ambiente e ao vivo nos quiosques da orla, entre outras 15 restrições, dominou o debate, ontem, na Câmara Municipal e pode sofrer alterações. Em uma audiência pública marcada antes mesmo da publicação do documento — para discutir o Projeto de Lei 488, de 2025, que institui o Estatuto da Orla —, tanto vereadores da base quanto da oposição reconheceram a necessidade de ordenamento das praias, mas apontaram rigor em alguns pontos da medida.

Comerciantes, contrários à substituição dos nomes das barracas por números, outra das novas regras, também se manifestaram. Paralelamente à decisão do executivo e à discussão dos parlamentares, uma ação do Ministério Público Federal pede a demolição de quiosques que ocupam irregularmente faixas de areia no Rio, o que chama atenção para a urgência de ordenamento nas praias.

No Palácio Pedro Ernesto, a discussão teve alto quórum. De Carlo Caiado, presidente da Câmara dos Vereadores, a dezenas de barraqueiros, foi unânime a opinião de que o decreto precisa ser revisto. Flavio Valle (PSD), presidente da Comissão de Turismo e autor do projeto de lei que debate o Estatuto da Orla, se mostrou a favor de ajustes na proposta do executivo.

—O Rio tem um estilo de vida único, e qualquer regulamentação deve respeitar essa espontaneidade e a vibração cultural. A música, a pluralidade gastronômica e a ocupação da orla fazem parte da expe-

A DIFERENÇA ENTRE OS MODELOS

Quiosques tradicionais

Área aproximada:
16 m²

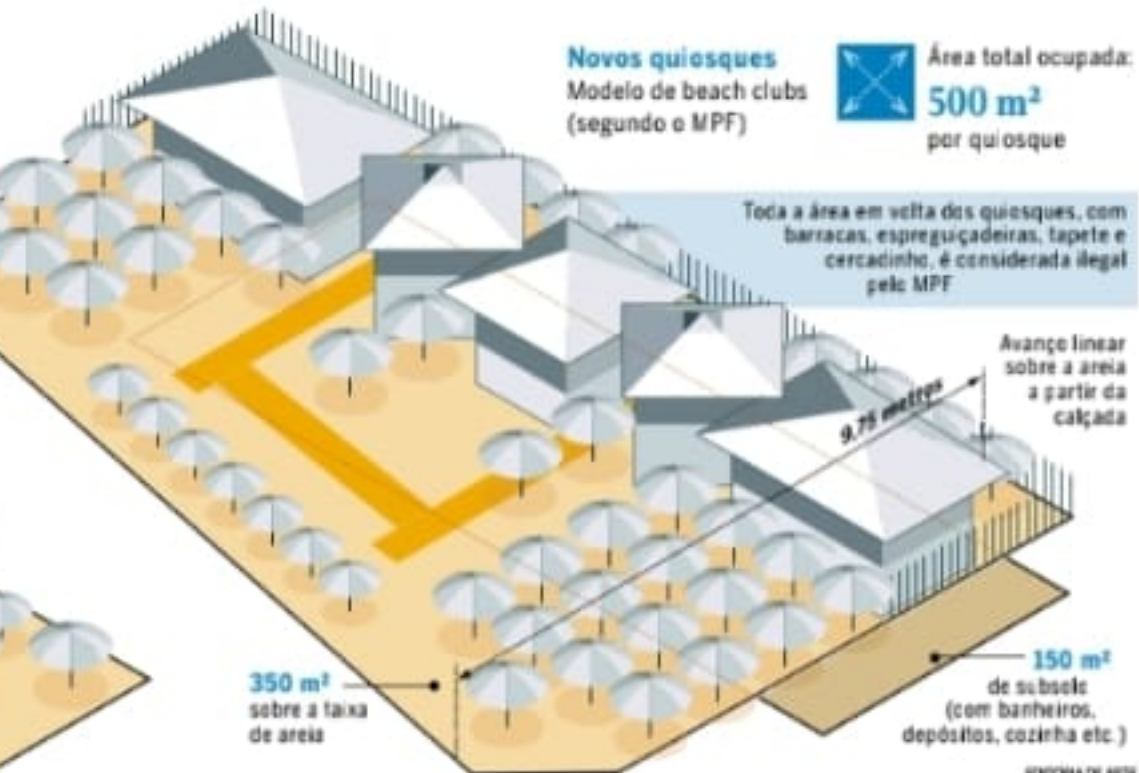


riência carioca. O Estatuto busca um ordenamento equilibrado. Estou em diálogo direto com o prefeito para que possamos ajustar — disse Valle.

O Estatuto da Orla — que é desassociado do decreto — propõe, entre outras medidas, padronização de chuveirinhos, instalação de pontos de hidratação, de bicicletários, restauração de escadas e corrimões e aumento da faixa de areia de Ipanema e Leblon. Em determinado momento da audiência, Valle admitiu que uma das inspirações de seu projeto é a orla de Balneário Camboriú. As medidas da cidade catarinense, no entanto, são amplamente criticadas por geógrafos.

MPF PEDE DEMOLIÇÃO

Já o Ministério Público Federal, numa ação independente, pede “a demolição das construções erigidas de forma irregular” sobre a areia de quiosques com estruturas de até 500m². Segundo laudos anexados pelo MPF, em vistoria



Protesto. Músicos pressionaram vereadores e reclamaram do decreto de Paes

realizada nos dias 25 de abril e 1º de maio de 2023, o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) constatou que os quiosques Sel D'Ipanema e Clássico Beach Club ocupam irregularmente a faixa de areia da Praia de Ipanema, área pública de uso comum, desrespeitando normas ambientais.

O órgão informou que ambos expandem suas atividades para além das estruturas fixas, utilizando “espreguiçadeiras, mesas, puffs, barracas, chu-

veiros e passadeiras” sobre a areia, especialmente nos fins de semana e feriados, quando há maior movimento.

Em funcionamento desde outubro de 2008, o Sel D'Ipanema, no Posto 9, e o Clássico Beach Club, no Posto 10, tiveram aval da Marinha e da Secretaria de Turismo do Rio na época. A estrutura, porém, ganhou proporções que hoje ultrapassam o que se espera de um quiosque. Na área de expansão, há ainda sofás e om-

bre-lones, além de vegetação em vasos enormes que cercam a área e bloqueiam o acesso de pedestres da orla para a areia.

Ontem, O GLOBO esteve nas praias de Ipanema e do Leblon e constatou que alguns dos comércios citados exigem ainda consumação mínima de R\$ 150 para usar determinados trechos da praia, que é pública.

Os dois beach clubs segregam o “público frequentador do beach club” em relação “ao público frequentador da praia, por meio de ‘canteiros’, cercamento da área com vasos, mobiliário, grades e com a presença de vigias”, diz um trecho da ação do MPF. Segundo o órgão, os beach clubs invadem a faixa de areia em até 9,75 metros, ocupando cerca de 350m² com estruturas sobre a areia e mais 150m² no subsolo.

O Decreto Municipal 52.020, publicado em abril de 2024, já proibia a prática conhecida como “cercadinho” — delimitação de área pública com cadeiras por ambulantes

e quiosques, além dos limites autorizados do módulo fixo por qualquer meio que impeça a livre circulação de pessoas.

Em resposta, a Orla Rio, que administra o Clássico, informou que ainda não foi citada na ação civil pública e disse que irá prestar esclarecimentos em juízo. Segundo a Orla Rio, as melhorias nos 309 quiosques administrados pela concessionária — dos 600 que existem na orla da cidade — foram autorizadas por órgãos reguladores: “Todas as modernizações feitas contaram com a aprovação de todos os órgãos públicos competentes”.

AÇÃO NA JUSTIÇA

Ainda sobre o decreto de Paes, ontem, o Instituto Brasileiro de Cidadania (Ibraci) entrou na Justiça com uma ação civil pública pedindo a suspensão de artigos que vetam a execução de música nos quiosques, alegando que a medida compromete o livre exercício da atividade econômica. Procurada, a prefeitura informou que ainda não foi notificada da ação.

Leonardo Bessa, músico que trabalha em quiosques como o Samba Social Clube, lamentou a publicação antecipada do decreto que, segundo ele, prejudica financeiramente os artistas. Na audiência da Câmara, músicos que trabalham na orla, todos de preto, fizeram protestos. Em cartazes e ao entoar o samba, eles pediram: “Não deixe o samba morrer”.

— Durante a pandemia, a classe dos músicos foi a que mais sofreu. E, até hoje, em qualquer problema relacionado a som, o músico é culpado. Isso nos atinge financeira e culturalmente. A gente luta dia a dia para levar o pão para casa. A orla é um grande palco. Temos uma grande possibilidade para nosso trabalho, para alimentarmos as nossas famílias. Os músicos precisam trabalhar. Uma semana já tem um impacto muito grande no nosso dia a dia. Esse decreto foi divulgado sem ninguém ter sido ouvido — lamentou Bessa.

Na reunião, também foi criticado o artigo do decreto que substitui os nomes das barracas por números e determina a retirada de suas bandeiras. Vereadores presentes, como Talita Galhardo (PSDB), e representantes de barraqueiros criticaram a medida, que segundo eles vai contra uma identidade cultural do Rio. Na tribuna, manifestantes seguravam cartazes com os dizeres “Não somos apenas números” e “Somos ponto de referência, base de segurança no maior ativo turístico do Rio de Janeiro”.

O presidente da Câmara, Carlo Caiado (PSD), anunciou a criação de uma comissão de representação e frisou que uma reunião com o prefeito Eduardo Paes tratará de ajustes na proposta:

— Estamos criando a comissão pelo diálogo e pela centralidade. Nesse sentido, o diálogo com o prefeito sempre foi bom.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Períodos de chuva

Nublado e chuvas

Chuvadas e trovoadas

Geada

SOLE LUGA

Nuv. 04/10

Chuv. 10/01

Nuv. 20/01

Nuv. 27/05

Geal. 03/06

MADE

Nuv. 04/10

Nuv. 10/01

Nuv. 20/01

Nuv. 27/05

Geal. 03/06

BRASIL

Temperais entre SC e PR. Atenção para chuva forte no norte do RS e extremo sul de MS. Ar mais seco entre GO, MT, MS, SP e Triângulo de MG. Temporal na costa leste de Nordeste.

RIO

Mais um dia com tempo firme. A condição de manhã fria e tarde quente continua, característica típica do outono. A máxima chega aos 32° e novamente sem previsão para chuva.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20/25°	19/27°	19/27°	20/29°	Baixa
AMANHÃ	20/26°	19/28°	19/28°	21/29°	Baixa
SEXTA	20/25°	19/27°	19/27°	21/30°	Baixa
SÁBADO	21/23°	20/25°	20/25°	22/32°	Alta
DOMINGO	22/23°	22/23°	22/25°	23/28°	Alta
SEGUNDA	21/21°	20/23°	20/23°	20/27°	Baixa
TERÇA	21/20°	20/22°	20/22°	21/25°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Copacabana

Ondas - De 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Praia de Macumbá e Grumari.

Ventos - Sem rajada de vento significativa.

Influenciador invade área restrita do Galeão

Thiago Jatobá filmou toda a ação na pista ao lado de amigos e postou nas redes sociais. Polícia Federal investiga o caso, e administração do aeroporto diz que conta com 'controle de acesso' e 'vigilância contínua'

HENRIQUE BARBI*

A Polícia Federal abriu uma investigação para apurar a invasão a uma das cabeceiras da pista do Aeroporto Internacional do Galeão, protagonizada pelo influenciador Thiago Jatobá e dois amigos. Conhecido por publicar vídeos sobre a prática de *bodyboarding* e "surfe na pedra", o jovem decidiu embarcar num desafio proibido por lei: pular a divisória de três metros de altura, revestida de arame farpado, que protege a área restrita do Galeão, e acompanhar os voos de perto. Ele mesmo postou o resultado nas redes sociais, mas seu perfil no TikTok, que tinha cerca de 546 mil seguidores, estava fora do ar ontem.

"Vamos tentar assistir a uma decolagem bem na pista do avião", anunciou, seguido de uma comemoração em outro trecho: "Entramos no aeroporto!". Na filmagem, Jatobá regis-

tra mais de uma decolagem, deitado ou em pé no grama do espaço que envolve o espaço na Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio.

Segundo o artigo 261 do Código Penal, a invasão da área restrita do aeroporto pode configurar "expor a perigo embarcação ou aeronave, própria ou alheia, ou praticar qualquer ato tendente a impedir, ou dificultar, navegação marítima, fluvial ou aérea". A pena é de reclusão, de dois a cinco anos.

'VIOLAÇÕES GRAVES'

Em nota, a concessionária RIOgaleão afirmou que está colaborando com as autoridades responsáveis, que tomará as medidas cabíveis e que casos de invasão de pista "são violações graves, que podem configurar diversos crimes e infrações, incluindo atentado contra a segurança da aviação". Questionada sobre as medidas de segurança adotadas no local, a administração do aeroporto informou que se-



Risco. Thiago Jatobá deitado no grama ao lado da pista do Galeão e publicou vídeo com a ação, mas apagou conta depois

gue "rigorosamente todas as normas nacionais e internacionais de segurança da aviação civil", sendo auditada regularmente pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e por de-

mais órgãos competentes. Além disso, os operadores asseguram que a área conta com "controle de acesso" e "vigilância contínua", conforme o plano aprovado pelas autoridades reguladoras.

Mas, por questões de segurança, os detalhes operacionais são sigilosos e não podem ser informados. Procurada, a PF disse que vai apurar as circunstâncias do fato e identificar os envolvidos

na possível prática do crime previsto. Também vai analisar se eles cometeram outros delitos.

Para Joselito Paulo, presidente da Associação Brasileira de Segurança de Voo (Abravoo), o gesto de Jatobá e seus amigos colocou em risco não apenas a integridade física deles, mas também a de tripulantes e passageiros dos voos. Assim como poderia comprometer o funcionamento do terminal internacional.

— De repente, o comandante faz uma freada brusca ao notar a presença dos rapazes e causa um acidente maior. Sem contar que, se a torre identificasse a presença deles, teria que reportar à administração, e as operações seriam paralisadas — explica o especialista.

O GLOBO tentou entrar em contato com Thiago Jatobá, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

*Estatuário sob supervisão de Giampaolo Morgado Braga.

Lula reinaugura Palácio Gustavo Capanema após 10 anos fechado

Em discurso, Paes pede que Rio seja considerado 'capital honorária' do país

FELIPE GRINBERG*

Um dos edifícios modernistas mais emblemáticos do Rio, o Palácio Gustavo Capanema, no Centro, foi reaberto ontem, depois de dez anos fechado. A reinauguração aconteceu após seis anos de obras, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). As obras começaram em fevereiro de 2019, com foco no restauro da estrutura e na preservação. Ao todo, foram investidos R\$ 84,3 milhões, via Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Na cerimônia, também foi entregue a Ordem do Mérito Cultural a personalidades e instituições brasileiras. Durante seu discurso, Lula criticou a tentativa de venda do imóvel no último governo.

— Não por acaso, a Constituição Cidadã de 88 reconheceu a cultura como um direito tão fundamental



Festa. Presidente Lula cumprimenta a ministra Margareth Menezes na cerimônia

quanto a educação e a saúde. A cultura de um povo é uma força coletiva tão poderosa que estará sempre na linha da frente da resistência a todo e qualquer regime de exceção — disse o presidente.

O evento contou com a presença das ministras Margare-

th Menezes (Cultura) e Anielle Franco (Igualdade Racial). A primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, também marcou presença na cerimônia e recebeu o título de Grã-Cruz, o maior de três graus oferecidos, destinado a um seleto grupo.

O Capanema será aberto à visitação pública em paralelo às atividades administrativas do Ministério da Cultura (MinC) e instituições vinculadas. O trabalho incluiu modernização interna e recuperação do mobiliário dos jardins de Burle Marx e intervenções estruturais nas instalações elétrica, sanitária, hidráulica e de combate a incêndios, que foram refeitas.

RESTAURANTE NO TERRAÇO

A ideia é que, a partir do segundo semestre, o terraço passe a abrigar um restaurante com a parte externa, com uma vista única do Centro, aberta à visitação. O projeto prevê que 60% do prédio seja dedicado a atividades culturais e 40% destinados à parte administrativa.

A reinauguração foi aberta pelo prefeito Eduardo Paes (PSD), que voltou a pedir que o Rio seja considerado a capital honorária do Brasil. Em fevereiro, a prefeitura do Rio formalizou o pedido para que o presidente decre-

te a proposta: — Eu tenho, em reiteradas oportunidades, pedido sua reflexão a essa cidade que se orgulha de ser a imagem do país ao mundo. Isso não representa nenhum custo ao governo federal. É um título justo que nossa cidade merece receber.

OBITUÁRIO

Roberto Kant de Lima/ ANTROPÓLOGO

Uma referência no estudo da segurança pública no país

Uma das maiores referências acadêmicas do Brasil quando o assunto é segurança pública, o professor e antropólogo Roberto Kant de Lima começou sua carreira no Direito, área em que se formou em 1968 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mas foi na Antropologia — cadeira em que teve o antropólogo Roberto DaMatta como orientador — que ele mais se destacou.

Seu interesse pela área o levou ao mestrado no Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1968. Depois vieram o doutorado, em Harvard (EUA), considerada uma das universidades mais importantes do mundo, em 1986; e o pós-doutorado na University of Alabama at Birmingham, também nos Estados Unidos, em 1990.

Kant era professor emérito da Universidade Federal Fluminense (UFF) e membro da Academia Brasileira de Ciências. Ele também criou e coordenava o Instituto Nacio-



Roberto Kant. Professor emérito da UFF

nal de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC). Em nota de pesar, o instituto afirmou que Kant "deixou um legado fundamental para as Ciências Sociais, especialmente por seu trabalho pioneiro no deslocamento do debate sobre violência para a perspectiva da conflitualidade social".

Roberto Kant de Lima morreu na madrugada de ontem, aos 80 anos, vítima de um câncer. O velório será hoje, no Cemitério Parque da Colina, em Niterói.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA
ACessar
ONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Fone fax, 25.34-55.35 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Operações policiais

Sempre que vejo a entrada de policiais em terras governadas por bandidos, fico apreensiva por achar que não estão convenientemente protegidos. Sabemos que os traficantes estão muito bem posicionados e têm os melhores ângulos de ataque. No entanto, embora os agentes da lei tenham coletes de proteção, não usam capacetes. Proteger a cabeça é prioridade, como infelizmente ficou comprovado com a morte desse policial na Cidade de Deus, que morreu cumprindo corajosamente seu trabalho. Capacetes devem ser usados por todos policiais que, destemidamente, se atrevem a entrar em terras inimigas. Mesmo que esses territórios inimigos estejam dentro da jurisdição de um governador eleito.

HENRIETTE GRANJA
RIO

Caos na praia

Nunca conseguiram proibir a altinha, que atormenta há anos a vida dos banhistas, e acham mesmo que vão fazer cumprir esse verdadeiro pacote regulatório da orla ("Tudo novo sob o sol", 20 de maio)? O problema nunca foi a ausência de normas, mas a falta de fiscalização e policiamento para o cumprimento. Fala sério!

EVANDRO PAGY
RIO

O prefeito quer pôr ordem na orla. Gostamos. Conhecendo praias pelo mundo, vemos que as prefeituras têm feito isso. Há banheiros aparelhados e limpos, chuveiros e lava-pés, e caminhos com algum tipo de

revestimento para permitir o acesso à parte próxima ao mar. Em muitas delas, há estruturas para fornecer sombras e, em algumas, o fornecimento de cadeira e guarda-sol por aplicativos. A forma como os barraqueiros disponibilizam facilidades é uma desordem e uma covardia da prefeitura, que não assume a responsabilidade. A proibição de música nos quiosques não parece razoável.

EDUARDO DANTAS
RIO

Parabéns, Eduardo Paes! Pode parecer paradoxal, mas os políticos sem medo de perder votos têm muito mais chance de acertar. Com alguns ajustes em seu decreto, que virão com o tempo, todos terão praia sem baderna, o Rio terá música com respeito, e você terá todos os votos necessários para se eleger ao cargo que escolher.

LAURA EMMERICH
WESBADEN, ALEMANHA

Nossas praias estavam merecendo um choque de ordem. Já era hora!

PHILIPPE BRITO
RIO

O GLOBO noticia novas regras da prefeitura para o ordenamento da orla. Vale a intenção. E a fiscalização? Vai ter? Vai multar? E o controle e o policiamento? Vai funcionar? Até quando? Estou até acreditando!

RAUL CAMPOS
RIO

Baderna urbana

O prefeito do Rio anunciou que limitará a velocidade das motos a 60km/h. Como se isso bastasse (e fosse possível)! Ora,

parece que falta a ele e sua equipe sair às ruas. Um passeio pela cidade bastará para que vejam que quase nenhuma delas para nos sinais, que andam na contra mão e pelas calçadas. E não se vê atuação da Guarda Municipal (ou da PM) para coibir os abusos. A propósito da briosa GM, sugiro ao prefeito que, num domingo, dê uma caminhada pelas pistas fechadas na orla para lazer. Se vir um guarda que seja, será sorte. As camionetes, raramente vistas, estarão com vidros fechados para preservar o ar-condicionado e facilitar as conversas. Melhor seria, prefeito, começar sua jornada por disciplinar seu pessoal.

SERGIO SEABRA FAGUNDES
RIO

Turismo

O ministro do Turismo está comemorando a marca de 4,4 milhões de turistas estrangeiros no Brasil em 2024 ("Vamos ter recorde novamente em 2025 e em larga escala", 20 de maio). Sinceramente, não sei se é motivo de comemoração ou de exonerção. Como é que um país com mais de 8 mil km de litoral, biodiversidade única e dezenas de atrações culturais e naturais no interior consegue atrair só 4 milhões de visitantes internacionais, enquanto Paris recebe 15 milhões, e Nova York, 11 milhões por ano? Nem vou citar os 100 milhões que vão à França. Seria humilhação.

ARTUR MENDES
CAMPINAS, SP

Brega

Se estiver errada, me corrijam: pagamos uma fortuna aos senadores para discutir algo verdadeiramente importante

para o país: qual a capital do brega? Não haveria matérias mais relevantes para o debate?

REGINA MASSENA
RIO

Que bom saber que vivemos num país de Primeiro Mundo onde inexistem problemas de segurança, educação e saúde. Que bom saber que isso permite que os nossos legisladores tenham tempo de sobra para discutir qual a cidade deve se tornar a Capital Nacional do Brega. E trabalho é o que não falta nas duas Casas. Pobre Brasil.

ALVARO CARLOS CABALLERO
NATALÂNDIA, MG

Bolsonaros

Não falta mais nada no injuriado e afrontado Brasil: o serviçal ex-ministro do Turismo Gilson Machado quer que a população ajude Bolsonaro a pagar médicos e advogados, e colabore para manter o bem-bom do filho inútil e fujaõ nos EUA. O sabujo Machado ganha fácil o troféu "ordinário puxa-saco do ano". Francamente, Bolsonaro que recorra ao rico partido dele para pagar as contas. Que o filho pretensioso e arrogante faça o mesmo. Ou vá esmolar na Quinta Avenida de Nova York. Ou peça ao paizinho que implore ao presidente Donald Trump, de quem o destrambelhado se diz amigo de infância.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Primeira-dama

Desde seu primeiro mandato, Lula não adquiriu a noção do que representa seu cargo de presidente da República.

Não mede as consequências do que fala, e depois fica irritado com as críticas que recebe. Janja vai no mesmo caminho. Ignora, ou finge não saber, que ela não foi eleita para nada, e não pode ficar dando palpites. Como primeira-dama, tem, sim, que seguir os protocolos. Fala o que lhe vem na telha, em qualquer local, para qualquer pessoa. Sempre que o casal presidencial vai ao exterior, dá vexame e nos enche de vergonha. E o Itamaraty se cala.

SELMA HEILA CHVIDCHENKO
RIO

Protocolo e educação, apesar de não serem sinônimos, são primos em primeiro grau, até porque arrogância é antônimo de ambos. Explicar a Janja que está sendo uma visita mal-educada quando critica um anfitrião talvez a faça entender o que é protocolo, palavra estranha a seu limitado vocabulário.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

Vitimização

É um escárnio Carla Zambelli pedir Pix para pagar suas multas. Faz cena na TV, diz que está doente. Fala que, se for presa, vai morrer. Vitimiza-se. Já recebeu mais de R\$ 166 mil, e os valores vão aumentar. Por que essa ajuda financeira? Qual o mérito dela? Trabalhadores ganhando uma miséria e tanta gente pendurada. Por que ela merece esse privilégio? O que Zambelli já fez pelo país? Quem transfere esse Pix? Parece que é deboche com o povo. Eles podem tudo, estão acima do bem e do mal, e o cidadão comum sobrevive a duras penas.

GETÚLIO REZENDE BENEVIDES
RIO

Gaza

Após 78 dias, o governo de Israel permite a entrada de ajuda humanitária em Gaza. Como é triste ver até que ponto chega a ganância pelo poder. Além das inúmeras mortes, a guerra na Faixa de Gaza continua sacrificando a dignidade da pessoa humana. Guerra e miséria se retroalimentam. Não se trata só de ciclo vicioso. É sobretudo um cenário de desumanidade. Nenhum interesse geopolítico, ideológico, econômico ou religioso deveria se sobrepor ao direito fundamental à alimentação. Fazer da fome uma arma não é só injusto ou desonesto. O excesso de potência (guerra) que gera excesso de impotência (fome) é absolutamente imoral.

LUÍS FABIANO DOS S. BARBOSA
RIO

Vergonhoso

Depois do lamentável Ednaldo Rodrigues, agora a grotesca Confederação Brasileira de Futebol (CBF) consegue se superar e será comandada por um sujeito totalmente despreparado e inexpressivo, que vem do insignificante futebol de Roraima. Seria cômico se não fosse trágico. É o cúmulo da esculhambação, da desfaçatez e do escárnio contra o povo e o futebol brasileiros. A corrupta CBF conseguiu acabar com a seleção brasileira e com a paixão que os brasileiros tinham por ela. Já era. A única coisa a fazer é protestar e boicotar tudo que for relacionado à CBF e à seleção. É vergonhoso demais.

RENATO KHAIR
SÃO PAULO, SP

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
Até a inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Barra, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Cube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Tribunal revolucionário é criado em Portugal
21/5/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

COM SÚLTAS CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEOGLOBO.OGLOBO.COM

Aulas econômicas para aprender inglês

Assinante O GLOBO aproveita até 40% OFF nas mensalidades do Instituto Brasil Estados Unidos (Ibeu), que atua há mais de 85 anos na formação de cidadãos bilíngues. Confira os detalhes completos da oferta no site do Clube.

40%
desconto



Viva os sabores e as tradições da Espanha

O iVergal oferece 15% OFF a assinantes O GLOBO em Copacabana e Ipanema. O bar de tapas reúne o que há de melhor da gastronomia e da cultura espanholas. A oferta é válida de domingo a quinta-feira. Confira mais detalhes on-line.

15%
desconto



O Movimento das Forças Armadas (MFA) criou ontem, em Portugal, um tribunal revolucionário ao estilo cubano, para julgar crimes políticos, e comissões de bairro e de trabalhadores com as quais estabelecerá vínculos diretos, sem a interferência dos partidos políticos. Por ordem do ministro da Informação, Jorge Jesusino, o jornal socialista A República, ocupado segunda-feira por gráficos comunistas, foi fechado e assim permanecerá até que a questão seja decidida nos tribunais. As portas do jornal foram lacradas por tropas do COPCON, sob vaias de manifestantes.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.734): 17, 32, 44, 85, 80. MEGA-SENA (concurso 2.865): 2, 25, 30, 39, 47, 51. LOTOFÁCIL (concurso 3.396): 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 22.
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site de CEF parcos, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes



LOS ANGELES 2028

Times da NFL liberam atletas nos Jogos

Jogadores poderão disputar flag football, parecido com futebol americano

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

Com Danilo e Ayrton, Fla terá time com 'reservas de luxo'

Com vantagem após vitória na ida, Filipe Luís deverá dar chances a jogadores como Juninho, Matheus Cunha e Everton Araújo

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globo.com.br

Se o Flamengo vem apresentando carência em seu elenco nos setores ofensivos, a defesa não vem sendo problema para o técnico Filipe Luís, com jogadores de alto nível e em quantidade satisfatória para este momento da temporada. Tanto que hoje, diante do Botafogo-PB, às 21h30, pelo jogo de volta da terceira fase da Copa do Brasil, um time povoado de reservas deve contar com Danilo e Ayrton Lucas, que há pouco tempo apareceram a ser titular e chegaram a ser convocados para a seleção.

O primeiro dispensa apresentações, após anos atuando com as camisas da seleção brasileira e de grandes clubes europeus. Recuperado de duas lesões seguidas na coxa di-

reita — uma quando estava convocado para a Data Fifa de março —, o defensor de 33 anos se estabeleceu, apesar de ainda não estar à frente de Léo Ortiz e Léo Pereira na disputa pela titularidade.

Versátil, Danilo aprendeu a jogar na retaguarda e também pode atuar como volante. Porém, se um dos companheiros for poupado da partida de hoje — algo bem provável —, ele deve reaparecer como zagueiro.

A segurança não é problema com ele. Afinal, nos dez jogos que disputou até aqui, o Flamengo sofreu apenas um gol com ele em campo. Além disso, só não atuou durante os 90 minutos de uma partida no último domingo, quando saiu do banco no clássico com o Botafogo.

Atualmente, mesmo que não seja considerado titular,



Com bagagem. Zagueiro atualmente, Danilo, de 33 anos, acrescenta experiência ao elenco do Flamengo este ano

ainda tem credenciais para palcos maiores. Não à toa, é um dos jogadores na pré-lista da primeira convocação de Carlo Ancelotti para a seleção — e o clube acredita que ele de-

ve estar na relação final, a ser divulgada na segunda-feira.

NOVA OPORTUNIDADE

Essa é uma realidade distante para Ayrton Lucas, que

apareceu na seleção em dois amistosos em 2023, mas hoje é alvo de questionamentos constantes por parte da torcida. Além disso, é o terceiro na fila da lateral es-



Flamengo

Matheus Cunha;
Wesley (Varela);
Danilo, João Victor
e Ayrton Lucas;
Everton Araújo,
Gerson e Arrascaeta;
Luiz Araújo,
Michael e Pedro
(Juninho). Técnico:
Filipe Luís.



Botafogo-PB

Michael; Lucas
Lopes, Rieris,
Wendel Lomar e
Evandro; Gama,
Thalles e
Guilherme San-
tos; Silvinho;
Rodrigo Alves e
Derison. Técnico:
Márcio Fernandes.

Local: Maracanã. Horário: 21h30. Árbitro:
Lucas Paulo Toranzo (PR). Transmissão:
Prime Video e Rádio CBN.

querda, atrás de Alex Sandro e Matias Viña. Como o segundo ainda está machucado, surge novamente a oportunidade para ele assumir a posição hoje.

Ayrton ganhou moral ao emplacar uma sequência de cinco jogos seguidos entre o final de abril e o início de maio, destacando-se nos empates com Vasco e LDU e na goleada sobre o Corinthians. Inclusive, também atuou nos 90 minutos da vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo-PB no jogo de ida. Porém, desde a atuação ruim contra o Central Córdoba, em 7 de maio, não entrou mais em campo.

Com a vitória por 1 a 0 no jogo de ida fora de casa, Filipe Luís deverá escalar um time majoritariamente reserva, dando oportunidades a jogadores como o atacante Juninho, o volante Everton Araújo e o goleiro Matheus Cunha. O rubro-negro pode até empatar que se classifica.

Torcedor do Fla é condenado por matar palmeirense em 2023

Jonathan Messias recebe pena de 14 anos de prisão pelos estilhaços da garrafa que atingiram a jovem Gabriella Anelli antes de partida pelo Brasileirão

O julgamento sobre a morte da palmeirense Gabriella Anelli, que veio a óbito após ser atingida por estilhaços de uma garrafa antes de um duelo entre Palmeiras e Flamengo, em 2023, terminou com a condenação de Jonathan Messias Santos da Silva. O torcedor rubro-negro recebeu pena de 14 anos de prisão.

A sentença foi dada pela juíza Isadora Botti Beraldo Moro. Foram quatro votos a favor, reconhecendo o dolo eventual (conhecendo não há intenção, mas se assume o risco de matar), e três contrários. Ainda cabe recurso, e a defesa de Jonathan já afirmou que esgotará todas as possibilidades.

Gabriella foi morta em ju-

lho de 2023, durante uma confusão envolvendo torcedores de Flamengo e Palmeiras — a partida terminou empatada em 1 a 1 — no lado externo do Allianz Parque, antes do jogo entre as duas equipes pelo Campeonato Brasileiro. Os dois grupos começaram a se provocar no momento em que o portão que separava as torcidas foi aberto para a passagem de uma viatura. Uma garrafa foi atirada em direção ao grupo alviverde, e os estilhaços atingiram o pescoço da jovem de 23 anos, que morreu dois dias depois.

PROFESSOR NO RIO

Jonathan Messias foi identificado por meio de reconhecimento facial. O Ministério



Jonathan Messias. Foi condenado a 14 anos de prisão

Público de São Paulo usou drone, scanner e outros recursos para apontar a responsabilidade do rubro-negro. Professor e diretor-adjun-



Gabriella Anelli. Tinha 23 anos quando foi morta em 2023

to de uma escola municipal do Rio de Janeiro, Jonathan fez uso do direito de não responder às perguntas do Ministério Público e dos assis-

tentes de acusação. Respondeu apenas aos questionamentos da juíza e de seus advogados de defesa.

Os pais de Gabriella Anelli,

Ettore Marchiano Neto e Dilelene Prado Anelli, que foram ao julgamento em São Paulo, passaram a morar em Curitiba desde o fim do ano passado. Os dois, além de tratamento psiquiátrico contra depressão, têm crises constantes de pânico e ansiedade.

— Não se paga sangue com sangue, eu sei. Eu, particularmente, não quero saber dele (Jonathan Messias) nem da sua família. O sentimento é zero, só quero que ele pague pelo crime que cometeu. A vida da família dele também está revirada, mas ele está vivo, né. A minha filha, não — desabafou Ettore para o site ge.

— Não existe cura para uma dor dessas. Ela só vai passar quando a gente se for — disse a mãe de Gabriella.

Ênio tem celulares apreendidos e diz que está à disposição das autoridades

O atacante Ênio, do Juventude, teve seu celular e o de sua esposa apreendidos em operação realizada ontem pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul. O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do MP-RS cumpriu mandados de busca na casa do atleta e no Estádio Alfredo Jaconi, em seu armário pessoal.

Em nota ao blog do Diogo Dantas, do GLOBO, o jogador disse que "segue à disposição das autoridades como um dos principais interessados no total esclarecimento



do caso". Ainda no comunicado, o atleta avisa que "mantém sua postura de contribuir efetivamente para que a ver-

dade seja oficializada e de conhecimento geral".

A operação atende a um pedido da CBF para obter provas

sobre possível manipulação em apostas no jogo entre Juventude e Fortaleza, no dia 10 deste mês. A entidade recebeu um alerta de casas de apostas após terem sido registradas movimentações acima do normal para que Ênio recebesse amarelo na partida. O atacante levou a punição aos 38 minutos do primeiro tempo.

Em abril, o jogador de 24 anos já havia levantado suspeitas contra o Vitória, pelo Brasileirão. Na ocasião, Ênio se pronunciou garantindo que não fez parte de nenhuma esquema e que tomara as medidas judiciais cabíveis para comprovar sua inocência. Ele foi afastado pelo Juventude na época, mas reintegrado após garantir que a suspeita era inverídica.

CBF promete VAR menos opinativo aos clubes

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

O encontro entre membros da Comissão Nacional de Clubes e dirigentes da CBF, na última segunda-feira, resultou em proposta acolhidas sobre arbitragem, mas contou com uma promessa de alinhamento sobre o VAR. Os dirigentes queriam que, após a sugestão de revisão, o VAR desligasse os microfones e o árbitro tomasse a decisão a partir das imagens. O presidente da Comissão Nacional de Arbitragem, Rodri-

go Cintra prometeu um VAR menos opinativo aos clubes.

FIM DE INSCRIÇÃO DE CHAPA

Ontem terminou o prazo para a inscrição de chapas para a eleição de dirigentes na CBF. Sem reviravoltas nos bastidores, Samir Xaud será candidato único. O vice-presidente da federação de Roraima temia que Reinaldo Carneiro Bastos, presidente da federação paulista, tentasse uma última cartada para concorrer. Agora, os ex-futuros opositores ensaiam uma aproximação.



Herói da noite. Goleiro Léo Jardim fez três defesas na disputa de pênaltis e garantiu a classificação do Vasco às oitavas da final da Copa do Brasil, para alívio dos cruz-maltinos em São Januário

SALTO PARA A VAGA

Léo Jardim brilha nos pênaltis e salva o Vasco na Copa do Brasil

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@oglobo.com.br

A relação entre Vasco e Copa do Brasil virou sinônimo de emoção. Assim como no ano passado, quando chegou à semifinal do torneio com três disputas por pênaltis ao longo da trajetória, o cruz-maltino conquistou a vaga nas oitavas de final com mais uma vitória nas penalidades. O time superou o Operário por 7 a 6 após empatar por 1 a 1 no tempo regulamentar

e garantiu a suada classificação graças a três cobranças defendidas pelo herói da noite, Léo Jardim.

— Eu fico feliz de poder ajudar. É claro que eu gosto quando o time faz 3 a 0, quando ganha bem, eu trabalho menos. Mas é importante que eu me dedico todos os dias. É um trabalho coletivo do departamento de análise, que me dá as informações mais precisas possíveis

— valorizou Léo Jardim.

O destaque veio em um momento decisivo para o Vasco e para Jardim, já que as partes arrastam, desde o final do ano passado, uma negociação para a renovação do contrato do goleiro. O atual vai até dezembro. A diretoria cruz-maltina já realizou três propostas para estender o vínculo do atleta de 30 anos. A última, concretizada em abril, prevê um aumento salarial e extensão contratual por mais cinco temporadas, ou seja,

até 2030. A oferta ainda não foi respondida.

INDÍCIOS DE 'DINIZISMO'

Emoções à parte, os 90 minutos em que a bola rolou entre Vasco e Operário passaram ao cruz-maltino a sensação de que a equipe está começando a ganhar a "cara" de Fernando Diniz. Na terceira partida sob o comando do treinador, o time já consegue demonstrar algumas de suas principais características. É o que mostra, por exemplo, o gol marcado

pelo jovem Rayan ainda na primeira etapa.

Primeiro, por conta da jogada. Temida pelos vascaínos devido ao alto risco, a "saldinha" tradicional de Diniz, que na equipe começa pelos pés de Léo Jardim, já resultou em dois gols para o Vasco: um contra o Fortaleza (3 a 0) e outro ontem. O goleiro cobrou o tiro de meta ainda dentro da área com Hugo Moura, que abriu em Luiz Gustavo. Aberto na esquerda, o zagueiro logo lançou Rayan — outro personagem que também exem-

1 (7)



Vasco

Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Luiz Gustavo e Lucas Piton. Hugo Moura, Tchê Tchê e Coutinho (Lorde Augusto), Nuno Moreira (Mateus Carvalho), Vegetti e Rayan (Adson). Técnico: Fernando Diniz.

1 (6)



Operário

Elias, Cleques, Joseph, Allan Godói e Feliciano (Cristiano), Fransérgio (Índio), Zuluaga (Neto Paraíba) e Boschia; Alano, Daniel Amorim (Ademilson) e Marcos Paulo (Rodrigo Rodrigues). Técnico: Bruno Pivetti.

Gols: 1T, Rayan, aos 41 minutos. 2T, Ademilson, aos 47 minutos. Árbitro: Savio Pereira Sampaio (DF). Cartões amarelos: Adson (Vasco), Ademilson (Operário). Público pagante: 16.820 (17.499 presentes). Renda: R\$ 1.209.141,00. Local: São Januário, Rio de Janeiro (RJ).

plifica bem a "mão" de Fernando Diniz nessa equipe.

O atacante de 18 anos acreditado na jogada e, após falha do zagueiro Allan — que voltou a ser vilão para o Operário ao desperdiçar o último pênalti da disputa alternada —, carregou a bola até a área e contou com a "ajuda" do goleiro Elias para abrir o placar.

— Estou muito feliz pelo gol. O Diniz está me ajudando muito. Ele me dá esporro, mas é um paizão. Está me ajudando e dando muitas orientações. Ele falou ali (na beira do campo) para eu fazer só um gol, e agora para fazer dois, três, porque vai ajudar muito o time — revelou Rayan.

Com quatro gols e uma assistência em 20 partidas pelo Vasco na temporada, Rayan renovou recentemente o contrato, que ia até dezembro, até o final de 2026. A extensão curta indica uma venda próxima, o que seria importante para a sustentabilidade financeira do clube.

APAGÃO NO FIM

Por outro lado, o resultado também acende o alerta no Vasco, principalmente para a parte física da equipe. Exausto, o time não foi capaz de repetir, na etapa final, o ímpeto do primeiro tempo e se viu encurralado pelo Operário. Os paranaenses perderam diversas oportunidades — duas delas garantidas por Léo Jardim — até empatarem praticamente no último lance, com Ademilson. Menos mal que o goleiro cruz-maltino apareceu na disputa por pênaltis para salvar a pele da equipe e de Diniz.

Hércules busca consolidar volta por cima contra a Aparecidense

Flu tem vantagem do empate para avançar às oitavas da Copa do Brasil

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro@oglobo.com.br

Apesar da sensação de ter deixado dois pontos pelo caminho no empate com o Juventude, pelo Brasileiro, no domingo, o Fluminense teve um motivo para comemorar: o primeiro gol de Hércules com a camisa tricolor. Até então criticado pela torcida e vítima de boatos sobre "vida noturna", o volante de 24 anos tem a chance de consolidar a volta por cima hoje diante da Aparecidense-GO, às 19h30, no Mané Garrincha, em Brasília, pelo jogo de volta da terceira fase da Copa do Brasil.

Com 1 a 0 na ida, no Mara-



Aparecidense
Matheus Alves, David Juno, Vanderley, Paulo e Mário Henrique. Dyego, Enzo e Kaio Nunes. João Marcos, Victor Hugo e Jélio César. Técnico: Lécio Flávia.

Local: Mané Garrincha, Brasília (DF). Horário: 19h30. Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG). Transmissão: Prime Video e Rádio CBN.



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Ignácio e Fuentes. Martinnell, Hércules (Nonato) e Ganso. Kevin Serna, Jhon Arias e Everaldo. Técnico: Renato Gaúcho.

Ao ser contratado junto ao Fortaleza por R\$ 29 milhões, com vínculo até 2029, Hércules chegou sob grande expectativa. Com perfil introvertido fora de campo, teve dificuldades de adaptação no primeiro momento. Embora não tenha sido escalado 16 vezes como titular, ele ainda não garantiu a vaga no time, já que costuma rezezar com outros atletas.

Além de balançar as redes pela primeira vez no último jogo, o volante teve sua melhor atuação pelo Flu. E não havia momento mais oportuno para a retomada de confiança. Na última semana, ele teve o profissionalismo colocado em xeque após



Ganhando confiança. Hércules em treino Flu

acusações de que estaria frequentando "noitadas" na cidade. Em meio à repercussão, o clube fez questão de negar os boatos e reiterou o compromisso do atleta no dia a dia.

— Todo mundo abraçou e passou confiança para ele. Tivemos várias conversas. Ele se destacou não só pelo gol. Foi muito bem tanto na

marcação quanto no ataque — destacou Renato Gaúcho.

FREYTES E KENO FORA

O Flu terá titulares hoje. Só dois dos principais jogadores ficaram fora dos relacionamentos: Freytes e Keno. Com desgaste físico, o zagueiro, que até tinha condições de jogar, foi preservado por risco de lesão. Já o atacante segue poupado por controle de carga.

Botafogo: John Textor nega negociação com CR7

A possibilidade de Cristiano Ronaldo disputar o Mundial de Clubes por um clube brasileiro agitou os bastidores do Botafogo, mas o dono da SAF, John Textor, negou que haja negociação. A diretoria alvinegra também descartou movimentação para a contratação do português, em fim de contrato com o Al Nassr, da Arábia Saudita, para o torneio da Fifa. A competição terá uma janela de transferência especial entre 2 e 10 de junho. Cristiano já pode assinar um pré-contrato com outro clube, visto que seu vínculo se encerra no dia 30 de junho.

(Por Diogo Dantas)

NELSON GORRI
nelson.gorri@oglobo.com.br

Tão logo foi lançado, em março de 2024, o livro "A geração ansiosa" (Companhia das Letras) se tornou uma referência para debates sobre as consequências do uso dos smartphones por longos períodos de tempo, sobretudo entre crianças e adolescentes, sendo adotado por pais, responsáveis e professores na busca por uma rotina menos conectada, bem como servindo de base para as discussões sobre regulação das redes sociais.

No best-seller, o psicólogo social e professor universitário americano Jonathan Haidt parte de pesquisas que apontam um aumento acentuado nos índices de ansiedade, depressão e automutilação entre crianças e adolescentes desde o começo da década de 2010, coincidindo com a popularização dos smartphones e das redes sociais. O fato de esta geração ter crescido em um ambiente em que a hiperconectividade se tornou um padrão levou, segundo o autor, a menos tempos de interações presenciais com amigos e parentes, acarretando problemas como privação social e de sono, atenção fragmentada e vício. O autor, de 61 anos, classificou o fenômeno como a "grande reconfiguração da infância", com os integrantes da geração Z sendo "cobaias de uma maneira radicalmente nova de crescer e que é muito distante das interações em comunidades pequenas no mundo real, a partir das quais os humanos evoluíram".

AMIGOS ARTIFICIAIS

Haidt, que antecedeu abriu o ciclo Fronteiras do Pensamento, em São Paulo, estará no Rio hoje como convidado da sexta edição do Congresso Socioemocional LIV, no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, Zona Sul da cidade. No evento, que é fechado, o americano fará a principal palestra do dia, após mesas com nomes como o pediatra Daniel Becker, os autores Mia Couto e Jeferson Tenório, e as esportistas Daiane dos Santos e Fabi Alvim.

Em entrevista por e-mail ao GLOBO, Haidt comentou a Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares em escolas de todo o Brasil, e falou sobre a resistência da regulação das redes sociais sob o argumento do risco à liberdade de expressão e a possibilidade de a Meta oferecer "amigos" de inteligência artificial aos usuários:

— Acho um absurdo que Mark Zuckerberg (criador do Facebook e controlador da Meta) queira oferecer amigos artificiais às nossas crianças para aliviar a dor e o sofrimento da solidão causada por seus próprios produtos.

Confira mais sobre a opinião do autor a seguir.

O Brasil implementou este ano uma das principais propostas de "A geração ansiosa": a proibição de smartphones nas escolas. Você acredita que, a médio prazo, mais países adotarão medidas semelhantes?

Sim, isso já está acontecendo rapidamente. Todo mundo consegue ver que, quando os alunos têm acesso aos seus celulares durante o dia, o drama e a distração nunca acabam, mesmo durante as aulas. Os professores odeiam os celulares, mas, em

ENTREVISTA JONATHAN HAIDT Psicólogo e escritor

'ESSA NOVA LUZ DIGITAL É DESUMANA'

EM VISITA AO BRASIL, AUTOR DO BEST-SELLER 'A GERAÇÃO ANSIOSA' REFLETE SOBRE 'AMIGOS' CRIADOS POR IA, PROIBIÇÃO DE CELULARES NAS ESCOLAS, RESPONSABILIDADE DAS BIG TECHS E CONSEQUÊNCIAS DO USO PROLONGADO DE SMARTPHONES: 'TODOS, EM TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS, ESTÃO ACHANDO MAIS DIFÍCIL PENSAR'



ARTE DE CUSTAVO NIENAL SOBRE FOTO DE PIERRE

muitas escolas, havia medo de que os pais reclamassem se não pudessem entrar em contato com seus filhos. Agora estamos descobrindo que os problemas são geralmente menores do que o esperado e desaparecem rapidamente.

Seu livro virou referência em debates sobre a regulação das redes sociais, inclusive no Brasil. Acredita que sua pesquisa trouxe validação científica para preocupações que muitos pais e educadores já sentiam intuitivamente?

Sim, a grande maioria de todos os grupos que trabalham com crianças percebeu que algo estava indo muito mal desde o início da década de 2010. Professores, psiquiatras e, acima de tudo, os pais. Diziam aos pais que era responsabilidade deles lidar com isso, mas é algo difícil para qualquer um. Estamos todos lutando. "A geração ansiosa" fez os pais se sentirem ouvidos e compreendidos, e indicou ações específicas que eles podem tomar, juntos.

Um dos maiores argumentos das big techs e alguns governos para resistirem à regulação das redes sociais é o risco à liberdade de expressão. Como mudar o foco das liberdades individuais para preocupações com a saúde pública e o desenvolvimento infantil?

A maioria das pessoas parece se concentrar em regulações que limitariam ou restringiriam conteúdo. Esses são realmente problemas difíceis, mas quando se trata de proteger crianças, quase não há implicações de liberdade de expressão. As empresas não deveriam projetar seus aplicativos para gerar dependência. Não deveriam permitir que homens anônimos conversem com meninas de 10 anos. Elas devem ser responsáveis por verificar a idade e banir pessoas que cometem golpes, extorsão e "sextortion" (extorsão com uso de conteúdo íntimo da vítima). Elas têm sido lentas para agir. Isso não é sobre liberdade de expressão.

O livro foca em crianças e adolescentes, mas você também recebe relatos de adultos que reconhecem essas mesmas dificuldades, como a atenção fragmentada e a sensação de nunca estar completamente presente?

Sim, estamos todos sobrecarregados. Essa nova luz digital é desumana. Interrupções constantes, conexões sociais demais para manter. Há, inclusive, evidências recentes de que todos, em todas as faixas etárias, estão achando mais difícil pensar.

Recentemente, Zuckerberg sugeriu que 'amigos' de IA poderiam ser a solução para a crise global de solidão. A normalização da companhia artificial pode inaugurar uma nova fase da 'grande reconfiguração da infância'?

Acho um absurdo que Zuckerberg queira oferecer amigos artificiais às nossas crianças para aliviar a dor e o sofrimento da solidão causados por seus próprios produtos. Esses amigos de IA não foram testados em crianças. Eles são facilmente levados a conversas sobre sexo. Por enquanto, deveriam ser apenas para adultos.

MUDANÇAS DE HÁBITO NA PANDEMIA, NA PÁGINA 2

TRANSIÇÃO DE CORPO E ALMA



De novela.
Recém-loira, Catto posa na Praia do Leme: "Toda folga que tenho eu venho para o Rio passear e descansar. Pego meu apartamento e fico vivendo uma vidinha de Helena"

APÓS SUCESSO COM TRIBUTAÇÃO A GAL COSTA, CATTO VOLTA COM O DISCO AUTORAL 'CAMINHOS SELVAGENS', ÁLBUM DE GUITARRAS ÁCIDAS, ROMANTISMO SOMBRIO E TOM CONFESSIONAL: 'DEPOIS DE TUDO QUE PASSEI PARA SER EU MESMA, SE NÃO PUDESSE ABRIR O MEU CORAÇÃO, PARA QUE EU ESTARIA AQUI?', DIZ CANTORA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@globo.com.br

Há quase dois anos, Catto embarcou na aventura de "Belezas são coisas acesas por dentro", uma intensa e elétrica imersão no repertório de Gal Costa (1945-2022) que, em disco e show, a levou ao Brasil e ao exterior, e a um nível de reconhecimento que nunca tinha vivido. Pois semana passada iniciou-se para a cantora de 37 anos um novo momento: o do "florescimento de uma pessoa que estava louca para dar as caras e que agora está aqui, feliz da vida", com o lançamento de "Caminhos selvagens", seu primeiro álbum autoral em sete anos.

Como bem convém a "uma filha de Courtney Love e de Maysa", Catto aproveitou a passagem pelo Rio,

onde veio ser anfitriã de uma festa-audição do disco, para desfilá-la recém-adquirida louritude em fotos para o GLOBO na Praia do Leme — resultado que, provoca ela, combinou "novela do Manoel Carlos com a Porta dos Infernos de Dante".

— Toda folga que tenho venho ao Rio passear e descansar. Pego meu apartamento em Copacabana e fico vivendo uma vidinha de Helena. São Paulo (onde mora) é uma cidade que engole a gente, o Rio virou esse refúgio de amigos — diz. — E esse louro traz uma sensualidade que é muito evidente. E tem a ver também com a minha travestidade. Hoje, minha pessoa no palco é exatamente aquela que sou. A maquiagem para um show é a mesma que faço para ir a um date.

Catto admite que, até por volta de 2018, vivia "em conflito com o corpo e com a afetividade, descontando as frustrações e desejos num sonho de ser uma artista".

— Alí pensei: "Cara, eu preciso viver!" Me separei do meu primeiro marido e caí no mundo. Era o momento que eu estava transicionando, estava me experimentando, foi como uma adolescência nova — conta ela, que, a partir do "Belezas", teve que "voltar para os trilhos da carreira". — Porque até ali minha vida era sexo, drogas e rock'n'roll, um hedonismo sem fim. Mas, na estrada, me organizei para ser uma artista de novo virou minha prioridade. Para ser uma rockstar no palco, tenho que ser uma monja fora dele. Voltei a correr, diminuí os vícios,

durmo cedo... é com a vida de cantora careta que supor to a energia caótica do palco.

'100% VERDADE'

Cinhos e gravar "Caminhos selvagens" foi, para Catto, algo próximo de um exorcismo. Agora, entrega ela, tudo que está lá nas músicas desse disco de guitarras ácidas e romantismo sombrio é "100% verdade".

— Yuri existe, Marcelo existe, todos (os nomes citados nas letras) existem e são histórias reais. Eu só não dei os sobrenomes porque o processinho ia comer solto (risos). Mas eu quis muito fazer isso — confessa. — Me lembro de uma música da Alanis Morissette, "Unsent", em que ela fala de cada cara que marcou a vida dela, e eu me baseei nela para fazer essa ("Para Yuri todos os meus beijos"), uma canção que fala desses caras, mas na verdade está falando de uma saudade da juventude, de quando eu era uma louca inconsequente. Hoje eu posso ver beleza nessas histórias, porque elas passaram.

Segundo Catto, três discos a forjaram como composi-

tora: o de Roberto Carlos em 1971 (com "Detalhes"); "Álbi" (1978), de Maria Bethânia; e "Memórias, crônicas e declarações de amor" (2002), de Marisa Monte. E ela entrega: há muito Roberto em "Leite derramado" e "Eu te amo", faixas de "Caminhos selvagens". Novidade para quem, no início da carreira, "compunha como uma aluna de um curso superior, que pesquisava o Chico Buarque".

— Fui no caminho oposto, essa coisa elaborada não me representava tanto mais. Quis compor aquela música que é quase só dois acordes e que tudo está no texto, como nas músicas da Joni Mitchell ou do Lou Reed. Melodias singelas, mas com um texto tão forte que aquela singeleza desabrocha de um outro jeito, mais profundo.

Catto começou a compor as músicas do disco com seu violão de cordas de nylon e foi gravando tudo de forma tosca com a ajuda do software Garage Band — as versões demo saíram com a crueza de um disco das antigas da inglesa PJ Harvey. No fim de 2018, ela fez "Não aprendi a

perdoar", a música que "abriu a caixa de pandora do que viria a ser o disco". Mas aí veio a pandemia e o disco parou, por causa da atividade com as lives. Quando o mundo reabriu, ela compôs a última música, "Yuri" ("fiz quando estava muito vulnerável, nua, sofrendo muito com a separação do meu ex") e entrou na roda-viva de Gal. Na surdina, um meio de toda a movimentação com "Belezas", ela foi fazendo "Caminhos".

— A ideia era pegar esse esqueleto visceral extremamente íntimo das demos e transformá-lo numa epopéia onírica. Esse não é um disco para se sorrir, é pra chorar no banheiro mesmo. É o meu disco mais certo porque achei que "ah, gente, é muita depressão!" — brinca (a sério) ela. — Para o ao vivo, quero ter um bandão tipo Fleetwood Mac, Arcade Fire. Vai ser um show com um pouco mais de teatralidade do que o "Belezas", um show de banda, no qual sou a vocalista da banda. Quando o disco for para o palco (estreia em julho e chega ao Rio no festival Rock The Mountain, no fim de outubro), vai ganhar "Saga", "Adoração", "Lua deserta", "Eu não quero mais", "Vaca profana", "Nada mais"... músicas da minha carreira, do primeiro EP até o disco da Gal.

ACHANDO A TURMA

A cantora diz que a proximidade com o seu próximo a deu muita confiança para compor e cantar as canções de "Caminhos selvagens".

— Depois de tudo que passei para ser eu mesma, se não pudesse abrir o meu coração e contar a minha história, para que eu estaria aqui? Essa galera que conversa comigo no palco, que paga ingresso para me ver, essa galera com quem eu danço e com quem eu trepo é a minha turma, minha comunidade, meu gueto, meu mundo — desabafa ela, hoje muito segura quanto a sua identidade. — Ter vivido uma transição de gênero em público foi uma via-crúcis. Hoje, me sinto amada e respeitada, meu público não tem questão em relação a isso. No momento que determinei "gente, agora eu sou a Catto, só a Catto", ficou tudo bem. Acho que Filipe Catto e a Catto são a mesma pessoa, é só a mudança de uma coisa que já estava ali.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NOVA GERAÇÃO PERDEU HABILIDADES SOCIAIS, DIZ HAIDT

Em 2024, seu livro já analisava alguns dos efeitos da pandemia, como o aumento do uso dos smartphones como principal espaço de lazer e socialização. Acha que nossos relacionamentos sociais ainda estão sob influência do aumento do uso de celulares durante o isolamento?

Os hábitos mudaram, e os jovens foram incentivados a ver as pessoas, no mundo real, como perigosas, e as interações on-line, como seguras. As habilidades sociais diminuíram. A capacidade de tolerar o tédio ou momentos de desconforto caiu. E tudo isso foi completamente desnecessário.

Como governos e instituições podem ajudar as famílias a promoverem a literacia digital ao mesmo tempo que protegem a saúde mental dos jovens?



Mais controle.
Jonathan Haidt sugere aumentar dos atuais 13 para 16 anos a idade mínima para criação de perfis em redes sociais

Governos e escolas têm dificuldade de promover qualquer coisa enquanto os alunos estão usando seus celulares. Se os celulares forem guardados, então é possível ensinar alfabetização digital como uma disciplina. Os alunos não precisam estar com seus celulares para isso.

Uma preocupação recente é o aumento no conteúdo misógino e homofóbico direcionado a garotos. Como abordar essa questão, que pode ainda colocar em risco físico meninas e jovens LGBTQIA+?

A coisa mais importante que podemos fazer é simplesmente aumentar para 16 anos a idade mínima (para a criação de perfis em redes sociais). Crianças e adolescentes jovens não deveriam estar nessas plataformas. Eles são facilmente influen-

ciados por estranhos. Espere até que estejam com a puberdade quase concluída, ao menos.

O surgimento das câmeras frontais tornou as selfies o tipo mais comum de fotos que fazemos hoje. Além da distorção da imagem, você acredita que viver numa era em que vemos nossos próprios rostos mais do que nunca mudou a forma como nos relacionamos com os outros?

Sim, especialmente para meninas. Os britânicos têm um ditado: "Don't put your daughter on the stage" ("Não coloque sua filha no palco"). Eles estão certos. A última coisa que queremos é incentivar meninas a pensar, a todo momento, em como as pessoas estão julgando seus rostos, corpos, roupas e cabelo. A última coisa que queremos é que as meninas cresçam num palco ou numa passarela. (Nelson Gobbi)

SEE_Play_TER_Play_QUR_Play_QUR_Funkis Kogut_SEE_Play_S&E_Play_BOM_Funkis Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tibata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @okuraplay



Para Bete Mendes, pela Ariete de "Garota do momento". A talentosa atriz emocionou nas cenas em que a costureira descobre a morte da filha. Ela estava fazendo muita falta nas novelas.



Para o desempenho de Bella Campos como Maria de Fátima em "Vale tudo", cheio de oscilações. O resultado fica inconsistente. O papel, central, exige mais. Outro ponto é que a personagem virou periguetete no remake.

As estrelas

Isadora Cruz e Gabz estão confirmadíssimas como Agrado e Eduarda, as protagonistas de "Coração acelerado", próxima trama das 19h. A coluna adiantou que ambas eram cotadas para os papéis. As personagens se conhecerão ao longo da história e formarão uma dupla sertaneja de sucesso.

Sofá

Serginho Groisman, que raramente dá entrevistas, aceitou o convite de Tata Werneck para o "Lady night", do Multishow. Adriane Galisteu e Christiane Torloni também aparecerão na nova temporada do programa.

Ho ho ho

Camila Morgado, Caco Ciocler, Romulo Estrela, Heloisa Jorge e Guthierry Sotero foram convidados para o elenco da comédia "Feliz 'na tal' época do ano", de Marcello Bosschar, com direção de Flávia Lacerda. O filme mostra o último Natal de uma família na casa de praia. A produção é da Ventre Studio.



Colega de trabalho

Eis a primeira foto de Thomás Aquino como o jornalista Mário Sérgio em "Vale tudo". Ele passará a atuar na agência Tomorrow. Charmoso e arrogante, trocará farpas com Solange (Alice Wegmann) frequentemente



Adolescência

Débora Falabella e Miguel Lalo nos bastidores do longa "Quinze dias", dirigido por Daniel Lieff. Na adaptação do livro homônimo de Vitor Martins, eles interpretam mãe e filho

Mais um ciclo

Depois de viver Molina em "Mania de você", Rodrigo Lombardi acertou a renovação de contrato com a Globo. Falta só assinar. Trata-se de um vínculo de prazo longo. O ator está na emissora desde 2005.

Drama

Conhecido pela atuação no humor, Leandro Hassum fará um tipo totalmente diferente nos cinemas. Ele estrelará "Crisálida", baseado na HQ homônima de Vinicius Velo. O enredo é sobre um homem conservador que precisa cuidar da neta, uma criança negra, após o filho com quem ele não fala há anos ficar gravemente doente. Stepan Nercessian e Emilio de Mello também rodarão o projeto. As filmagens, com direção de Silvio Guindane, acontecerão no fim do ano.

Audiência

No Vale a Pena Ver de Novo, "A viagem" registrou sua melhor média antecitem em São Paulo: 18 pontos. No Rio, marcou 22, repetindo o índice mais alto, o mesmo da estreia.

BI

HERBERT

BARONE

PARALANHAS

ESPECIAL DE ABERTURA

DADO VILLA-LOBOS CONVIDA ANDRÉ FRATESCHI

31 MAIO 2025

ALLIANZ PARQUE

ÚLTIMOS INGRESSOS

INGRESSOS EM:
EVENTIM.COM.BR

REALIZAÇÃO 30

MEDIA PARTNER UOL TMDQA! MAX alpha 89

CARLOS HELI DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

"Para Vigo, me voy!", exclama o ilusionista Lorde Cigano, um dos três artistas de teatro mambembe que cruzam o país a bordo da Caravana Rolidei em "Bye, bye, Brasil" (1980), ao abrir os seus números mirabolantes. A saudação, retirada de uma antiga canção do compositor cubano Ernesto Lecuona, muito popular nos anos 1930, serve de título para o documentário sobre o autor do clássico brasileiro dos anos 1980, o diretor Carlos Diegues (1940-2025), falecido em fevereiro. Dirigido por Lirio Ferreira e Karen Harley, o filme ganhou sessão de gala anteontem, dia 19, data em que Cacá celebraria seu 85º aniversário, na seção Cannes Classics, mostra paralela da 78ª edição do Festival de Cannes dedicada à memória do cinema.

— Foi o Diogo Dahl, produtor de "Para Vigo, me voy!", que a escolheu como título para o documentário, e acho que ela se encaixa muito bem, porque o cinema do Cacá é muito mágico — explicou Ferreira logo depois da projeção, que contou com a presença de diversos artistas e representantes oficiais do governo, como a secretária do Audiovisual Joelma Gonzaga. — A expressão, que funciona como um "abracadabra!" do Lorde Cigano, um personagem tão seminal da carreira do Cacá, e de um filme que o tornou mundialmente conhecido, traz essa magia, a ideia do truque, essa coisa cênica que representa muito o cinema do Cacá. Você vai construindo a narrativa do filme e vai percebendo que o título vai fazendo sentido.

60 ANOS DE CARREIRA

A exibição de "Para Vigo, me voy!" celebra a longa relação do realizador alagoano com o festival francês, iniciada em 1964 com a participação de "Ganga Zumba" na seção paralela Semana da Crítica. Cacá disputou a Palma de Ouro três vezes, com "Bye, bye Brasil", "Quilombo" (1984) e "Um trem para as estrelas" (1987); e exibiu três outros títulos na mostra paralela Quinzena dos Realizadores: "Os herdeiros" (1969), "Joana francesa" (1973) e "Chuvvas de verão" (1978). Ele também integrou o júri da competição oficial em 1981. Em sua última passagem por Cannes, em 2018, Cacá, que também era imortal da ABL e colunista do GLOBO, exibiu "O grande circo místico", fora de competição.

— Nosso filme é uma pequena homenagem aos mais de 60 anos de carreira de Carlos, e também uma celebração do cinema, da arte e da vida. Os filmes dele são, então, um convite para sorrir, cantar e dançar —



Homenagem. Cacá Diegues em uma das cenas da obra, dirigida por Lirio Ferreira e Karen Harley

TODA A MAGIA DE CACÁ DIEGUES

'PARA VIGO, ME VOY!', DOCUMENTÁRIO QUE RETRATA TRAJETÓRIA DO ALAGOANO, FALECIDO EM FEVEREIRO, É EXIBIDO EM MOSTRA PARALELA DO FESTIVAL DE CANNES DEDICADA À MEMÓRIA DO CINEMA



Família. A filha Isabel Diegues, mãe de José Bial (centro), e a produtora Renata Almeida Magalhães, viúva de Cacá

disse Dahl, ao apresentar a equipe do filme na sala Buñuel. — Temos inúmeras razões para nos preocupar com tudo o que se passa no mundo, mas sempre teremos o Festival de Cannes.

"Para Vigo me voy!" recupera a trajetória do diretor desde as pequenas aventuras com uma câmera amadora pelas ruas de Botafogo, na Zona Sul do Rio, na adolescência, até se estabelecer

como um realizador que colocaria a cara do povo — e sua herança colonial — nas telas. Trechos de seus filmes são intercalados com entrevistas realizadas em diferentes períodos e circunstâncias, como uma coletiva de imprensa em Cannes, e registros dos bastidores das filmagens de "Deus ainda é brasileiro", o último longa-metragem de Cacá, ainda inédito. Entre imagens de arquivo e registros recentes do diretor, com a família ou em encontros com outros artistas, Ferreira e Karen se debruçaram sobre cerca de 300 horas de material.

— O que a gente priorizou foi a emoção. Cacá era um cineasta da liberdade e da alegria, e isso transparece em seus filmes. E ele também era um ótimo entrevistado, muito bem articulado em seus argumentos políticos, muito preocupado com as questões sociais brasileiras, com o protagonismo do negro no país. Ele abriu portas, de fato, e pensava muito no cinema brasileiro com o desejo que fosse uma ex-

pressão forte e constante e que não vivesse só de ciclos — explica Karen, uma das mais requisitadas montadoras brasileiras. — Cacá colocou muita gente jovem no cinema, inclusive eu: o primeiro filme que montei foi dele, o "Veja esta canção" (1994). Ele sempre foi muito generoso com os jovens que queriam fazer cinema.

VIDA PESSOAL

O doc atravessa a trajetória profissional de seu personagem, um dos fundadores do Cinema Novo, e dá pouca ênfase à sua vida pessoal. Mas há trechos preciosos envolvendo o círculo afetivo do autor de "Xica da Silva" (1976), como imagens de seu primeiro casamento, com a cantora Nara Leão, e de sua filha mais velha, a produtora e editora Isabel Diegues, que fez uma participação, ainda criança, em "Chuvvas de verão" (1978), um dos trabalhos mais delicados do diretor. Em registros mais recentes, em conversas com Renata de Almeida Magalhães, sua segunda mulher e produtora de seus filmes desde "Dias melhores virão" (1989), ele fala sobre a perda da filha mais nova, Flora, há seis anos, de quem ele confessa se sentir "mais do que um pai, mas um amigo".

— Tive o privilégio de ter convivido 43 anos com uma pessoa como Cacá. Esse filme que vemos nascer agora é sobre o amor pelo Brasil, essa mania incrível de ele acreditar que o país é uma coisa muito especial. É tão linda essa ideia

de que o Brasil pode dar certo — diz Renata, hoje presidente da Academia Brasileira de Cinema. — Cacá acreditava no poder da criatividade, no afeto e na liberdade, e isso é uma coisa ímpar. Vendo as entrevistas dele, falando das "patrulhas ideológicas" nos anos 1970, a gente percebe que são temas que poderiam estar sendo discutidos hoje. Que bom a gente ter o Cacá como grande cineasta e pensador brasileiro.

O projeto começou a tomar forma no início do ano passado, mas Cacá não chegou a ver o filme pronto. As imagens mais recentes do diretor, em casa, cercado de recordações de sua obra, ou em eventos da família, nos quais recebe inúmeros artistas com os quais trabalhou ao longo da vida, como Betty Faria (estrela de "Bye, Bye Brasil"), tiveram auxílio luxuoso de José Pedro Diegues Bial, seu neto, que funcionou como câmera e diretor de fotografia. Autor de curtas-metragens e vídeos, ele prepara seu primeiro documentário em longa-metragem, sobre a sanfona oito baixos, instrumento típico nordestino que está caindo em desuso.

— O filme é mais uma homenagem aos músicos que ainda são capazes de trabalhar com esse tipo de instrumento, que é bem específico da cultura musical nordestina — conta José Pedro, que exibiu o curta "Pequenos traficantes brancos" no Festival do Rio do ano passado, e não renega a vocação herdada em família. — Foi quase inevitável, na família em que cresci, não tinha para onde fugir (risos).

ESTREIA E EMOÇÃO EM CANNES

Dois primeiras vezes marcaram o dia de ontem no Festival de Cannes, na França. Começou com a apresentação de "Eleanor the great", primeiro longa dirigido por Scarlett Johansson, que compete na mostra Un Certain Regard, a segunda mais importante do evento. Acompanhada do marido, o comediante Colin Jost, a atriz e agora diretora, de 40 anos, emocionou-se diante dos cinco minutos de aplausos calorosos após a sessão. Estrelado por June Squibb, o filme compa-

nha uma mulher teimosa e espirituosa que após uma perda devastadora decide contar uma história que segue um caminho perigoso.

Por sua vez, o iraniano Jafar Panahi chegou à Riviera Francesa como um veterano que já teve três filmes premiados em Cannes — "O balão branco" conquistou a Câmera de Ouro da Semana dos Realizadores em 1995, "Ouro Carmim" levou o Prêmio do Júri da Un Certain Regard em 2003 e "3 faces" venceu o prêmio de melhor roteiro em 2018.

Apesar do currículo, o cineasta também viveu ontem uma primeira vez no festival. Na disputa pela Palma de Ouro por "Un simple accident", pela primeira vez ele pôde apresentar pessoalmente um filme na competição oficial do evento. Na última década, Panahi lidou com a perseguição por parte do governo iraniano, chegando a ser preso e impedido de deixar o país após condenação em 2010.

O cineasta dedicou a sessão de ontem aos compatriotas que seguem presos no Irã.

Aplausos
calorosos.

Scarlett Johansson após exibição em Cannes de "Eleanor the great", sua estreia na direção



Durante seus anos no cárcere, Panahi ganhou o Urso de Ouro em Berlim em 2015 por "Taxi Teerã" e o Prêmio Especial do Júri em Veneza em 2022 por "Sem ursos". Ele não pôde receber nenhum desses troféus pessoalmente.

— (Após deixar a prisão) me virei e vi um muro muito alto. E atrás desse muro, todos esses outros entes queridos, todas essas pessoas permaneceram atrás desse muro. Então me perguntei como poderia ser feliz, como poderia me sentir livre, se eles ainda estivessem lá dentro — afirmou o diretor em discurso emocionado após a exibição.

„S&P“, Inesquecíveis dos Santos „T&E“, Leo Auerca „Q&A“, Ana Paula Lisboa (quintal) „M&B“, Martha Batalha (quintal) „Q&A“, Cez Rinal „G&P“, Gustavo Perheo (quintal) „J&M“, Julia Maria (quintal) „S&P“, Ruth de Aquino „N&M“, S&P, Jozil Eduardo Aguiar



MARTHA
BATALHA

segundocaderno@oglobo.com.br

TRAÍÇÃO: QUEM NUNCA?

Era uma viagem de trabalho e meu marido fazia a mala. Calça, camisas, paletó. Ele vai ao armário, volta com a pilha de cuecas, desdobra uma e diz: “Vou usar.”

Bom, que eu saiba, meu marido usa cuecas. Ou se dispensa tem fingido muito bem pelos últimos 17 anos. O tom não era de revelação, mas de independência. Ele segurava a cueca como um patriota empunhando a bandeira, como o Super-Homem abrindo a camisa para exibir o S.

Agora, foquemos nesta específica cueca. Farei o possível para descrever, embora co-

mo proteção nunca olhei muito tempo. Sobre um fundo azul pairam o que chamarei de amebas: organismos no formato de gotas, contornados por bolinhas brancas e entremeados por galhos e folhas. É um estampado intenso e básico — no sentido de basicamente horroso. Foi imaginado por um design chinês com a intenção de abalar a economia americana através da distribuição em massa do pivô de brigas matrimoniais. Ou é coisa do Vaticano como recurso nuclear à prática da abstinência.

Importante dizer como um objeto tão no-

civo entrou na minha casa: pela porta. Quando meu marido sai sozinho para comprar roupa ele age como um bebê de 2 anos pegando o que vê pela frente, de guimbas de cigarro a escarro. Outro dia apareceu com um casaco amarelo gemada exibindo uma marca de cerveja de mamilo a mamilo. Reserva para ocasiões especiais, como sair para jantar comigo, e o fato de eu não reclamar se chama amor.

Mas esta cueca era coisa de — ou eu ou ela, e nessa ele se decidiu pelas duas. Ele dobra a outra e coloca na mala, assumindo o encontro íntimo e longe de mim. Eu faço como as mulheres de antigamente — as que nasceram no início do

**QUEM NUNCA TEMEU
DILUIR-SE NUM
CASAMENTO, E
DIANTE DA PERDA
PARCIAL DA
IDENTIDADE, DA
REPRESSÃO DOS
GOSTOS, JEITOS E
MANIAS, DECIDE
AGARRAR-SE
AO QUE FOR?**

século passado, ou as que ainda trazem o século passado para nós: olho para o lado, desconfio e finjo que não aconteceu.

Talvez fosse sensato não discutir o estampado da cueca do meu marido no jornal de maior circulação nacio-

nal. Mas acho que devo por dois motivos. Primeiro: o que leitor mais gosta num jornal é fofoca. Segundo, a cueca só muda de endereço (há muitas amebas cobrindo vários bumbuns), e no endereço só muda o pivô. Quem nunca temeu diluir-se num casamento, e diante da perda parcial da identidade, da repressão dos gostos, jeitos e manias, decide agarrar-se ao que for, e pelo desespero este “o que for” se torna mesmo o que for, e aqui me refiro a cuecas medonhas, sapatos laranja, batom roxo? Quem nunca bateu boca porque o companheiro falhou em ser a exata réplica do que temos em mente?

Eu tenho um vestido com veados, coelhos, borboletas e pinheiros. A estampa começa na barra da altura do joelho e vem subindo até a cintura. Eu me sinto bucolicamente elegante, desde que longe do meu companheiro. Marido e vestido juntos fazem o primeiro me estranhar, e não com o nobre fim das fantasias sensuais, como: eis aqui uma outra e interessante mulher, cercada pelos amiguinhos da floresta. Estranhamento — aliás, a palavra correta é constrangimento. Eu dei o vestido? Não dei. Eu uso? Longe dele, e perto de quem me acha no vestido interessante, mesmo que seja só eu.

ARTIGO

Tudo tem limite, mesmo para Tom Cruise



Subir, subir.
Tom Cruise enfrenta
ventos fortes preso a um
biplano em pleno voo: em
nome do entretenimento

MANOELA DARGIS
Do New York Times

Por quase três décadas, Tom Cruise tem se esforçado ao máximo na série “Missão impossível”. Tem sido divertido, mas não é de se admirar que ele pareça tão abatido no pôster da última edição, “O acerto final” (que estreia amanhã nos cinemas brasileiros). Cruise — que completa 63 anos em 2025 — pareceu imune ao tempo, com um jeito infantil, até a meia-idade. Seu estrelato precoce já lhe havia garantido uma certa imortalidade. No entanto, à medida que as rugas se aprofundavam discretamente na sua face e ele continuava se levando a extremos lunáticos nesta série, parecia que ele estava desafiando a própria morte física.

Cruise está de volta em “O acerto final”, a divertida e descontrolada sequência de “Acerto de contas — Parte 1” (2023), mergulhando em águas profundas, pendurado em um avião no ar e

desafiando insistentemente as probabilidades, bem como sua própria mortalidade. Não está claro por que o título mudou entre as duas partes. Pode ter sido uma decisão de marketing: “morto” é uma pena, claro, e a palavra implicava que Ethan Hunt, interpretado por Cruise, estava caminhando para o tipo de despedida sombria que culminou na trajetória de Daniel Craig como James Bond. Seja como for, a mudança combina com Ethan, interpretado por Cruise, cujas habilidades se tornaram tão progressivamente superpoderosas desde o início da série em 1996 que parecem quase místicas.

“Acerto de contas — Parte 1” terminou com Ethan e sua equipe tentando deter um sistema de inteligência artificial chamado Entidade, que está determinado a destruir a Terra. (Por quê? Por que não?) O plano da IA é a tomada de poder definitiva, embora também pareça um exagero, visto

que a Humanidade já está caminhando rumo à autodestruição. Mas a missão extremamente possível da Entidade mantém todos ocupados, incluindo os gênios de Ethan, Luther (Ving Rhames) e Benji (Simon Pegg), além de seu interesse amoroso, Grace (Hayley Atwell), e a máquina de destruição anárquica e vertiginosa Paris (Pom Klementieff). No entanto, os planos aniquiladores da Entidade significam que Ethan precisa elevar seu jogo de super-herói a redentor global.

Então, mais uma vez, Ethan & Cia tentam deter a Entidade, que lançou o mundo no caos, inspirou um culto apocalíptico e está tentando se apoderar das armas nucleares do mundo — o de sempre. Um dos benefícios das melhores produções de grandes estúdios é que elas tendem a ser repletas de atores talentosos que conseguem manter a seriedade ao dizer bobagens e, às vezes, trazer sen-

timento aos acontecimentos. Assim, à medida que o tempo passa, personagens entram e saem, incluindo a presidente americana de queixo caído interpretada por Angela Bassett e um exército de coadjuvantes cativantes: Tramell Tillman, Janet McTeer, Shea Whigham, Holt McCallany, Nick Offerman e Hannah Waddingham.

EXTRAVAGÂNCIA

Este é o quarto filme da série “Missão impossível” dirigido por Christopher McQuarrie, que mantém a máquina bem lubrificada e funcionando perfeitamente, mesmo quando transita entre múltiplas linhas de ação. De forma astuta, ele frequentemente usa uma abordagem semelhante quando o ritmo diminui e os personagens se reúnem para explicar o que está acontecendo e o porquê.

A lógica não é a razão pela qual filmes como este existem ou por que os assistimos, e um dos praze-

res constantes da série “Missão impossível” tem sido seu compromisso com sua própria extravagância. As acrobacias de Cruise sempre estiveram entre as atrações mais extravagantes e memoráveis da série, que foi derivada do programa de televisão homônimo dos anos 1960. Ele assumiu o papel escapando de uma parede d’água e descendo como uma aranha em um cofre de alta segurança, branco e luminoso, pendurado por uma corda assustadoramente fina. Tudo explodiu com acrobacias incríveis, locações impressionantes, ações exóticas e opuro espetáculo da intensa performance física de Tom Cruise.

Por que ele continua? Cruise participou de filmes melhores e mais aclamados pela crítica, mas é mais famoso pelos filmes “Top Gun” e a saga “Missão impossível”. Em cada um deles, seus personagens demonstram habilidades extraordinárias, até mesmo

absurdas, mas os filmes só funcionam porque Cruise sempre se certifica de que você os veja. Ele se esforça muito para essas diversões e quer que você saiba, seja Ethan exibindo seu corpo quase nu, como faz repetidamente em “Acerto de contas”, ou agarrado a um biplano no ar, com o vento forte forçando seu rosto a formar uma careta ao estilo de Francis Bacon.

Há vaidade no comprometimento de Cruise com extremos, e talvez mania — quem sabe? O que o motiva e o inspira a continuar se esforçando e testando seus limites é uma questão em aberto, embora presumivelmente menos relevante para os espectadores do que se os filmes realmente valem a pena assistir. “O acerto final” é completamente ridículo, mas é um grande exemplo de entretenimento de sucesso em sua forma mais refinada, e eu gostei bastante, apesar de seus clichês, violência extravagante e militarismo entusiasmado. Entre outras coisas, há algo reconfortante na visão de um grupo diverso de funcionários, homens e mulheres, tanto do governo quanto das forças armadas, prontos para sacrificar tudo pelo bem maior.

Filmes de ação protagonizados por homens costumam ter um complexo de salvador, com heróis que são espancados e brutalizados apenas para finalmente se erguerem vingativamente triunfantes. “O acerto final” se apoia fortemente nesse tema familiar — a equipe enfrenta a traição, o destino de todos na Terra está nas mãos de Ethan —, o que confere ao filme uma dimensão quase religiosa. Isso é estranho, sem dúvida, mas há algo de melancólico na luta de Ethan desta vez, porque ecoa as lutas urgentes dos trabalhadores da indústria do entretenimento (e de todos os outros lugares) para impedir sua substituição pela inteligência artificial.

Durante anos, Cruise fez um ótimo show fingindo quase morrer para o nosso prazer; agora, porém, seu corpo parece realmente estar em jogo.

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00

Diá (100" per publicação)

R\$ 102,00

Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00

Diá (100" per publicação)

R\$ 126,00

Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 12h
Empregos & Negócios	até 12h
Veículos	até 14:30h
Isotexto	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas reconhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

[illegible]

**AQUI, SEU
ANUNCIO ENCONTRA
O PUBLICO CERTO.
ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

